



DESAFIO:

Autonomia e
Flexibilidade
Curricular



COSAP

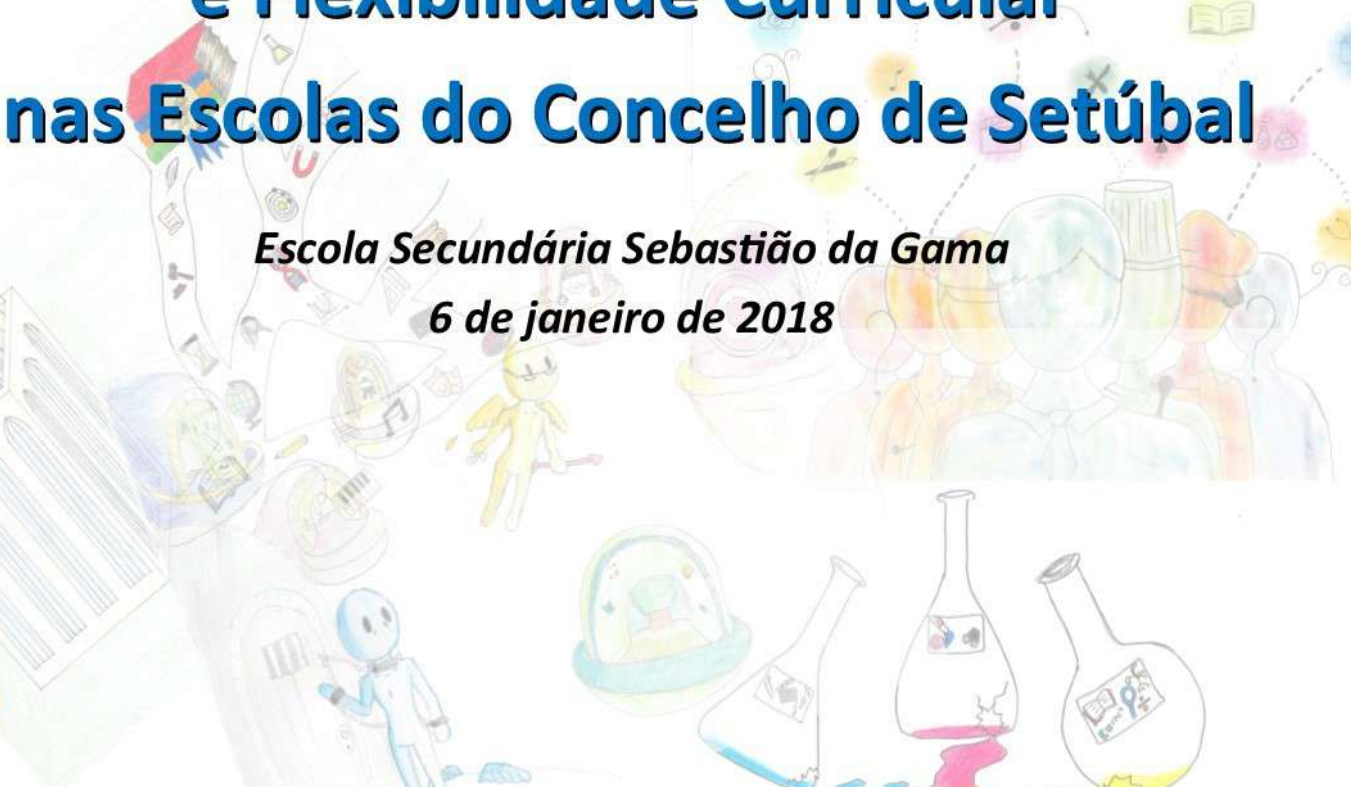
Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais

Atas do Encontro

O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal

Escola Secundária Sebastião da Gama

6 de janeiro de 2018



Setúbal, abril de 2018





COSAP

Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais

Atas do Encontro

“O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal”

Auditório da Escola Secundária Sebastião da Gama

Setúbal, 6 de janeiro de 2018

Organização:
COSAP

Setúbal
abril 2018

Ficha Técnica

Título

Atas do Encontro “O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal”

Organização

COSAP - Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais

Editor

COSAP - Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais

1.ª edição

abril de 2018

Composição e arranjo gráfico

António Carmo

Disponível em

<http://www.cosap.pt/atas2018jan06encontro.pdf>

Copyright

COSAP - Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais

Imagem da capa

Desenhos dos alunos do 10.º I da Escola Secundária Sebastião da Gama

ISBN

978-989-20-8401-5



Associação de Pais para quê? Informe-se!



Sabe o que poderia ser melhor na escola do seu filho?
Para uma educação de qualidade, partilhe e colabore.

Índice

Agradecimentos.....	7
Prefácio	9
Nota de Apresentação.....	11
Introdução	13
Programa	15
1 – Sessão de abertura	
1.1 - Diretora da Escola Secundária Sebastião da Gama	17
1.2 - Vereador de educação da CMS.....	19
1.3 - Presidente da COSAP	21
2 – 1º painel: Flexibilidade e autonomia curricular: uma educação de qualidade para todos	
- O Desafio da autonomia e flexibilidade curricular na escola	23
3 – 2º painel: Uma escola em (trans)formação	
Texto Integrador do painel “Uma escola em (trans)formação”	27
3.1 - Azeitão - Uma escola em trans(formação)	29
3.2 – Academia de música de belas Artes - Uma escola em (trans)formação	31
4 – 3.º painel - Mesa Redonda “Caminhos”	33
4.1- Flexibilidade curricular – um desafio inadiável!	35
4.2 - “O(s) caminho(s)/ assumidos por cada comunidade educativa”	37
4.3 - Mudar porquê e para quê?.....	39
4.4 - Projeto TurmaMais e os seus contributos para o Sucesso Escolar	41
4.5 - Autonomia das escolas	43
4.6 - Os caminhos da Escola Secundária do Bocage	45
4.7 - Escola Dom Manuel Martins, uma Escola com Futuro ?	47
5 - Sessão de Encerramento	
5.1 - FERSAP (Carlos Calçada)	49
5.2 - Jorge Ascensão - Presidente da CONFAP	51
5.3 - O tempo é agora - Vânia Guerreiro, Presidente da APEE das Amoreiras	53
6 - Conclusões sobre o Encontro	
6.1 - “O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal”	55
6.2 - Caracterização e análise dos participantes	57
7 - Relatório da ação acreditada.....	61
7.1 - Nota Introdutória	61
7.2 - Expetativas.....	61
7.3 - Pertinência dos assuntos.....	61
7.4 - Materiais utilizados	61
7.5 - Duração da ação.....	62
7.6 - Metodologia utilizada	62
7.7 - Oradores	62
7.8 - Horário	62
7.9 - Instalações/Espaço.....	63
7.10 - Mais-Valias.....	63
7.11 - Pontos a melhorar/Dificuldades.....	63
7.12 - Sugestões.....	63
7.13 - Conclusões.....	64

Índice (continuação)

8 - Conclusões - Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais (COSAP)	65
8.1 - Encontro, “O desafio da autonomia e flexibilidade curriculares nas escolas do concelho de Setúbal.....	65
8.2 - Sessão de Abertura	65
8.3 - Flexibilidade e autonomia curriculares, uma educação de qualidade para todos.....	66
8.4 - Uma escola em (Trans)formação.....	67
8.5 - Coffee break.....	70
8.6 - Mesa Redonda - Caminhos	70
8.7 - Sessão de Encerramento	73
8.8 - Considerações finais	74
9 - Anexos	
9.1 - Anexo 1 - Análise de dados do encontro	75
9.2 - Anexo 2 - Flexibilidade e autonomia curricular: uma educação de qualidade para todos (José Vitor Pedroso)	77
9.3 - Anexo 3 - Azeitão - Uma escola em trans(formação)	83
9.4 - Anexo 4 - Academia de Música de Belas Artes - Uma escola em (trans)formação	91
9.5 - Anexo 5 - Esc. B. e Sec. Ordem de Sant'Iago - Flexibilidade curricular – um desafio inadiável!	97
9.6 - Anexo 6 - Esc. Sec. D. João II Autonomia das escolas e flexibilidade curricular	105
9.7 - Anexo 7 - Órgãos sociais da COSAP e linhas de ação	113

Agradecimentos

Começamos por manifestar o nosso profundo reconhecimento à Ex.^{ma} Senhora Professora Maria Fernanda Oliveira, Diretora do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, na condição de anfitriã deste Encontro por nos ter disponibilizado o Auditório da Escola Secundária e ter garantido todas as condições que permitiram acolher da melhor forma todos os participantes. O Encontro contou também com a participação do Diretor-Geral da Educação, José Vitor Pedroso do Vereador do pelouro da Educação da Câmara Municipal de Setúbal, Ricardo Oliveira; da Investigadora do CiEd da Universidade do Minho, Gina Lemos; da Presidente da APEE Amoreiras, Vânia Guerreiro e do Presidente da CONFAP, Jorge Ascensão. A todos, os nossos sinceros agradecimentos. O nosso obrigado é extensível aos restantes convidados e a todas as pessoas que marcaram presença, demonstrando o seu interesse por esta iniciativa e pela sua temática.

Expressamos também o nosso agradecimento aos oradores que aceitaram converter em texto as suas intervenções.

Endereçamos ainda os nossos agradecimentos aos alunos do Conservatório Regional de Setúbal, que nos proporcionaram um agradável momento musical durante o *coffee break*, e também ao Grupo de Escuteiros que colaborou na dinamização do mesmo e no acolhimento aos participantes.

Dirigimos uma palavra de agradecimento aos alunos do 10.º I da Escola Secundária Sebastião da Gama, que aceitaram o desafio para criar ilustrações relacionadas com o tema “flexibilidade e autonomia curricular”.

Ficamos igualmente reconhecidos ao Carlos Santana, da Associação de Pais da Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Aranguez em Setúbal, pela realização da cobertura fotográfica do evento.

Ao doutor António Carmo manifestamos a nossa gratidão pelo imprescindível apoio na edição eletrónica das atas e colaboração na área da informática.

À professora Mariana Pinto a nossa gratidão pela revisão dos textos elaborados pela COSAP.

Ao senhor secretário de estado da educação, João Costa, pela redação do prefácio às atas do Encontro. Ficamos profundamente agradecidos com esta participação que muito nos honra.

É da mais elementar justiça testemunhar a nossa gratidão a todos os elementos da COSAP que, de algum modo, estiveram envolvidos na organização do Encontro.

Numa fase posterior ao Encontro, inspirámo-nos na ideia que o Diretor Pedro Florêncio lançou no decorrer da sua intervenção: desenvolver uma campanha que incentive a participação dos pais na educação dos filhos, na qualidade de parceiros da escola. A raíz desta ideia é contribuir para a transformação da perceção das famílias sobre a escola, uma vez que a família é um dos pilares da educação das crianças e jovens. Foi esta visão que esteve subjacente à recolha de frases que estimulassem os pais a participar na vida escolar dos filhos, tendo as frases selecionadas sido enriquecidas com as ilustrações da autoria de Ana Rita Andrade, mãe e encarregada de educação de dois alunos da Escola EB1/JI do Montalvão (Laranjeiras), a quem agradecemos a sua disponibilidade e colaboração.

Por último, mas não menos importante, cabe-nos prestar o nosso reconhecimento a todas as entidades que contribuíram com o seu apoio para que este evento se tornasse possível:

APPACDM Setúbal

APPDA Setúbal

APEE Amoreiras

APEE Brejoeira

Câmara Municipal de Setúbal

Centro de Formação de Professores Ordem de Santiago

Delta Cafés

FERSAP

Livraria Culsete

Pastelaria Abrantes

Desejamos que este seja o primeiro de vários eventos que esperamos concretizar e para isso contamos, mais uma vez, com a colaboração e a presença de todos vós!

COSAP para uma Educação Participada no concelho de Setúbal!



Não tem tempo para a Associação de Pais?
E para a educação do seu filho? Participe.

Prefácio

Uma escola centrada nos alunos implica uma intencionalidade na sua organização que os coloque efetivamente no centro de tudo. Colocar os alunos no centro significa que a escola não se constrói a partir do olhar das famílias, ou a partir do olhar dos professores, ou a partir do olhar da comunidade, mas sim a partir de uma concertação de posições para que, em convergência, complementaridade e – ousar dizer – cumplicidade, todos conpirem para que os alunos aprendam melhor.

Está esgotado o modelo de escola em que as famílias se queixam dos professores, em que o sucesso depende do contexto familiar, em que o jogo do passa-culpas ignora que, enquanto os adultos se acusam, os jovens afundam.

Enfrentamos o desafio de garantir melhores aprendizagens para todos os alunos. Melhores porque mais relevantes, porque mais significativas, porque mais capacitadoras para enfrentar os desafios de uma sociedade pausada pela mudança, pela incerteza, por um conhecimento que se reconfigura. Queremos que essas aprendizagens sejam para todos, porque só teremos uma educação potenciadora de mobilidade social quando nenhum aluno ficar para trás e quando a pobreza deixar de ser o principal preditor do insucesso escolar.

Por isso mesmo, reforçamos a autonomia das escolas, para que se possam criar projetos curriculares próprios, potenciadores de aprendizagens efetivas. Por isso mesmo, estamos a introduzir flexibilidade na gestão curricular, para que possa haver geometrias variáveis mais adequadas aos contextos e às necessidades específicas de cada aluno.

É uma honra poder prefaciá-la esta obra por ser um testemunho de práticas, mas sobretudo um exercício de cumplicidade entre vários atores que puseram os alunos no centro. Pais e professores dão as mãos e trabalham em conjunto para uma educação mais rica e mais inclusiva.

Este é o caminho. Parabéns!

João Costa

Secretário de Estado da Educação



*Colaborar com a escola no presente pode ser
um meio de melhorar o futuro do seu filho.*

Nota de Apresentação



COSAP - Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais e Encarregados de Educação tem por objeto congregar, dinamizar, defender e representar a nível concelhio as associações de pais e encarregados de educação.

Com um histórico de atuação desde 1996, de acordo com os estatutos publicados no Diário da República - III série, nº 211, de 11/09/1996, são objetivos da COSAP:

- Incentivar a criação de associações de pais e a sua dinamização;
- Promover o esclarecimento dos pais e encarregados de educação, habilitando-os ao cabal desempenho da sua missão de primeiros e principais educadores;
- Defender os interesses morais, culturais e físicos dos educandos;
- Intervir no estudo e resolução dos problemas respeitantes à educação;
- Pugnar pela dignificação do ensino em qualquer dos aspetos de qualidade, eficiência, disciplina e respeito pelos valores humanos em geral;
- Participar, na parte que lhe compete, na definição de uma política de educação e juventude;
- Fomentar atividades de carácter pedagógico, cultural e social.

No atual mandato, a COSAP está empenhada em gizar estratégias de ação que permitam dinamizar e desenvolver atividades envolvendo as associações de pais e encarregados de educação, os próprios pais e encarregados de educação, os alunos, os professores e a Escola no seu todo, com a finalidade de alcançar um maior comprometimento dos principais atores que protagonizam o fenómeno educativo, visando contribuir para que seja melhorada a qualidade da educação ministrada aos alunos.

A iniciativa da organização do Encontro “O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Esco-

las” inscreveu-se justamente no âmbito das estratégias de ação delineadas pela COSAP, tendo sido esta uma das atividades programadas para este mandato. Conforme tomada de posse em 5 de julho de 2017, apresentam-se, em anexo 7, os órgãos sociais do mandato de 2017/2018 da COSAP e também a sessão de trabalho que permitiu identificar um conjunto de estratégias de ação perspectivadas para o presente mandato e que, certamente, nortearão o trabalho futuro.

No sentido de garantir uma maior proximidade à comunidade educativa, particularmente aos pais e encarregados de educação, mas também à comunidade local em geral, fornecendo, nomeadamente, informações e fazendo a divulgação de eventos, o *website* <http://www.cosap.pt/> irá em breve ser alvo de reestruturação. Neste âmbito, pretendemos aproveitar os recursos e a informação disponíveis nas plataformas eletrónicas existentes do movimento associativo parental, nomeadamente da FERSAP - Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais (<http://www.fersap.pt>) e da CONFAP - Confederação Nacional das Associações de Pais (<http://www.confap.pt>). Enquanto isso, e como as redes sociais são atualmente uma excelente ferramenta de comunicação, a COSAP está acessível através do Facebook em <https://www.facebook.com/cosap.setubal> e naturalmente também através do endereço eletrónico geral@cosap.pt.

Enquanto parceiros da escola, prestamos uma colaboração de forma voluntária e desejamos um caminho de qualidade para a educação e o ensino, tendo sempre em vista o superior interesse das crianças e jovens.

Implementámos uma nova imagem:



E, decerto, continuaremos a defender:

UMA EDUCAÇÃO PARTICIPADA NO CONCELHO DE SETÚBAL



*Demasiado atarefado para pensar em Associação de Pais?
Ajude-nos a descobrir novos meios de participar
na educação do seu filho.*

Introdução

A inadequação do atual sistema de ensino face às exigências do mundo contemporâneo em constante mutação tem sido reconhecida pela sociedade portuguesa de uma forma consensual. É preciso que a Escola eduque e forme os jovens dotando-os de iniciativa e capacidade de resolução de problemas, preparando-os para um processo de aprendizagem ao longo da vida, despertando-lhes o sentido crítico e impregnando-os dos valores da cidadania.

Com essa finalidade e inserido na atual política educativa, cuja estratégia passa por um conjunto de medidas tais como o Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar, o Perfil do Aluno, as Aprendizagens Essenciais, as Estratégias de Educação para a Cidadania e a Escola Inclusiva, foi lançado o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular dos Ensinos Básico e Secundário introduzido pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, no qual estão preconizadas alterações ao modelo de organização escolar que visam a promoção do sucesso educativo, atribuindo às escolas maior autonomia, permitindo-lhes assim responder aos desafios de forma contextualizada.

A necessidade de repensar a escola com base numa gestão do currículo de forma flexível e em função do contexto de cada escola em particular deverá ser entendida numa ótica de participação e de responsabilidade partilhada entre os vários agentes da comunidade educativa. Tais mudanças partem da necessidade sentida de combater o insucesso escolar dos alunos ligado, em grande parte, ao estigma de um estrato socioeconómico mais desfavorecido e têm como finalidade a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos, visando também promover uma maior justiça social.

Além dos profissionais da educação, há que fomentar o envolvimento de todos os membros da comunidade educativa, destacando alunos e pais/encarregados de educação, já que a mudança de

paradigma educacional deverá fazer sentido para os principais visados no processo em curso.

Sendo a flexibilização curricular um instrumento posto ao alcance da ação autonómica das escolas, esta poderá abrir caminho à inovação educativa que permita responder aos desafios específicos de cada escola e contribuir para a diferenciação pedagógica, de modo a garantir o sucesso educativo de todos os alunos. Urge, pois, que se encontrem novos caminhos para responder a desafios comuns a todos os envolvidos, como é o caso do insucesso e do abandono escolar, da indisciplina e da falta de motivação dos alunos perante a escola. Alunos e pais/encarregados de educação partilham, no seio das escolas, estas preocupações – que afetam a qualidade do processo de ensino/aprendizagem – e são agentes de mudança privilegiados, enquanto parte integrante e interessada de cada contexto educativo. Operacionalizar as mudanças propostas pela legislação apela à valorização da educação e da escola por parte dos próprios alunos e pais/encarregados de educação.

Acresce ainda a necessidade de encontrar respostas para as questões que vão surgindo à medida que decorre a fase de implementação do projeto de autonomia e flexibilidade curricular, de modo a garantir a qualidade de educação para todos e a igualdade de oportunidades num sistema de ensino democrático.

O envolvimento dos vários intervenientes no projeto de autonomia e flexibilidade curricular passa pela partilha de informação, pela comunicação e pela reflexão, em nome da qualidade educativa dos futuros cidadãos.

Foi neste contexto de projetada mudança que a COSAP – Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais e Encarregados de Educação – organizou no dia 6 de janeiro de 2018, o Encontro “O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal”, que teve lugar no Auditório da Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal. Este evento teve como público-alvo toda a comunidade educativa e assumiu inegável oportunidade e importância na atualidade do

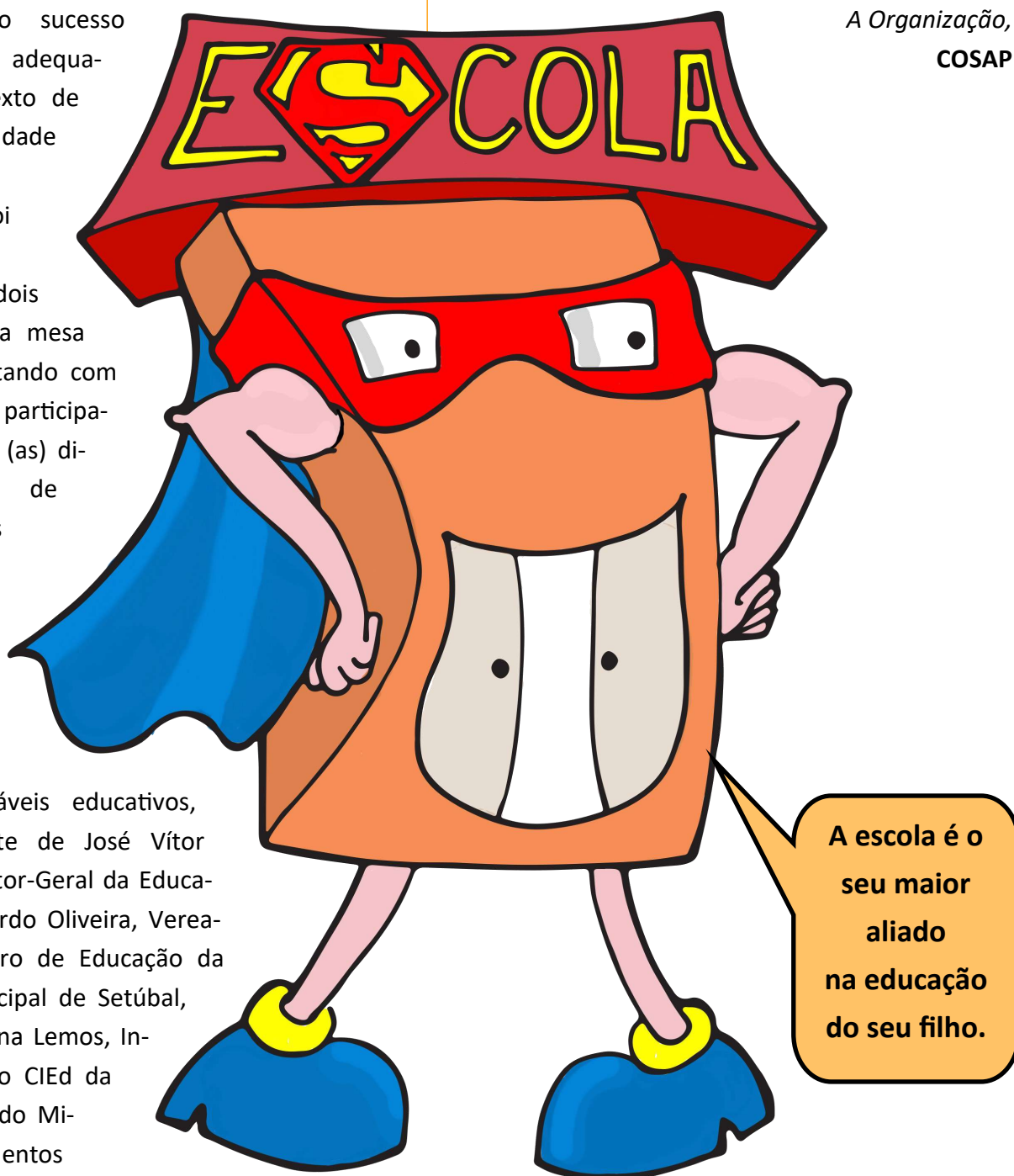
sistema educativo nacional, ao abordar o enquadramento legal e a fundamentação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular em relação com as escolas do concelho em fase de implementação do projeto. Alguns aspetos enriquecedores da temática foram a partilha de experiências e a reflexão sobre a flexibilidade curricular como instrumento potenciador de formas diferenciadas de organizar o ensino/aprendizagem, tendo em vista a promoção do sucesso educativo e a adequação ao contexto de cada comunidade escolar.

O Encontro foi organizado em torno de dois painéis e uma mesa redonda, contando com a presença e participação de vários (as) diretores(as) de agrupamentos de escolas e de escolas secundárias, bem como de outros responsáveis educativos, nomeadamente de José Vítor Pedroso, Diretor-Geral da Educação e de Ricardo Oliveira, Vereador do pelouro de Educação da Câmara Municipal de Setúbal, e ainda de Gina Lemos, Investigadora do CIEd da Universidade do Minho, de elementos do movimento associativo parental, enquanto estruturas representativas dos pais/encarregados de educação,

de docentes, de pais/encarregados de educação, de estudantes e outros.

A participação no Encontro ultrapassou as melhores expectativas da organização, uma vez que a capacidade do Auditório ficou esgotada com alguma antecipação, e, infelizmente por essa razão, muito mais pessoas interessadas não tenham podido assistir ao mesmo.

A Organização,
COSAP



anaritaandrade'018



Encontro

O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL

6 de Janeiro de 2018
8h15 – 13h

Ação acreditada para educadores/professores

**Auditório da Escola Secundária
Sebastião da Gama - Setúbal**

GPS

- 38.527338,
- 8.8938943



ES3 SEBASTIÃO DA GAMA

ENTRADA LIVRE MEDIANTE PRÉ-INScrição (as inscrições foram encerradas porque ficou esgotada a capacidade do auditório).
<https://www.facebook.com/cosap.setubal>

Destinatários

Toda a comunidade educativa (pais e encarregados de educação, estudantes, docentes e não docentes), comunidade local (juntas de freguesia e autarquias), investigadores e restante comunidade em geral.

Apoios:



Programa

8h15

Receção aos participantes

8h45

Sessão de abertura

José Vitor Pedrosa,

Diretor-Geral da Educação

Ricardo Oliveira, Vereador de Educação da Câmara Municipal de Setúbal

Orlando Serrano, Presidente da COSAP

9h00

Flexibilidade e Autonomia Curricular: Uma Educação de Qualidade para Todos

José Vitor Pedrosa, Diretor-Geral da Educação

9h30

"Uma escola em (trans)formação"

Moderador: Maria Helena Álvaro, Presidente do Conselho Diretivo da Escola Profissional de Setúbal

José Vitor Pedrosa, Diretor-Geral da Educação

Maria Clara Félix, Diretora do Agrupamento de Escolas de Azeitão

Tiago Pereira, Vogal da Direção da Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi

10h30

Coffe break/ momento musical (Conservatório Regional de Setúbal)

10h45

Mesa redonda "Caminhos ..."

Moderador: António Canhão, Diretor do Centro de Formação de Professores Ordem de Santiago

Pedro Florêncio, Diretor da Escola Básica e Secundária Ordem de Santiago

Maria Fernanda Oliveira, Diretora do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama

António Caetano, Diretor do Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage

António Batista, Diretor do Agrupamento de Escolas Luísa Todi

Dina Fernandes, Diretora do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas

Ramiro Sousa, Diretor da Escola Secundária D. João II

Pedro Tildes Gomes, Diretor da Escola Secundária de Bocage

Clemência Funenga, Presidente da CAP da Escola Secundária Dom Manuel Martins

12h30

Encerramento

Gina C. Lemos, Investigadora do CIED, U. Minho (conclusões do encontro)

Vânia Guerreiro, Presidente da APEE Amoreiras

Jorge Ascensão, Presidente da CONFAP

Associações de estudantes



Mais um dia de escola para o seu filho?
O que pode fazer para melhorar este dia?

1 – Sessão de abertura

1.1 - Diretora da Escola Secundária Sebastião da Gama

Boa tarde a todos. É com muito gosto que aceitámos e colaborámos com a COSAP na disponibilização do nosso espaço para a realização deste encontro e procuraremos proporcionar o melhor acolhimento para o normal desenvolvimento dos trabalhos.

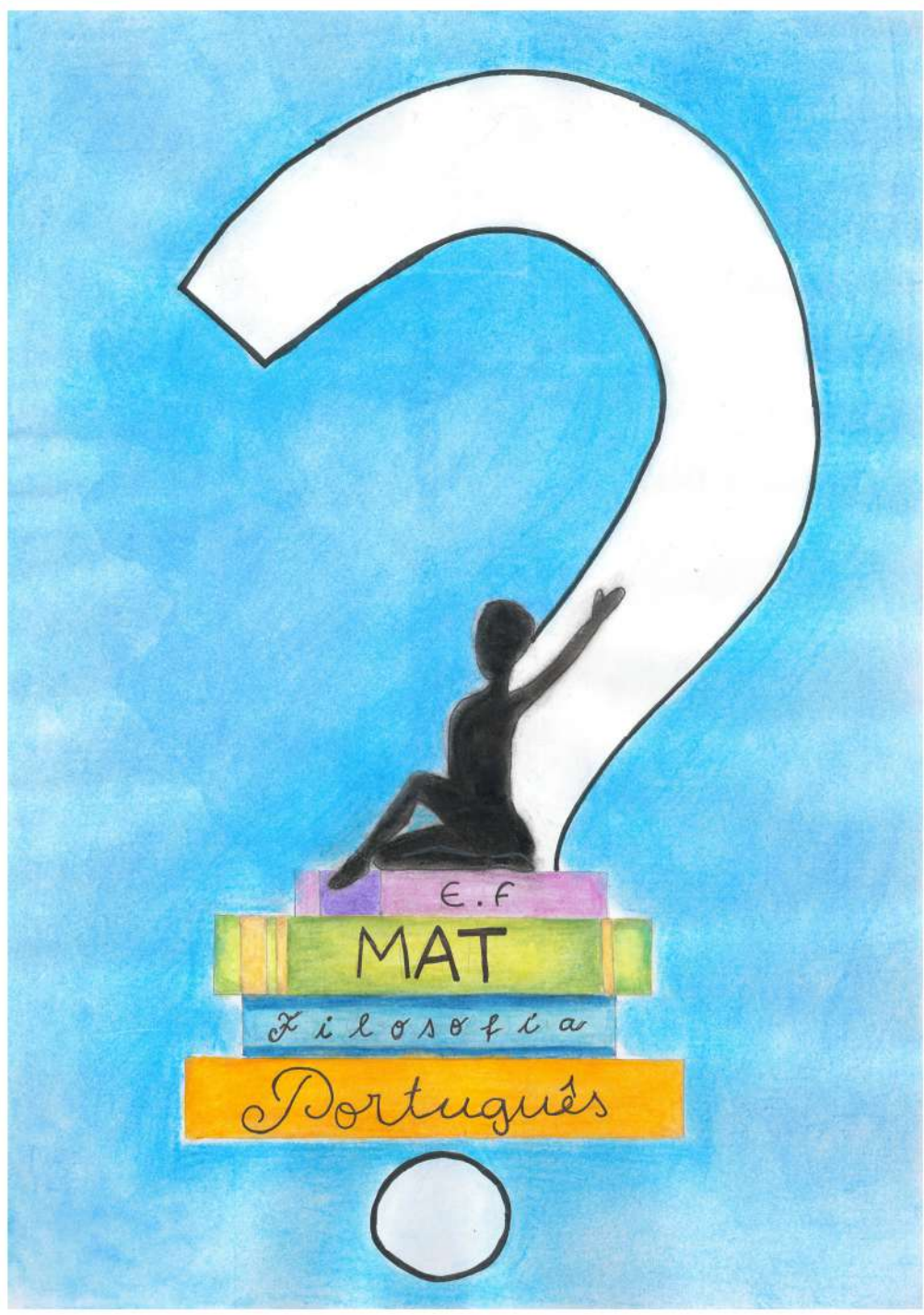
Gostaríamos de dizer-vos que as comunidades educativas são dinâmicas e que portanto, a reflexão e partilha têm sempre que ser continuadas neste desafio de autonomia e flexibilidade ou noutros.

É isso que procuramos fazer neste Agrupamento, é isso que uma comunidade educativa tem que fazer, reconstruir-se e reiniciar o caminho permanentemente, e estes desafios dos diversos caminhos, de facto põem-nos esta questão que para nós faz parte do nosso ADN, enquanto comunidade educativa. Não há um só caminho, nunca há um só caminho, perante a diversidade da comunidade educativa.

Esta procura de respostas perante os desafios atuais com que somos confrontados, só pode ter sucesso com um trabalho em rede e colaborativo entre todos os parceiros, de modo a

fomentar a qualidade das aprendizagens. Nesta procura de respostas mais adequadas a cada contexto educativo, no âmbito de uma autonomia com responsabilidade, os pais são um parceiro imprescindível, pelo que lhes agradecemos este desafio que nos colocaram, com a convicção de que sairemos todos mais enriquecidos.

Fernanda Oliveira,
Diretora da Escola Secundária Sebastião da Gama — Setúbal



desenho de Maria Marques



O que faria se pudesse contribuir para melhorar a escola do seu filho? Exerça os seus direitos.

1 – Sessão de abertura

1.2 - Vereador de educação da CMS

Exmo. Sr. Diretor Geral de Educação
Exma. Sra. Diretora do Agrupamento de
Escolas Sebastião da Gama
Exmo. Sr. Presidente da COSAP

Representantes das Associações de pais e encarregados de educação, docentes e outros agentes da educação,

Minhas Senhoras e meus senhores,

Uma saudação especial à organização deste encontro pela pertinência e oportunidade de em conjunto refletirmos e discutirmos a autonomia e flexibilidade curricular.

Uma saudação, também, às escolas, aos agrupamentos, às suas direções e, em especial, aos professores e aos trabalhadores não docentes que no dia-a-dia asseguram o desenvolvimento do processo e dos projetos educativos.

Uma saudação aos pais e encarregados de educação por estarem associados e assumirem-se como parte integrante desse projeto maior que é o processo educativo, não se desresponsabilizando, nem caindo na tentativa de se substituírem aos professores e trabalhadores não docentes.

A Câmara Municipal de Setúbal e o seu executivo, assumindo as competências que lhe estão atribuídas, não se desresponsabiliza e assume a opção política de participar e desenvolver o projeto educativo local cujas referências se enquadram no seio dos princípios da Cartas da Rede Internacional das Cidades Educadoras, princípios esses, que na sua essência são replicados na proposta e processo político de desenvolvimento da autonomia e flexibilidade curricular, como forma de enriquecer a formação global do indivíduo. [Nem de propósito, é na Escola Secundária Sebastião da Gama, sede de agrupamento com o mesmo nome, que realizamos esta reflexão coletiva]

Neste contexto, valorizamos a experiência que decorre do aprofundamento e desenvolvimento de projetos educativos locais, no quadro da autonomia e flexibilidade curriculares, alicerçados numa maior adequação das respostas educativas às crianças e jovens no seio da sua realidade social, económica e cultural. Projetos educativos que assumem a existência de um tronco comum de formação, assegurando dessa forma a sua integração no processo de democratização efetiva da escola e do processo educativo em todo o território nacional, iniciado com a Revolução do 25 de Abril.

Aliás, esta consideração é ponto de partida para uma breve reflexão que gostaria de partilhar convosco:

A generalização que se deseja desta nova filosofia da política educativa não pode ignorar os efeitos perniciosos de opções políticas passadas como a criação de *rankings* de escolas que, mal interpretados, confundem o desenvolvimento de percursos educativos individuais com a pertinência, valor e efetivo sucesso de projetos educativos. Nesse sentido, a legítima diversificação de projetos educativos não pode significar ou conduzir à mercantilização de ofertas educativas nem ao aprofundamento de assimetrias sociais, eventualmente reforçadas por projetos educativos dirigidos a elites sociais e económicas em oposição a outros sobrantes para as massas populares.

A avaliação do atual processo e experiência deve anteceder qualquer iniciativa de generalização, como forma de valorização, ajustamento e melhoria do processo de formação global dos indivíduos que, naturalmente, necessita de assentar na autonomia e flexibilidade curriculares, sem prejuízo da existência fundamental de um tronco base de formação comum.

Pensamos que o Conselho Municipal de Educação é o espaço por excelência para o envolvimento e articulação das diferentes realidades, dimensões e respostas concretas que o processo educativo no território de Setúbal exige e merece. Em coletivo

envolveremos as escolas dos diferentes níveis de ensino, públicas e privadas, os docentes, as autarquias, os encarregados de educação, os alunos e as diferentes entidades e instituições que intervêm direta e indiretamente na Educação.

Na reflexão coletiva, na troca de experiências, sensibilidades e realidades, saberemos dar consistên-

cia e maior força às diferentes componentes do processo educativo e à formação global das crianças e jovens do nosso concelho.

A todos desejo um bom trabalho!

*Ricardo Oliveira, Vereador de Educação
da Câmara Municipal de setúbal*



1 – Sessão de abertura

1.3 - Presidente da COSAP

BOM DIA A TODOS, BOM ANO DE 2018 E UM EXCELENTE DIA DE REIS!

Em nome da COSAP - Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais e Encarregados de Educação gostaria de cumprimentar e agradecer a presença de todos. Julgo que estamos todos de parabéns, por termos aceite o desafio para refletir sobre a temática da autonomia e flexibilidade curricular, a qual assume grande importância na atualidade do sistema educativo nacional. É, sem dúvida, uma excelente forma de iniciarmos o ano e motiva-nos para continuarmos a promoção de outros encontros já perspetivados.

A COSAP tem muito orgulho por ter conseguido reunir toda a comunidade educativa neste momento de reflexão. De facto, estamos todos representados: estudantes, pais e encarregados de educação, associações de pais, federações concelhias e distritais e a Confederação Nacional das Associações de Pais, professores, educadores, psicólogos, técnicos, diretores, trabalhadores não docentes, autarquia, juntas de freguesia, investigadoras, e restante comunidade em geral.

Se contabilizarmos o número de envolvidos neste Encontro chegamos a aproximadamente trezentas pessoas e estamos certos de que muitas mais gostariam de ter participado.

Ao projetarmos a realização deste Encontro tínhamos esperança de que a temática fosse suscitar grande interesse e expectativa na comunidade educativa e por essa razão pareceu-nos fazer todo o sentido que este se realizasse no espaço Escola, porque é aqui que diariamente nos encontramos e nos confrontamos com os desafios, com as questões que nos preocupam e com os sucessos que nos fazem acreditar num caminho cada vez mais possível.

Foi com este objetivo de reflexão, de participação e de colaboração em parceria, que nos empenhámos na promoção deste momento na procura de possíveis caminhos e estratégias que possam contribuir para o sucesso escolar das nossas crianças e jovens.

Atualmente a Escola tem sido confrontada com novos desafios, novas exigências que nos relembram ser necessário e urgente que a mesma eduque os jovens no sentido de os capacitar para a resolução de problemas e estimulando os seus sentidos crítico e cívico, bem como criando-lhes a disposição para uma aprendizagem permanente ao longo da vida.

A flexibilidade curricular é, pois, um instrumento que permite que a escola encontre o caminho, ou melhor os caminhos para que cada um dos atores deste cenário pedagógico se sinta motivado a participar, aprender e atingir a sua meta educativa com sucesso.

A diferenciação pedagógica ajuda-nos, pois, a responder melhor aos desafios colocados por problemas recorrentes, tais como: o abandono e insucesso educativo, a indisciplina e a falta de motivação dos alunos.

Pôr em prática as mudanças propostas pela atual legislação invoca uma valorização da Educação e da Escola pelos alunos e pais/encarregados de educação. O envolvimento de todos os atores educativos intervenientes no projeto de autonomia e flexibilização curricular exige a partilha, a reflexão e a comunicação necessárias entre si para que o resultado seja a melhoria da qualidade educativa nas nossas escolas.

Desejamos a todos uma excelente manhã de enriquecimento, de reflexão e partilha.

Orlando Serrano,
Presidente de COSAP



*Se pudesse, criava uma escola melhor para o
seu filho, não é verdade? Comece hoje mesmo...*

2 – 1º painel: Flexibilidade e autonomia curricular: uma educação de qualidade para todos

O Desafio da autonomia e flexibilidade curricular na escola

No contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea, a escola tem necessariamente de reconfigurar a sua ação, enquanto espaço privilegiado para a aprendizagem e para o desenvolvimento de competências, no sentido de preparar os jovens para as exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.

A promoção de um ensino de qualidade implica, necessariamente, partir de um diagnóstico prévio dos aspetos a melhorar, entre os quais, elevadas taxas de retenção e de abandono escolar, programas demasiado extensos, sucesso dos alunos determinado por fatores socioeconómicos, metodologias de ensino expositivas e pouco motivadoras.

Neste enquadramento, e em resultado de um longo processo de auscultação de diversos intervenientes, a nível nacional e internacional, com especial enfoque para a participação no projeto *Future of Education 2030*, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), bem como para a iniciativa «A Voz dos Alunos», pretende-se construir o currículo do século XXI, através da valorização das escolas portuguesas e dos seus professores, enquanto agentes de desenvolvimento curricular. Procura-se, assim, garantir que, com autonomia e flexibilidade, se alcançam aprendizagens relevantes e significativas para todos os alunos.

Com efeito, foi conferida às escolas a possibilidade de participar no desenvolvimento curricular, estabelecendo prioridades na apropriação contextualizada do currículo e assumindo a diversidade ao encontrar as opções mais adequadas aos desafios do seu projeto educativo. As opções de política educativa centram-se, deste modo, na conjugação de três elementos fundamentais: autonomia, confian-

ça e responsabilidade - autonomia alicerçada na confiança depositada em cada escola, enquanto conhecedora da realidade em que se insere, com a assunção da responsabilidade inerente à prestação de um serviço público de educação de qualidade.

Neste âmbito, o XXI Governo Constitucional definiu uma estratégia visando o sucesso educativo de todos numa escolaridade de 12 anos, no contexto desafiante da sociedade do século XXI, através da conceção do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, da definição da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e do lançamento do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

O **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA)**, homologado em 26 de julho de 2017, após ter sido submetido a debate e a discussão pública, assume-se como documento de referência para a organização de todo o sistema educativo, contribuindo para a convergência e a articulação das decisões inerentes às várias dimensões do desenvolvimento curricular.

O PA constitui, assim, a matriz comum para todas as escolas e ofertas educativas no âmbito da escolaridade obrigatória, bem como para alicerçar as decisões de gestores e atores educativos ao nível dos organismos responsáveis pelas políticas educativas e dos estabelecimentos de ensino. A finalidade deste documento é a de contribuir para a organização e a gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva.

O Perfil dos Alunos pretende assegurar a qualidade da educação inclusiva possibilitadora da aprendizagem ao longo da vida, incluindo currículo e educação para a cidadania de uma forma intencionalmente integrada.

Este documento orientador permite atender à natureza inclusiva e multifacetada da escola, assegurando que, independentemente das trajetórias escolares, todas as aprendizagens são norteadas por princípios, valores e por uma visão explícita definida por consenso social.

Com o objetivo de possibilitar uma inclusão social efetiva de todos os alunos, assim como a sua participação social no respeito pelos valores humanos, o Perfil dos Alunos visa:

- Definir as finalidades da escolaridade obrigatória alargada a 12 anos;
- Garantir um perfil comum de saída para todos os alunos no final do ensino secundário, independentemente da via de ensino escolhida (científico-humanística, profissional ou artística), para garantir permeabilidade entre percursos e a legítima aspiração de prosseguimento de estudos para todos;
- Enunciar as competências a desenvolver para o exercício de uma cidadania ativa, para uma resposta eficaz ao que a sociedade espera dos alunos e, sobretudo, para garantir que os alunos terminam a escolaridade motivados e capazes para investir na sua educação e aprendizagem ao longo da vida.

Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, com base numa formação humanística, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Para sustentar este trabalho, foi lançada, em setembro de 2017, a **Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)**, no âmbito das prioridades definidas no Programa do XXI Governo Constitucional para a área da educação, e com base na proposta elaborada pelo Grupo de Trabalho constituído para o efeito, por Despacho conjunto da Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade e do Secretário de Estado da Educação (cf. Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio de 2016).

A ENEC integra um conjunto de direitos e deveres que devem ser veiculados na formação das crianças e jovens portugueses, de modo a que, no futuro, assumam uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração

da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos, a participação democrática e a valorização de valores e conceitos de cidadania nacional.

Respeitando o modelo de funcionamento do sistema de ensino português, e perspetivando a autonomia das escolas como uma oportunidade para o exercício de uma efetiva adequação do currículo às especificidades dos alunos e de cada contexto educativo, a ENEC define os domínios de Educação para a Cidadania a serem desenvolvidos na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), criado pelo **Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho**, em regime de experiência pedagógica, define os princípios e regras orientadores da conceção, operacionalização e avaliação do currículo dos ensinos básico e secundário, de modo a alcançar o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Neste normativo, é consagrada a possibilidade de as escolas, voluntariamente, aderirem ao PAFC, envolvendo turmas de anos iniciais de ciclo, no ensino básico (1.º, 5.º, 7.º anos de escolaridade), de nível de ensino (10.º ano de escolaridade) e do 1.º ano de formação dos cursos organizados em ciclo de formação. No presente ano letivo, aderiram ao projeto 168 escolas da rede pública e 57 escolas da rede privada, num total de 225 escolas.

No âmbito do PAFC, as escolas podem gerir até 25 % da carga horária semanal inscrita nas matrizes curriculares-base, criar domínios de autonomia curricular e criar novas disciplinas, não prejudicando a existência das áreas disciplinares e disciplinas previstas nas matrizes curriculares base. Assim, e considerando as áreas consignadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, as opções da escola relativas à autonomia e flexibilidade curricular são tomadas visando:

- a consolidação, o aprofundamento e/ou o enriquecimento das Aprendizagens Essenciais;

- a valorização das artes, da ciência, do desporto, das humanidades, do trabalho prático e experimental e das tecnologias de informação e comunicação, bem como a integração das componentes de natureza regional e local;
- a aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos;
- a promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- o exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade;
- a implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando situações de aprendizagens significativas.

O acompanhamento da implementação do PAFC é assegurado a nível central e regional por equipas que congregam competências adstritas aos diversos serviços e organismos do Ministério da Educação, designadamente a Direção-Geral da Educação (DGE), que coordena, a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I. P., (ANQEP, I. P.) e a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). Para o apoio e o acompanhamento

do trabalho desenvolvido nas escolas, e de forma a reforçar a proximidade entre estas e as diversas equipas, recorre-se a diferentes dinâmicas, tais como, a realização de encontros nacionais e regionais, redes de partilha, apoio a distância e formação.

De modo a concretizar esta intenção, foram criadas as seguintes estruturas: Equipa de Coordenação Nacional, coadjuvada por uma Equipa Técnica e por cinco Equipas Regionais, bem como por um conselho consultivo por especialistas na área da educação.

A avaliação intercalar e final do projeto é realizada, a nível nacional, pelos serviços do Ministério da Educação e, a nível internacional, pela OCDE.

Simultaneamente, iniciou-se um processo de definição de **Aprendizagens Essenciais**, por disciplina e ano de escolaridade, com base nos documentos curriculares em vigor, e com o objetivo de conceder uma maior autonomia aos professores, para desenvolverem outras metodologias de ensino ou outras aprendizagens consideradas relevantes.

O desenvolvimento dos mecanismos necessários à promoção da democratização da educação, garantindo o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares, implica uma mobilização ativa de todos os intervenientes no processo educativo. O Encontro dinamizado pela COSAP assume-se como um excelente exemplo do modo como o cruzamento de sinergias entre intervenientes poderá assumir-se como uma mais-valia para a prossecução de um desígnio comum – o sucesso educativo dos nossos jovens.

– o sucesso educativo dos nossos jovens.

José Vitor Pedroso,
Diretor-Geral da Educação

(Ver apresentação
- anexo 2)

Escola Secundária Sebastião da Gama



O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular
nas Escolas do concelho de Setúbal





*É daqueles pais que querem o melhor para os
seus filhos? Envolva-se na educação do seu filho.*



O trabalho científico e pedagógico dos professores aliado à supervisão dos pais e encarregados de educação é crucial para a melhoria dos resultados escolares e da sua formação pessoal e profissional."

3.1 - Azeitão - Uma escola em trans (formação)

A escola do terceiro milénio exige-se capacidade de mudança e de inovação, capacidade de se transformar e de transformar, adequando-se ao ritmo dos tempos. Esta escola continuará a desempenhar o seu papel fundamental na construção de sociedades democráticas porque nela todos encontram o seu projeto educativo, desenvolvendo as competências necessárias para viver num mundo diferente daquele que conhecemos. Numa escola em transformação, o horizonte é a educação em cidadania, pelo que a sua ação fundamenta-se numa cultura humanística, transdisciplinar e globalizadora de saberes.

A palavra (Trans)formação encerra o conceito formação. A escola, enquanto espaço de formação, é espaço de reflexão, isto é, de aprendizagem para todos - alunos, professores... Espaço de aprendizagem para a própria organização. E porque formação implica uma mudança de perspetiva, novas formas de fazer e de estar, a (Trans)formação implica obrigatoriamente Mudança.

A mudança é intencional, é planeada e faz-se gradualmente. Em 2005, no primeiro Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Azeitão inscrevia-se a necessidade de educar numa relação constante do Eu com os Outros, com os Espaços e com o Conhecimento. Proclamava-se o Conhecimento com o seu valor social e ético.

Certos de que a questão atual não é uma escola para todos, mas uma escola onde todos aprendem, temos vindo a procurar outras formas de trabalhar com os nossos alunos. Em conjunto, têm-se desenvolvido momentos de reflexão em grande e pequeno grupo, experimentado metodologias, partilhado boas práticas. Sucederam-se os Planos de Melhoria, o Plano de Ação Estratégica (PAE) e, por agora, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Este último (des)cobre caminhos abertos com o PAE.

Nas turmas de 1º, 5º e 7º anos, reformulámos os Planos Curriculares de Turma, de modo a ajustarem-se à perspetiva interdisciplinar. Adequaram-se as matrizes curriculares. Definiram-se novas manchas horárias. Mas o mais significativo tem sido o caminho trilhado na eliminação de fronteiras entre disciplinas.

Neste âmbito, destacamos a identificação de áreas de confluência entre as disciplinas ou a criação de uma nova oferta educativa - Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade. O programa desta área curricular já foi concebido para facilitar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Salienta-se ainda a valorização crescente da metodologia de trabalho de projeto. Os alunos têm a possibilidade de negociar, planejar, avaliar, realizar aprendizagens que têm sentido para eles, isto num processo acompanhado e vivido pelos professores.

Trabalhar em projeto promove o desenvolvimento de saberes integrados. E esta mudança implica redesenhar os instrumentos e momentos de avaliação formativa. Uma avaliação centrada no processo e não no final, conduzindo ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

E porque instituir e posteriormente consolidar novas formas de fazer não é um processo fácil, há que incentivar o trabalho colaborativo, seja nos momentos de planificação, seja através das coadjuvações ou ainda da supervisão pedagógica, enquanto processo de co-formação. Em conjunto, estas três medidas contribuem para uma nova visão de escola, do papel do professor e da inevitabilidade de mudança de práticas pedagógicas. O professor toma consciência que tem em suas mãos o poder de se formar e de transformar a escola num lugar onde todos aprendem, onde cada um encontra o seu projeto educativo.

O caminho apenas está iniciado...

Maria Clara Félix,
Diretora do Agrupamento de Escolas de Azeitão

Azeitão: Uma escola em (trans)formação



Maria Clara Félix

6-01-2018



(Ver apresentação - anexo 3)

3.2 – Academia de música de belas Artes - Uma escola em (trans)formação

Na Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi, as turmas dos 1º e 5º anos de escolaridade participam no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Neste projeto pretendemos a melhoria das aprendizagens dos alunos e a valorização da nossa área de intervenção, as *expressões artísticas*, com maior incidência na *área da música*, por acreditarmos que esta permite aumentar a concentração e o desempenho dos alunos. Valorizamos ainda a *área da cidadania*, privilegiando competências que ultrapassem os currículos.

Este projeto assenta num processo de participação e flexibilidade em que se desenvolve a criatividade, a autonomia e a sensibilidade, novas formas de saber, de estar, de comunicar e de aprender. Tendo em conta os seus interesses e necessida-

des, *cada aluno será chamado a adotar um papel ativo na construção de aprendizagens significativas*, enriquecendo, aprofundando e consolidando as aprendizagens essenciais, através da aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autonomia de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da auto-estima, em *exercícios de cidadania ativa*, de *participação social*, de *partilha*, de *colaboração* e de *confronto de ideias*.

No que respeita aos **Domínios de Articulação Curricular** foram apresentados os trabalhos efetuados no primeiro e no quinto anos. No primeiro ano efetuaram-se atividades sobre o Dia Mundial da Alimentação, o Halloween, o São Martinho e o Natal. No segundo ano foram apresentados os trabalhos sobre o Dia Mundial da Música, Halloween e o Natal.

	1º ano	5º ano
Novas Disciplinas	Música Tradicional	Oficina de Música
	Inglês	(articulando com Oficina Criativa)
Alterações	Mais um tempo a Educação Física	
	Expressão Dramática- tempo autónomo no horário	
	Metodologia de projeto, assente no tema integrador “Enraiz’Arte”, com adoção de novas medidas e estratégias, através de um planeamento curricular com adequações e contextualização do currículo ao projeto educativo da escola e às características e interesses dos alunos.	

Constatámos que no primeiro ano houve uma maior facilidade de articulação entre a professora titular de turma e os professores coadjuvantes, quer ao nível das **aprendizagens essenciais**, quer ao nível das atividades efetuadas. Existiu um excelente envolvimento com a **Comunidade Educativa**, destacando-se as atividades realizadas com os utentes do Lar Paula Borba e do Lar Acácio Barradas. No que respeita ao **Trabalho de Projeto** e às **Metodologias Ativas** consideramos que motivam muito os alunos e que são essências para irmos ao encontro do Perfil do Aluno.

No que respeita ao quinto ano, existiu uma boa

articulação entre docentes e entre conteúdos, bem como um excelente envolvimento dos Encarregados de Educação. No entanto, não podemos deixar de destacar que a monodocência e os horários do primeiro ciclo facilitam a criação dos Domínios de Autonomia Curricular bem como a articulação com os docentes coadjuvantes.

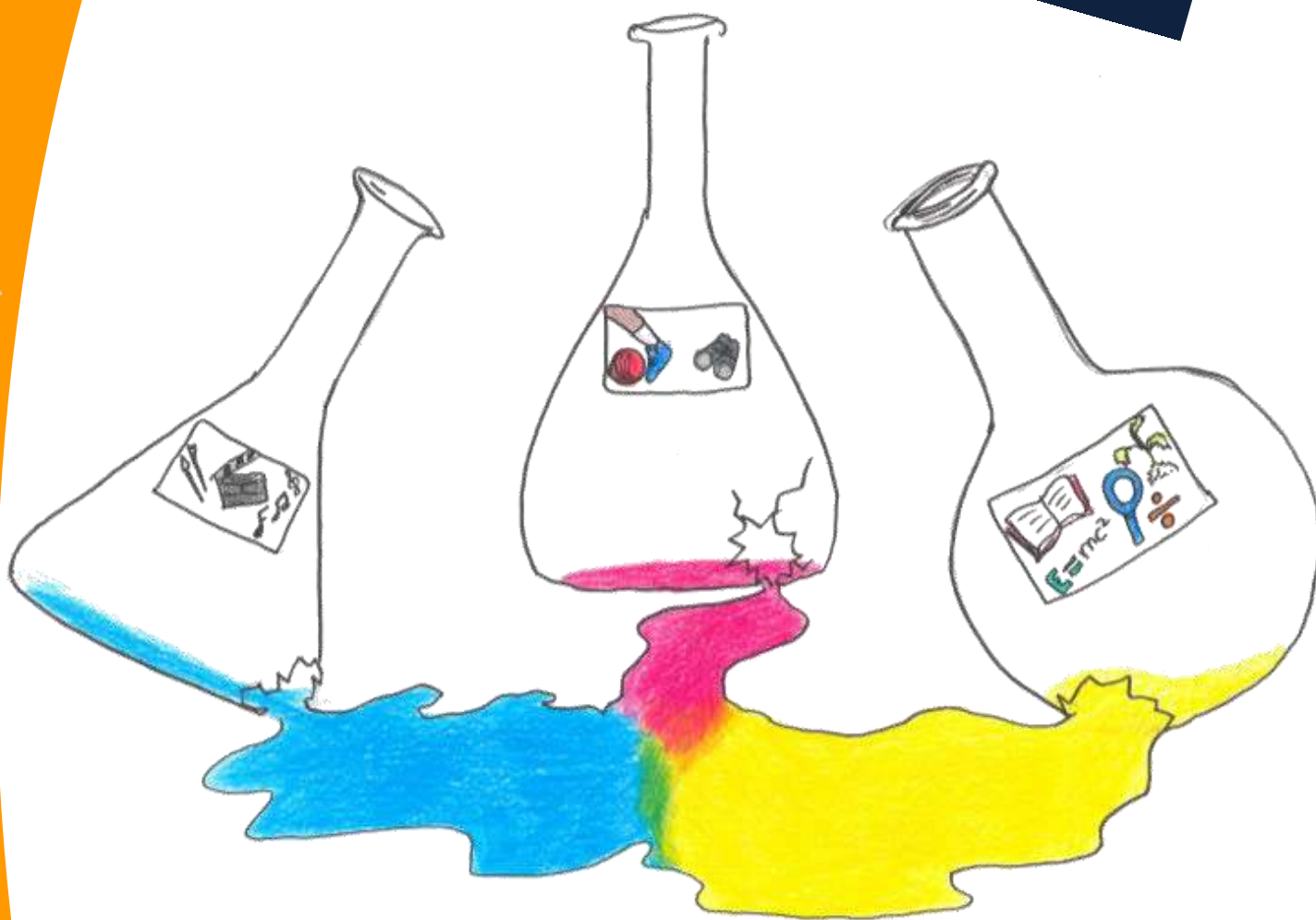
Para o segundo período pretendemos continuar a desenvolver Metodologias Ativas e Trabalho de Projeto, pretendemos um maior envolvimento dos Professores do Ensino Vocacional de Música, começar a preparar a Festa de Final de Ano da Academia com base no **Tema Integrador Enraiz’Arte** e ir

ao encontro do que pretendemos que seja o **Perfil do Aluno da Academia**, como aluno do Ensino Vocacional de Música.

Temos a convicção de que estamos a pensar / refletir / agir e que nos agrada muito fazer parte deste Projeto. Acreditamos na **(Trans)Formação!**

Tiago Pereira,
Vogal da Direção
da Academia de Música de Belas Artes Luísa Todí

(Ver apresentação
- Anexo 4)



desenho de Iury Carvalho

4 – 3.º painel - Mesa Redonda

“Caminhos”

A temática escolhida para este Encontro é das mais, senão mesmo, a mais relevante, para o sistema educativo. Analisar e debater o currículo é tratar das funções essenciais que motivam a existência da escola, focando-nos no coração do sistema. A saber, podemos perspetivar o currículo em quatro importantes dimensões

Desde logo é através do currículo que as gerações atuais definem o legado que querem transportar para as gerações vindouras, escolhendo criteriosamente programas relevantes.

Numa segunda linha é através da construção e gestão curricular que se criam as condições de preparação dos alunos para os possíveis futuros, exercitando uma espécie de futurologia assente em cenários, incluindo-se no currículo as competências expectáveis do futuro que os nossos alunos irão enfrentar e definir.

Numa terceira linha ocorre a implementação/operacionalização do currículo com uma participação decisiva de todos os profissionais da educação com a criação e gestão dos variados ambientes de aprendizagem. Constroem-se metodologias, usam-se as didáticas, aplicam-se e avaliam-se conhecimentos, trabalham-se competências. Tudo isto numa gestão sábia e equilibrada de dois componentes essenciais, o tempo e espaço em ambiente escolar.

Por fim e de forma imprescindível, um quarto elemento centrado na valorização e testagem do currículo, através da sua avaliação. Importa conhecer os resultados da aplicação do currículo e o real cumprimento das expectativas

depositadas nos momentos da sua definição e implementação.

Nesta parte do encontro, contamos com a presença de oito diretores/as de agrupamentos e escolas do concelho de Setúbal, a quem agradeço desde já pelas suas disponibilidades em estarem connosco, relatando os seus testemunhos enquanto gestores de currículos.

Pelo adiantado da hora, proponho que cada interveniente se debruce, de forma sintética e focada, sobre três aspetos. Lendo e interpretando a recente legislação sobre a autonomia e flexibilidade curricular, o que vos entusiasma? O que vos preocupa? Que eventuais passos já foram realizados nas vossas escolas, no sentido da autonomia e flexibilidade curricular?

António Canhão,
**Diretor do Centro de Formação de Professores
da Ordem de Sant'Iago**





O trabalho científico e pedagógico dos professores aliado à supervisão dos pais e encarregados de educação é crucial para a melhoria das aprendizagens dos nossos filhos/alunos e, consequentemente, dos resultados escolares e da sua formação pessoal e profissional.”

4.1- Flexibilidade curricular

- um desafio inadiável!

4.1.1 - Um proposta de operacionalização

Ao longo das ultimas décadas, as questões educativas têm vindo a sofrer mudanças com o objetivo central de promover mais e melhores ambientes educativos nas escolas portuguesas, com vista ao sucesso dos alunos; ainda que o tema do “sucesso” seja discutível por muitos autores e entendido em mais do que uma singular versão.

Com as mudanças ultra rápidas que a sociedade tem assistido na época mais contemporânea em termos tecnológicos, ambientais, sociais... a escola viu-se confrontada com mudanças que as próprias organizações escolares teriam obrigatoriamente que realizar, não sendo em muitos casos bem sucedidas. A este desfasamento da realidade e da dificuldade da escola em acompanhar os tempos de mudança, alguns autores portugueses consideraram que a própria organização escolar mergulhou num patamar de crise, atribuindo num movimento defensivo, as causas do insucesso apenas aos alunos.

O insucesso que colocamos nos alunos é de facto o insucesso desta instituição que, entre nós, falha em ensinar eficazmente mais de 30% dos seus alunos” (Roldão, M.d. C, 1999)

“Face a este insucesso, o movimento defensivo orienta-se para excluir todos os que não se integram na norma,..., ou remeter para outras instâncias todos os que se afastam da referida norma” (idem)

Perante este paradigma incomodativo, surge agora uma nova oportunidade para fazer a mudança necessária atribuindo à

escola, alguma autonomia para fazer a diferença. Esta autonomia tem por base combater o atomismo das aprendizagens – tornando o aluno sujeito ativo da seu processo de aprendizagem, invertendo assim algumas políticas educativas mais tradicionais de sentido contrário.

À escola é dado um poder diferente. O poder de utilizar alguns mecanismos para atingir os seus fins. O sucesso de todos os alunos. O poder de mudar.

Desta forma o quadro metodológico deste paradigma poderá ser definido sinteticamente da seguinte forma:

Combater o atomismo das aprendizagens através da articulação curricular – integração curricular;

Adaptar os conteúdos ao contexto local – valorizando as aprendizagens e dando mais sentido às aprendizagens escolares;

Diversificar as respostas educativas com recurso a diferentes tarefas e atividades de aprendizagem com metodologias totalmente diversas.

A proposta do Agrupamento de Escolas Ordem de Sant’Iago, do qual faço parte como Diretor, desenhou um cenário dividido em 4 fases distintas para implementar este modelo educativo com três documentos importantes e orientadores enquanto pano de fundo.



4.1.2. - As 4 fases com vista à preparação e implementação do projeto

1ª fase: Sensibilização do corpo docente

- 1) Importa criar mecanismos ágeis de levar ao conhecimento dos docentes
- 2) Criar uma equipa de docentes, **dinâmica**, como coordenadora do projeto de flexibilidade curricular;
- 3) Criar numa Cloud páginas web com os principais temas que permitam um rápido acesso e arquivamento;
- 4) Colocar os principais documentos orientadores à disposição dos docentes.

2ª fase: Simulação de processos de flexibilização

Construção de cenários de possível articulação horizontal e vertical.

3ª fase: Construção de materiais pedagógicos facilitadores

- 1) Inventariação de alguns materiais pedagógicos (tarefas, atividades, ...) já utilizados para:
 - diferenciação pedagógica;
 - uso de metodologias ativas;
 - ligação dos conteúdos programáticos ao

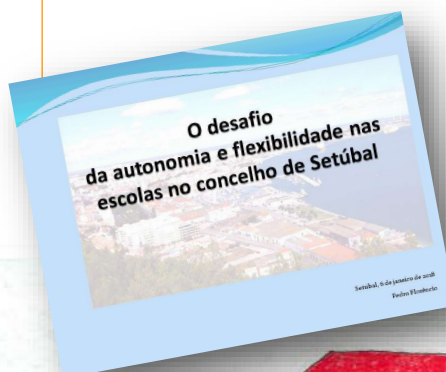
quotidiano dos alunos;

- 2) Construção de novos materiais a utilizar no próximo ano letivo;
- 3) Instrumentos de avaliação: inventariar os existentes, construir novos.

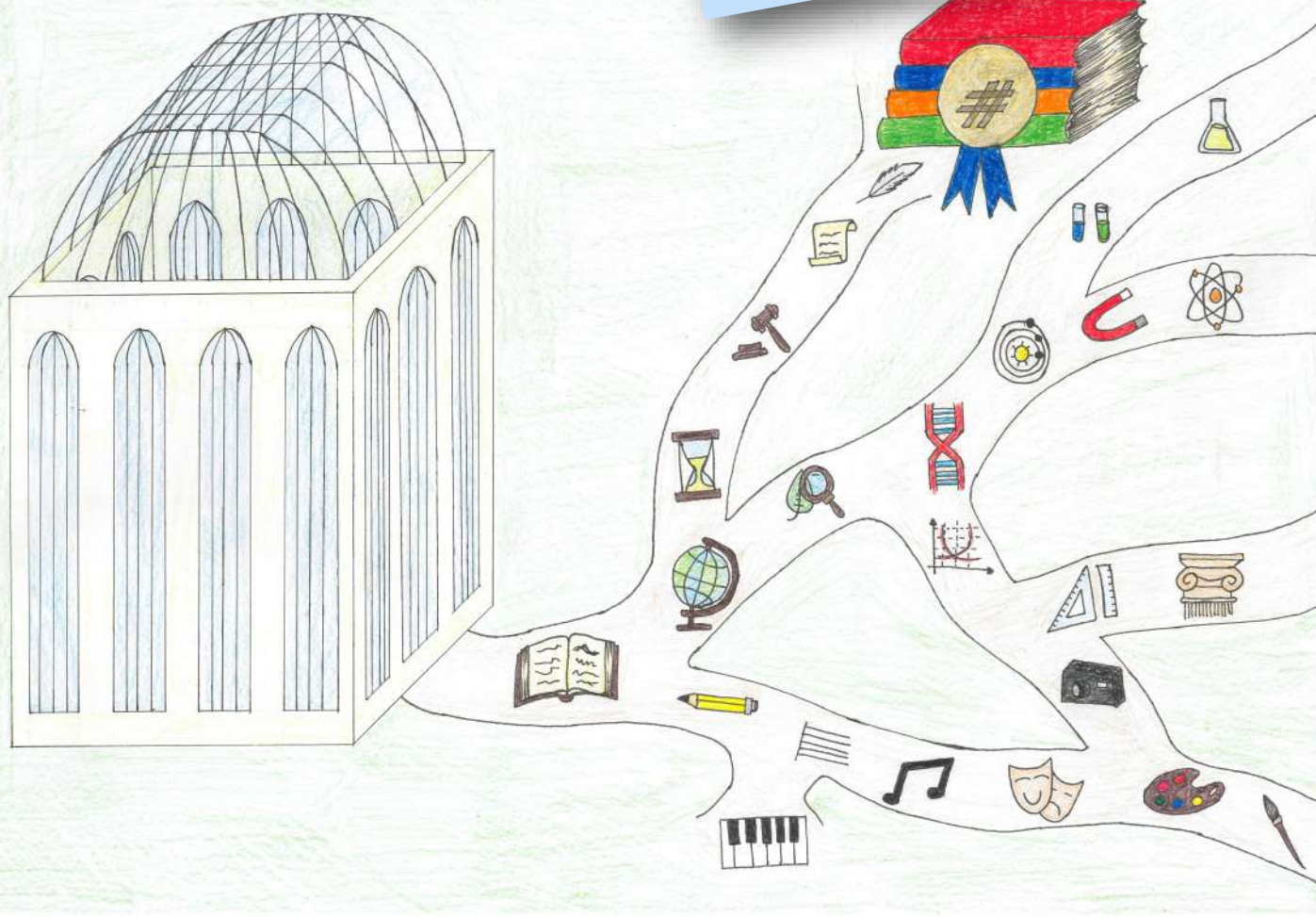
4ª fase: Identificação de previsíveis questões organizacionais

Finalmente, citando G. O. Martins (2017, P3), “é neste contexto que a escola tem que se reconfigurar para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças rápidas aceleradas”.

Pedro Florêncio,
Diretor da Escola Básica e Secundária
Ordem de Sant’Iago



(Ver apresentação
- anexo 5)



4.2 - “O(s) caminho(s)/ assumidos por cada comunidade educativa”

A temática deste encontro é muito pertinente, dado o momento de reflexão e de escolha do(s) caminho(s), com que as comunidades educativas estão confrontadas, na perspetiva de generalização do projeto de autonomia e flexibilidade curricular, dos ensino básico e secundário, criado pelo Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho de 2017.

A autonomia das escolas tem sido propalada desde o século passado, pelas sucessivas equipas ministeriais, mas tem sido mais decretada do que real, atendendo a um conjunto de condicionantes, entre as quais se pode destacar a tradição centralista do Estado Português e a insegurança das comunidades educativas na assunção de algumas oportunidades decretadas. A Fragmentação Disciplinar; A Formação inicial de professores; As dificuldades em autoavaliar-se e mudar práticas e a instabilidade dos recursos docentes são algumas das condicionantes. O caminho tem sido, por isso, lento e gradual, porque a organização escola é confrontada com mudanças sucessivas de orientações, que não são compatíveis com o caminho estável, sustentado, estruturado e contextualizado, para a tomada de decisões ao nível curricular.

O Despacho 5908/2017 aprofunda o conceito de gestão flexível presente nas Portarias 44/2014 e 59/2014 e vem criar um estrutura flexível que, complementada com outros documentos, nomeadamente o Perfil de Saída do Aluno no Final da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais de cada uma das disciplinas/áreas disciplinares;

novos diplomas de avaliação de alunos, que poderá permitir que as comunidades educativas construam caminhos possíveis, de acordo com os seus projetos educativos e com as suas necessidades próprias, nomeadamente:

Possibilidade de racionalizar matérias repetidas entre áreas afins;

Possibilidade de definição de temáticas transversais, por turma,; ano; ciclo;

Consolidação da articulação curricular horizontal, dada a importância do Plano Curricular de turma enquanto instrumento de gestão curricular;

A assunção prática da diferenciação pedagógica, como estratégia central de gestão de sala de aula;

A reconfiguração do processo de avaliação dos alunos, repensando instrumentos e critérios, Gerais e Específicos, colocando o foco na vertente formativa e preventiva.

Em resumo, os caminhos terão que ser amplamente debatidos e assumidos por toda a comunidade educativa e encontram ainda algumas incertezas/ameaças, nomeadamente:

-A Fragmentação curricular;

-Os critérios de elaboração/ classificação dos Exames Nacionais e o seu peso no acesso ao ensino superior;

- O caminho de incerteza na formação inicial e contínua de professores;

-A instabilidade e falta de visão estratégica das orientações centrais;

Maria Fernanda Oliveira,
Diretora do Agrupamento de Escolas
Sebastião da Gama



Conhece o projeto educativo da escola do seu filho?

4.3 - Mudar porquê e para quê?

Há milénios que construímos escolas e acreditamos que a educação e o ensino são possíveis de concretizar. É por isso, que hoje, aqui nos reunimos. Certamente falaremos de educação, escola, liderança, trabalho em equipa, de alunos, de pais, mas também de professores, sim para falarmos de nós, dos nossos medos, dos nossos desejos, dos nossos projetos e das nossas vidas.

A nossa arte deverá ser aquela que provoca o pensar e ajuda outros a conhecer o mundo das ideias e dos sonhos, do pensamento e da linguagem para que desenvolvam uma consciência crítica, decidam o caminho que devem percorrer ... para que sejam construtores de tolerância e da paz.

Caros professores, cada um de vós tem uma fascinante história de vida que contém lágrimas e alegrias, sonhos e frustrações. Contém essa história em pequenas doses aos vossos alunos durante o ano escolar, associada aos diversos saberes e não se escondam atrás do giz ou da matéria, caso contrário os temas transversais – responsáveis por educar para a vida, como a educação para a paz, para o consumo, para a sexualidade, para o respeito, para a solidariedade, para a saúde, para o trânsito e para tantos outros assuntos importantes, serão apenas uma utopia para os alunos.

Caros professores Nunca desistam de um aluno. Se investirmos nos jovens que hoje nos decepcionam, eles poderão no futuro surpreender-nos e dar-nos alegrias, por isso, considero que para além da matemática numérica, os alunos devem aprender a matemática da emoção, que não dá resto zero e que rompe com todas as regras da lógica. Julgo que o aluno só aprende verdadeiramente matemática quando aprende a multiplicar, quando aprende a dividir e só se consegue ganhar quando se aprende a perder, e só consegue receber quando aprende a dar.

O trabalho dos professores é tão importante, são eles que educam e colaboram com as famílias desde o ensino pré-escolar ao universitário. O futuro da humanidade depende da educação. Os jovens

de hoje serão os políticos, os empresários, os operários, ... os professores de amanhã.

Os professores são os profissionais que lavram os solos da inteligência dos alunos. Mas acreditem ... não é com monólogos na sala de aula que despertamos os alunos do seu sono ... não é com enfileiramento dos alunos que os mantemos bons ouvintes e caladinhos. Creio que se esse for o nosso método ... mais de 95% da informação que transmitimos aos alunos será rapidamente esquecida, não sendo por isso utilizada.

Acreditem que a sala de aula não é um exército de pessoas caladas, nem um teatro onde o professor é o único actor, e os alunos, espectadores passivos. Todos são actores da educação. A educação e o ensino deve ser participado, ativo e vivo.

Acredito que deveremos dar primazia à qualidade da informação, ao rigor dos dados fornecidos, no entanto, não poderemos esquecer que deveremos incentivar os alunos para desenvolver raciocínios esquemáticos, debates de ideias, por isso, uma boa parte do tempo deverá ser gasto com os alunos a dar aulas, a apresentar os seus trabalhos e a desenvolver projetos, onde o professor é aquele que colabora e orienta.

TODOS SÃO IMPORTANTES para concretizar a mudança na escola porque todos os alunos têm o direito de aprender e nós temos o dever de fazer diferente para que todos possam de facto aprender no tempo certo, que certamente não será igual para todos os alunos; pois nem todos aprendem no mesmo espaço, na mesma hora e com a mesma metodologia.

Acredito que uma parte da mudança está no risco de fazer diferente... obrigado por nos levarem a descobrir que os indivíduos frágeis usam a força e os indivíduos fortes, a inteligência, e, principalmente, obrigado por colaborarem connosco nesta tão nobre missão que é educar ... obrigado por nos ensinarem a apaixonarmo-nos pela vida e pela humanidade.

António Caetano,
**Diretor do Agrupamento de Escolas
Barbosa du Bocage**



Por que motivos contactou até agora com a direção de turma do seu filho?

4.4 - Projeto TurmaMais e os seus contributos para o Sucesso Escolar

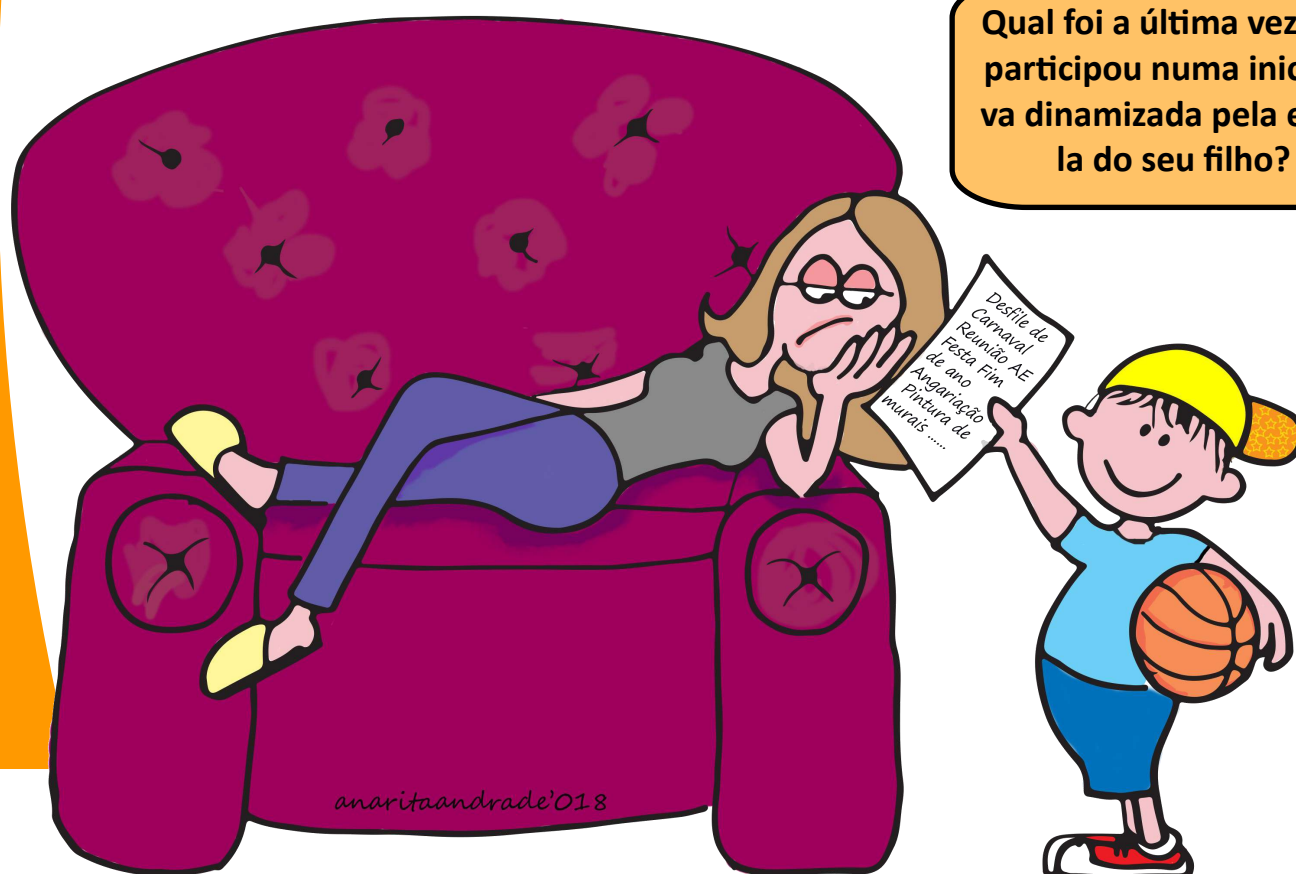
O sucesso escolar dos alunos, conseguido pela diminuição do número de anos de frequência num mesmo ciclo de ensino e pela qualidade efetiva das aprendizagens, tem sido a grande prioridade da direção do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas. Com a presente comunicação, pretende-se testemunhar de que modo a implementação do Projeto TurmaMais tem contribuído como fator de sucesso no percurso escolar dos nossos alunos e, simultaneamente, de que forma está a disseminar boas práticas entre diferentes grupos de docentes, direta e indiretamente envolvidos no Projeto.

No Agrupamento de Escolas Lima de Freitas, o Projeto TurmaMais, na modalidade de aplicação a todas as disciplinas, teve início no ano letivo de 2009/2010, começando-se esta intervenção educativa pelas turmas de 7.º ano, de acordo com as necessidades então diagnosticadas. O Projeto está em desenvolvimento, portanto, há quase nove anos e, ao longo deste tempo, tem sido necessário

tomar decisões de gestão e pedagógicas, as quais foram objeto de reflexão: (i) que níveis de ensino e que disciplinas escolher para intervir, (ii) como organizar os horários de alunos e professores, (iii) como organizar os conselhos de turma, (iv) como atualizar a formação de professores, (v) como selecionar estratégias pedagógicas e didáticas adequadas, (vi) como comunicar com os restantes órgãos pedagógicos da escola? De todos os aspetos importantes para o funcionamento do Projeto, salientam-se as estratégias de monitorização dos resultados dos alunos, como a ficha de informação periódica, que apoiaram a comunicação entre os professores dos conselhos de turma e os Encarregados de Educação e que foram disseminadas como boas práticas na escola.

Apesar de todas as dificuldades sentidas, muitas já vencidas, a direção do Agrupamento e a coordenação do projeto consideram que pode ser feito um balanço muito positivo do funcionamento das TurmaMais na nossa escola.

Dina Fernandes,
**Diretora do Agrupamento de Escolas
Lima de Freitas**





Em que atividades da escola já participou?

4.5 - Autonomia das escolas

O Dr. António Nóvoa refere que o que define a aprendizagem não é o saber muito, mas compreender o que se aprende. Hoje em dia, muitas empresas e instituições já efetuam a sua seleção de candidatos não apenas *pela* média académica, mas utilizando outros indicadores: serviço de voluntariado efetuado, países visitados, experiência pessoal e profissional, desportos que pratica ou praticou, ideias sobre o mundo, etc.

Quanto de nós não conhecem pessoas que obtiveram excelentes médias académicas, mas são quase uma nulidade nas relações pessoais, promovendo por vezes até conflitos no seu local de trabalho ou, no mínimo, mal-estar.

As escolas debatem-se hoje com uma situação em que temos jovens digitais em salas de aula tradicionais.

As escolas estão a fazer o seu melhor: modificar aprendizagens, formar professores com novas pedagogias, alterar os seus espaços físicos providenciando melhor ambiente (físico e psicológico) aos seus alunos, professores e funcionários.

Um dos índices de felicidade de um país é o sucesso escolar. Todas as crianças têm o seu grau de curiosidade. Por conseguinte, gostam de aprender. Podem é não gostar do currículo que se lhes oferece nas escolas.

Os vários tipos de conhecimento (científico, didático, pedagógico, de contexto, curricular) têm de estar articulados. Uma criança com sucesso escolar é uma criança com mais autoconfiança, mais segurança pessoal. Terá emoções e sentimentos mais positivos. Será mais feliz e a felicidade é qualidade de vida.

A Escola representa uma etapa fundamental nas nossas vidas: os amigos; os professores que nos marcam; as matérias lecionadas; as memórias que nos ficarão para sempre; os conflitos. É um local que nos faz crescer e desenvolver. Uma boa parte

do que todos somos, à escola o devemos – para o bem e para o mal.

A escola ensina e avalia. Mas a avaliação não é o final do ato da aprendizagem. A avaliação representa uma fase intermediária. Segue-se a reorientação. De aprendizagens, de metodologias (procurar novas maneiras de ensinar / aprender / estudar), de mudança de curso (20% dos nossos alunos muda de curso no 1º ano do ensino superior), de reestruturação pessoal e profissional.

Qual o papel dos pais? Estar sempre ao lado dos seus filhos: acompanhar o seu percurso escolar, supervisionar os cadernos diários, acompanhar a vida escolar – perguntar pelos amigos, pelas brincadeiras na escola, pelo que estão a aprender nas aulas, como são os professores, como se sentem na escola. Acima de tudo, os pais devem dedicar um bom tempo de qualidade (podem ser 15 minutos, apenas) diário e serem ternurentos com os seus filhos. Percebê-los, mas evitar julgá-los. Crianças mais felizes em casa, sê-lo-ão certamente na escola.

Amor, supervisão e atenção são os três ingredientes que os pais deverão utilizar na educação dos seus educandos. Porque em casa se dá a educação e na escola a instrução.

Mas para que querem as escolas autonomia?

Para melhor se adaptarem aos seus alunos.

Para melhor adequarem os seus recursos (humanos e físicos) aos seus alunos.

Para gerirem o currículo de forma mais personalizada.

Para poderem lecionar algumas disciplinas em regime de semestralidade: menos disciplinas por semestre, mais tempo para se dedicarem a outras disciplinas e menos peso nas mochilas.

Para poderem ter a possibilidade de lecionar uma determinada disciplina num ano de escolaridade e uma outra no outro ano. Deste modo, os alunos teriam menos disciplinas por ano. Consequentemente, cada professor teria mais horas semanais com menos turmas. O aluno aprende mais e me-

lhor (disciplinas mais concentradas num ano) e os professores poderiam “brilhar” mais lecionando de forma mais fluida e agregada. Evita-se que o professor tenha 6 ou 8 turmas num ano letivo (180 a 240 alunos), não conheça o nome de todos os alunos e ande angustiado com a gestão dos conteúdos programáticos. Evita-se o desgaste psicológico de professores, o stress, o *burn out* do professor que cada vez com mais frequência tem períodos de depressão e caem no sistema nacional de saúde aumentando a despesa inerente. Isto é um massacre! Excelentes professores estão em situação de rutura. Alunos no século XXI não podem ter 10 ou 12 disciplinas, em simultâneo, por ano. Nem o aluno faz o seu melhor, nem o professor brilha.

Temos que mudar mentalidades e práticas. Até quando vamos tolerar perder as novas gerações?

Ou mudamos as coisas ou o papel do professor esbate-se pois a matéria está disponível noutros locais.

Só que o professor possui inegáveis capacidades pela sua formação, pela sua história pessoal e profissional.

Temos todos de apostar na renovação, na abertura a novas mentalidades e novos caminhos de ação.

Há soluções. Porque tem um aluno de aprender a disciplina de Francês ou Inglês num determinado ano com 1 bloco (90 minutos) por semana? Não será melhor duplicar essa carga num outro ano? Ou optar pela semestralidade de ambas as disciplinas com a inerente duplicação de horas?

Um acordo de regime, da esquerda à direita no parlamento, seria interessante e útil na área da educação para

os próximos 10 anos. Não pode a área da educação estar constantemente a ver alterada a legislação, os modelos de trabalho, de classificação, a avaliação dos alunos (e dos professores) as nomenclaturas – metas vs. competências, etc.

Requer-se objetividade e atuação a longo prazo.

Ramiro Sousa,

Diretor da Escola Secundária D. João II

**Escola Secundária D. João II:
Uma Escola Preparada para o Futuro
numa cidade com futuro**

Ramiro Sousa
escdjoaoii@djoaoii.com

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 Janeiro 2018 -
COSAP

EuroPBS
D. JOÃO II

Respeito
Responsabilidade
Confiança
SETÚBAL

14

(Ver apresentação - anexo 6)

4.6 - Os caminhos da Escola

Secundária du Bocage

A Escola Secundária du Bocage optou por não fazer parte das escolas piloto que integram desde já o projeto de flexibilização curricular. Optou-se, em primeiro lugar, por construir documentos estruturantes, a saber: o plano de melhoria (decorrente da avaliação externa a que a escola foi sujeita em março de 2017) e o novo projeto educativo, que vigorará nos próximos 4 anos.

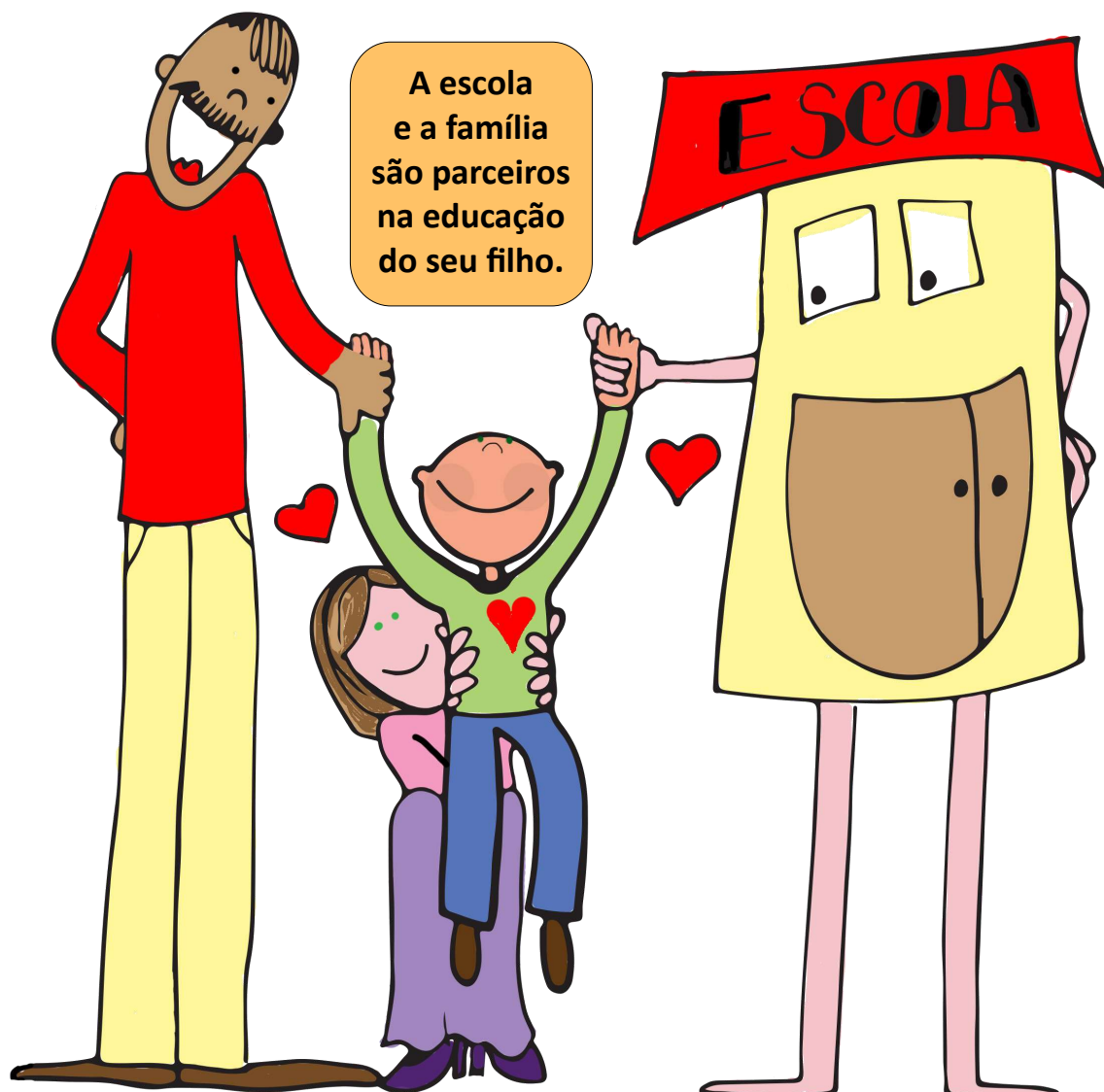
Por isso a escola encetou uma reflexão alargada, em primeiro lugar, para a construção do seu plano de melhoria e, em segundo lugar para o novo projeto educativo. A fase seguinte será a definição do seu modelo de flexibilização do currículo, que terá que estar de acordo com o seu projeto educativo.

A flexibilização do currículo tem aspetos que consi-

deramos muito positivos: o reforço da autonomia; a racionalização dos programas; uma visão mais globalizante, integrada e articulada do currículo; uma maior ênfase na avaliação formativa; uma maior diversificação dos instrumentos de avaliação; o aluno no centro do processo; e o incremento de metodologias ativas.

No entanto subsistem ainda algumas interrogações que consideramos importantes para a definição de um modelo coerente: a organização dos horários neste contexto; como articular metas, programas, aprendizagens essenciais, avaliação externa; como será feita a avaliação externa das escolas neste contexto; os percursos formativos próprios.

Pedro Tildes Gomes,
Diretor da Escola Secundária du Bocage





No trajeto de regresso a casa, sobre o que conversa com o seu filho?

4.7 - Escola Dom Manuel Martins, uma Escola com Futuro ?

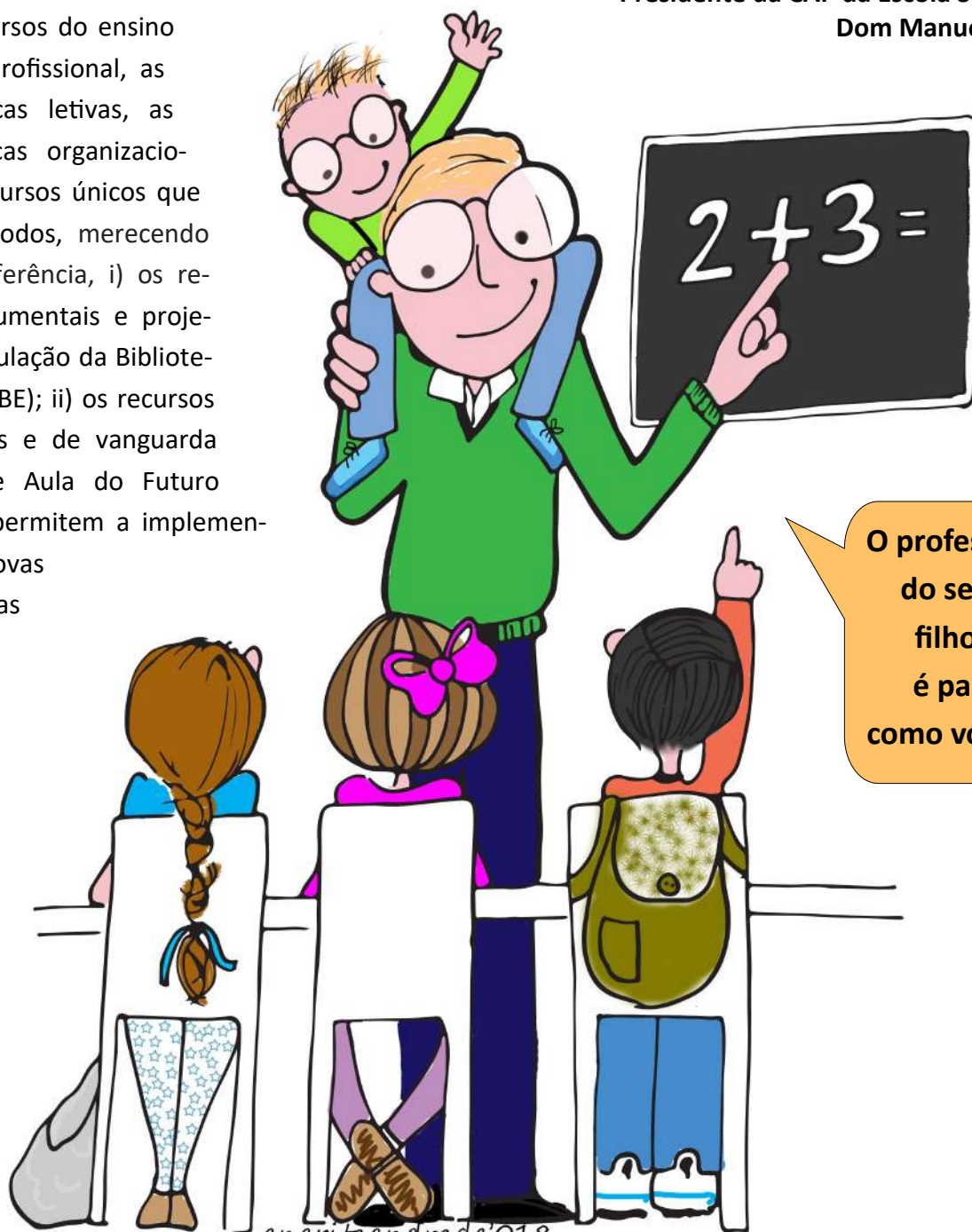
Face aos desafios que a escola irá substanciar, eventualmente, no próximo ano letivo, do referencial do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e da possibilidade de realizar flexibilidade curricular, urge a reflexão sobre o que diferencia atualmente a Escola Secundária Dom Manuel Martins na gestão do currículo e o que vai mudar com a generalização do projeto de autonomia e flexibilização curricular.

Destacam-se a diversidade de alunos e cursos do ensino regular e profissional, as boas práticas letivas, as boas práticas organizacionais, os recursos únicos que servem a todos, merecendo especial referência, i) os recursos documentais e projetos de articulação da Biblioteca Escolar (BE); ii) os recursos tecnológicos e de vanguarda da Sala de Aula do Futuro (SAF) que permitem a implementação de novas metodologias

em sala de aula e iii) a área florestada no espaço aberto da escola, uma associação de sobreiros e pinheiros mansos de interesse conservacionista, do Centro de Interpretação Ambiental da escola (CIAM) permitindo a realização de atividades letivas ao ar livre.

Por fim, questiona-se, estarão subjacentes ao novo paradigma de ensino, a diversidade de alunos e cursos, as práticas de ensino e organizacionais e os recursos da Escola Secundária Dom Manuel Martins?

Clemência Funenga,
**Presidente da CAP da Escola Secundária
Dom Manuel Martins**



anaritaandrade'018



Se fosse responsável por atribuir TPC ao seu filho, que tarefas sugeriria?

5 - Encerramento

5.1 - FERSAP (Carlos Calçada)

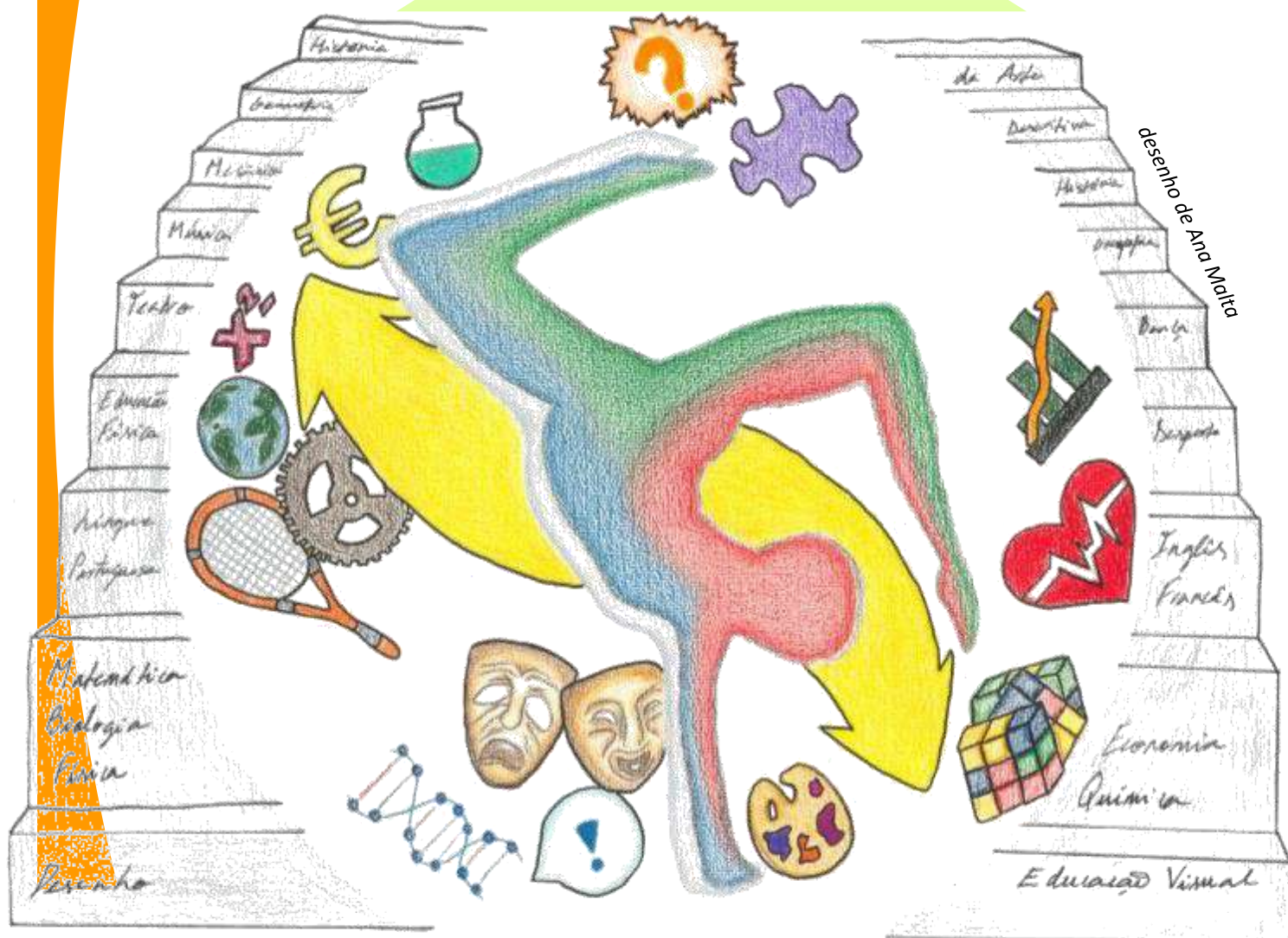
É com muito gosto que a FERSAP – Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais apoia e participa neste encontro organizado pela sua filiada COSAP. A federação que represento aproxima-se dos seus 29 anos de existência e através do seu site podemos constatar o excelente trabalho desenvolvido pelos elementos que integraram os órgãos sociais ao longo dos tempos.

Há cerca de trinta anos já se falava em autonomia curricular e continua a ser um debate oportuno, que apela à maior participação dos pais na escola. Outro aspeto crucial relativamente à necessidade de mudança da escola é a motivação dos professores, muitas vezes condicionada por questões relacionadas com o processo de colocação destes profissionais. Várias são

as questões a debater tendo em vista a mudança, o que requer a participação dos vários pares da comunidade educativa.

As associações de Pais permitem a participação, de forma organizada, nos órgãos de gestão da Escola ou Agrupamento, bem como uma integração na Comunidade Educativa dos seus filhos. Através deste envolvimento os Pais tornam-se agentes privilegiados na defesa de direitos, interesses e necessidades da criança. Importa, pois, dinamizar a participação dos pais na escola. A dinamização da participação dos pais na escola começa pela própria escola, que deverá convidar à motivação e mobilização, por exemplo, incentivando o voluntariado parental e a formação específica dos dirigentes associativos.

Carlos Calçada,
Membro
do Conselho
Executivo
da FERSAP





Que propostas ou ideias já apresentou à escola do seu filho?

5 - Sessão de Encerramento

5.2 - Jorge Ascensão

Presidente da CONFAP

Jorge Ascensão, Presidente da CONFAP, participou na sessão de encerramento do Encontro “O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal”, realizado no auditório da Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal, no dia 6 de janeiro de 2018.

Iniciou a sua intervenção agradecendo o convite e felicitando a COSAP pela iniciativa, afirmando que é com muito gosto que participa e só porque o tempo disponível, totalmente em voluntariado, para as responsabilidades na CONFAP não o permite é que não está mais vezes presente nestas iniciativas que considera de enorme importância para a capacitação parental e consequentemente para a melhoria da qualidade do sistema educativo.

Sobre o tema aludiu à resistência generalizada à mudança no que pode constituir um obstáculo ao processo de autonomia e flexibilidade curricular, sendo ainda necessário desenvolver muito trabalho ao nível da capacitação parental e da parceria e confiança com as Escolas. Mencionou a legitimidade representativa das AP e a correspondente responsabilidade em defender os interesses de todas as crianças da escola bem como em pugnar pela igualdade de oportunidades para todos. Uma responsabilidade legitimada por eleição, enfatizou, que os eleitos devem assumir com honra e dignidade, ao mesmo tempo que lhes compete granjear e exigir esse reconhecimento a todos os parceiros no âmbito do sistema educativo, desde logo a Escola e as autarquias. Embora reconhecendo que nem sempre estamos bem, no que não somos únicos, é necessário confiar e assumir o nosso compromisso de servir e pugnar pela defesa do melhor interesse das crianças.

A questão da autonomia comporta consigo, além da liberdade de decidir, a essencial e necessária responsabilidade e responsabilização. Tem sido evidente ao longo deste caminho percorrido e dos

vários fóruns por onde temos passado, conforme aliás hoje aqui também podemos constatar, que quem tem coragem de assumir, quem não tem medo da responsabilidade, já exerce a autonomia que lhes permite ser diferente, fazer a diferença e desenvolver os seus próprios projetos.

Podemos pois concluir que o desafio que temos pela frente, dirigido a cada um de nós, é o desafio de assumir a responsabilidade e o risco de concretizar e tentar fazer a diferente.

O contexto do sistema educativo evoluiu e impõe-nos uma eventual mudança. As crianças e os jovens precisam de outra motivação de um outro modelo educativo que os incentive nas aprendizagens e que desperte em cada um as suas capacidades.

Aludiu também à avaliação como parte integrante do processo de ensino aprendizagem e alertou para a necessidade de haver uma reflexão seria e premente sobre os meios e os fins de uma avaliação sistémica e pedagógica. Debater sobre o que está a falhar e empreender neste processo de mudança, assumir a necessidade e o compromisso da comunicação e da presença parental no processo educativo e salientou como parte crucial para o sucesso, não só da flexibilização, mas também da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, a necessidade de alterar o paradigma de acesso ao ensino superior. A Escola não pode continuar a servir essencialmente para classificar e determinar o acesso ao ensino superior. A Escola não pode ser exclusivamente o instrumento de seriação e segregação. O que se vive e constata com o atual modelo de acesso ao ensino superior, único na Europa, é que incute uma pressão de trabalho escolar para a nota e condiciona a possibilidade de trabalhar de forma inclusiva o desenvolvimento das crianças e a descoberta dos seus talentos.

Terminou a sua intervenção fazendo um apelo ao envolvimento e participação de todos, em nome das crianças e dos jovens. Muita da evolução sentida hoje no sistema educativo português deve-se ao cada vez maior e melhor envolvimento das famílias e da comunidade no processo educativo. Por isso o caminho é este, o de continuarmos a melhorar a nossa ação.



*Conhece de que modo as Atividades Extra Curriculares
concorrem para o projeto educativo da escola do seu filho?*

5 - Sessão de Encerramento

5.3 - O tempo é agora - Vânia Guerreiro, Presidente da APEE das Amoreiras

5.3.1. - As oportunidades da flexibilidade e autonomia curricular na perspetiva de uma mãe e encarregada de educação

Comecei a trilhar novos caminhos há nove anos com o nascimento dos meus filhos. Os meus filhos têm sido os meus mestres. E sobre os desafios sobre a flexibilidade e autonomia curricular nas escolas, tenho hoje uma proposta para todos nós como pais, professores, elementos da administração central, cidadãos de um país e membros de uma comunidade. A minha proposta é que, hoje, sejamos todos ação. É agora. Não existe outro tempo. Quando os meus filhos entraram para a escola decidi não ficar do lado de fora do portão da escola. Já voltar a entrar onde tinha sido feliz. Já voltar a estar com aqueles que me ensinaram a ser a pessoa que sou hoje. Sou gestora de comunicação nas áreas de sustentabilidade e gestão da mudança e sei que qualquer processo de mudança é sempre muito desafiante em qualquer tipo de organização empresarial, escolar e até nas famílias. Também vos digo que cerca de 70% de processos de gestão de mudança falham e não é por falta de robustez dos processos. É por nós. As pessoas falham. Há 20 anos comunicávamos de maneira diferente. Surgiam os primeiros telemóveis com função de chamada e envio de mensagem de texto. Hoje os telemóveis são computadores. Se a nossa comunicação evoluiu com novas ferramentas, como podemos querer oferecer às crianças de hoje a mesma escola de há duas ou mais décadas atrás quando já aprendemos e nos relacionamos de maneira diferente. Novos modelos sociais e laborais determinam e espalham o tempo das famílias e, principalmente, a disponibilidade para acompanhar as necessidades das nossas crianças como muitas ve-

zes desejamos. Mas é possível. Na Associação de Pais e EE das Amoreiras existe um grupo de pais que está sempre disponível. Sim, somos sempre os mesmos. Mas porque nós escolhemos participar, voltar à escola, com e para os nossos filhos. E, de facto, eles são os nossos mestres. No percurso com a minha filha aprendi que o que para muitos são problemas e dificuldades, não são mais do que a expressão de uma nova consciência. A minha filha, no 3.º ano do ensino básico, é uma aluna com necessidades educativas especiais (NEE) desde o 1.º ano. E sabem o que aprendi no registo desta nova consciência? Somos todos «NEE». Porquê? Porque somos todos diferentes. Este é o desafio diário do trabalho em comunicação: transmitir uma mensagem eficazmente e com impacto a uma audiência com indivíduos todos diferentes, incluindo com capacidades diferentes de captação da mesma mensagem. Agora imaginem o desafio para um professor numa sala de aula. Um professor é igualmente um comunicador e um líder. O que falta para a mudança acontecer na sala de aula? O professor reconhecer o seu poder interior e acreditar em si próprio. Mas isto não nos ensinam na escola. Por isso é urgente incluir a disciplina de autoconhecimento no currículo. O autoconhecimento é fundamental para o sucesso assente nos dons e talentos do indivíduo. É na expressão da sua individualidade que alunos, e nós adultos, revelamos todo o nosso potencial e concretizamos com sucesso. Não somos todos iguais, nem nascemos todos para desempenhar os mesmos papéis na comunidade. Tal como numa tribo ancestral, todos temos um papel. E as aulas de história ensinam-nos isso mesmo quando estudamos a evolução do homo sapiens e outras culturas tradicionais. E mais, recordam-nos igualmente de um ritual de conexão entre todos os membros da tribo para partilha de conhecimento, resolução de problemas ou celebrações: a reunião do grupo em círculo. Independentemente dos seus papéis na tribo, o círculo é a expressão da integração do indivíduo no todo. Se olharmos para as nossas salas de aula, o que temos? Como partilhamos conhecimento? De costas uns para os outros. Como podemos

estar conectados com o grupo se não há contacto visual? O tempo da flexibilidade e autonomia curricular é agora. É hoje. Não depende apenas de um processo com regulamentos e guiões. Depende principalmente de nós. É preciso, por exemplo, algo simples como «desarrumar» as salas de aula e fazer a aula em círculo. É preciso ter coragem para ouvir, para deixar que a partilha flua para além dos conteúdos do programa. Essa partilha de necessidades e desejos dos alunos é também autonomia curricular e um passo fundamental para a conexão dos alunos e foco no seu sucesso individual. Aos professores deixo o desafio de fazerem já diferente na próxima aula. O mesmo é válido para os pais

que hoje estão presentes. A mudança que querem tanto ver nas escolas dos vossos filhos começa mesmo em cada um de nós. Honrem o papel do professor e do educador. Visitem a escola dos vossos filhos. Façam questão de conhecer a comunidade que acompanha os vossos filhos. Proponham-se a partilhar conhecimento com base na vossa experiência como pais e profissionais. Inscrevam-se na associação de pais da vossa escola. Tenham coragem de fazer novos amigos, conhecendo os outros pais e famílias da vossa escola. Sejam exemplo. Entrem na escola. E o tempo é agora.

Vânia Guerreiro,
Associação de Pais e EE do JI e EB1 das Amoreiras



6 - Conclusões sobre o Encontro

6.1 - “O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal”

Agradeço publicamente à COSAP, na pessoa do seu Presidente, Dr. Orlando Serrano, o honroso convite para participar neste encontro. A braços que estou com a demanda de tecer considerações finais sobre este encontro, e sob pena de tornar esta síntese pouco mais do que uma “revisão da matéria”, tomo a liberdade de reduzir as minhas palavras ao limite do suficiente a fim de expandir os vossos pensamentos de valor-acrescentado ao máximo.

Ao longo desta manhã tivemos a oportunidade de discutir como a autonomia e a flexibilidade curricular podem assumir-se como instrumento em prol da justiça social e igualdade de oportunidades.

De facto, a Missão da Educação é essa: harmonizar as experiências de aprendizagem e proporcionar oportunidades para que todos, sem exceção, possam ser bem-sucedidos na sua jornada educativa.

A verdade é que a Escola parece continuar a falhar. O Sr. Diretor-Geral da Educação, Dr. José Vítor Pedroso, foi bastante esclarecedor a este respeito, sobre as alarmantes taxas de reprovação e abandono escolar nacionais. No relatório sobre mobilidade social, publicado pela OCDE em maio de 2017¹, lê-se “As desigualdades na aprendizagem começam logo no nascimento e aprofundam-se à medida que a pessoa cresce” (p. 4). A literatura científica é consensual e inequívoca a respeito da relação muito forte que se estabelece entre o desempenho escolar dos estudantes e o meio socioeconómico e sociocultural dos seus agregados familiares². Apesar do sucesso académico não derivar automaticamente do background familiar, estudos nacionais e internacionais³ têm verificado consistentemente que estes fatores contextuais contribuem de modo muito significativo para as desigualdades na aprendizagem e têm uma influência poderosa nos desempenhos escolares.

Cabe agora à Escola reforçar ou mitigar essa influ-

ência – como se pode ler num outro relatório da OCDE, de 2015. Por outras palavras: está nas mãos das escolas, dos professores, dos pais, dos encarregados de educação, dos operacionais de educação, das autarquias, dos investigadores, fazermos diferente, se queremos uma Escola melhor para os nossos. Não ‘melhor para os rankings’! Para os nossos!! Para os nossos alunos, para os nossos professores, para as nossas comunidades educativas.

A literatura científica tem reiterado, vezes sem conta, que “as pessoas tendem a ser melhores naquilo por que se interessam e vice-versa.”⁴ como, aliás, destacou a Dra. Maria Clara Félix quando se referiu ao envolvimento como solo fértil para o sucesso. Se é certo que o preditor mais forte do rendimento académico se refere às capacidades cognitivas do estudante, a verdade é que os interesses contribuem em larga medida para a explicação dos desempenhos, tanto em contexto escolar como profissional. Quando existe uma correspondência entre os interesses e o ambiente em que o jovem está inserido, mais motivado ele está para realizar as tarefas e persistir nelas quando o nível de dificuldade, complexidade e exigência aumenta. Do mesmo modo, quando os interesses e os ambientes não se ajustam, os desempenhos tendem a ser mais fracos e o absentismo e o abandono tendem a aumentar.

Por outro lado, a par das capacidades cognitivas e dos interesses, as aspirações e as expectativas académicas (ou seja, o que o aluno deseja alcançar e o que ele acredita que é capaz de alcançar com sucesso) marcam de forma significativa o modo como ele pensa sobre como agir agora e no futuro, e isto determina, em larga medida, comportamentos relevantes para o sucesso, seja académico, no curto termo, seja profissional, a longo termo. Quer isto dizer que, se os estudantes não desejarem e/ou não acreditarem na sua capacidade para desempenhar com sucesso uma determinada tarefa, o mais provável é não exercerem o esforço que a tarefa requer, conduzindo a uma profecia auto realizável. A pergunta surge de forma muito natural: Como evoluem as expectativas dos jovens?, dos nossos alunos? Simples: é com base no feedback que vão recebendo em Casa e na Escola, e decorrentes de

juízos que fazem sobre as oportunidades disponíveis, que os jovens tendem a desenvolver e a cristalizar autoavaliações que, por seu turno, podem influenciar escolhas e desempenhos futuros. “As crianças têm de ter pelo menos uma pessoa que acredita nelas. Essa pessoa pode ser tu.” – são palavras sábias da ativista americana pelos direitos da criança, Marian Wright Edelman.

Qual é então o caminho?

Não existe O caminho, como pudemos escutar os testemunhos das várias escolas e agrupamentos de escolas aqui presentes e que tão bem ilustraram que, com entusiasmo, humildade e coerência, sublinhados pelo Dr. Pedro Florêncio e Dr. Pedro Tildes, estaremos, cada um à sua maneira, a praticar, cada vez melhor, o que só agora foi decretado. A tradição centralista do Estado Português e a insegurança das comunidades educativas na assunção de algumas oportunidades decretadas, como destacava a Dra. Maria Fernanda Oliveira e a Dra. Clemência Funenga, têm sido fortes entraves à construção de caminhos próprios, mas a verdade é que, apesar de todos nós ambicionarmos caminhos de sucesso e qualidade, o software de origem do nosso GPS – chamemos-lhe assim – está obsoleto e exige urgente atualização para fazer e dar sentido à realidade de cada Escola. A Escola e quem lhe dá vida tende a ser o maior resistente à mudança; ‘a grande resistência é interna’, confidenciava o Dr. António Caetano. E é ela, nas suas raízes, que deve fazer arte – palavras inspiradas no Dr. Tiago Pereira – para tornar a escola um sítio onde se cuida diariamente do futuro.

Reforçando aqui as palavras-chave do articulado do Despacho 5908/2017, de 5 de julho: é com intencionalidade e ação que se constroem estes caminhos. Com olhos postos no superior interesse dos alunos, importa agir com autonomia, confiança e responsabilidade, que não dependem de modas, mas apenas e só da vontade e capacidade de apropriação de uma ou várias formas de trabalhar com que nos identificamos, como referiu a Dra. Dina Fernandes. Não basta tornar as aprendizagens relevantes e significativas para todos os alunos; é preciso tomar esta oportunidade de gestão flexível e

circunstanciada do currículo, com lideranças partilhadas e sustentadas – como mencionava o Dr. Ramiro Sousa – como uma oportunidade de desenvolvimento de todos os agentes educativos, numa ampla rede de crescimento individual e coletivo. E esse crescimento acontece ainda antes do primeiro dia de aulas! Expetativas!... Aspirações!... Estão lá antes de se manifestarem. Estão, desde logo, nas fichas de avaliação diagnóstica!... Avaliação diagnóstica – Como é que fazemos? ‘Diagnóstico: Relativo a diagnose. Na medicina refere-se ao conhecimento das doenças pela observação dos seus sintomas. Na biologia refere-se à descrição científica breve do indivíduo, espécie ou classe, feita pelo classificador ou investigador.’ Como é que fazemos?... No artigo 22.º sobre avaliação interna das aprendizagens lê-se “a avaliação diagnóstica realiza-se sempre que seja considerado oportuno, sendo essencial para fundamentar a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e profissional.” Então e para fundamentar a definição de estratégias de promoção de eventuais altas capacidades/habilidades dos alunos? Já estou como o Juiz Conselheiro Laborinho Lúcio: façam 2 semanas de atividades várias (um bootcamp!) para descobrir os talentos e as altas habilidades de cada um, porque todos têm! Capacidades e expectativas. Dos jovens, das suas famílias!

Que esta manhã ganhe ressonância nas manhãs por vir. Apoiar o nosso [aluno/filho] é mais do que considerar o cenário económico do país e as exigências do sistema educativo; é contribuir para a resposta às ambições, interesses pessoais, capacidades e potencial de cada um⁵. Como o Dr. Canhão dava a entender ‘Agora é que é!’. Vamos juntos, poder local e central, Escola e Família, os contextos mais distais e mais próximos das nossas crianças e jovens, interagir colaborativamente ao serviço da equidade e sucesso educativos.

Gina C. Lemos,
**Investigadora do Centro de Investigação
em Educação (CIEd) da Universidade do Minho**

6.2 - Caracterização e análise dos participantes

A partir do formulário de inscrição no Encontro COSAP foi feita a caracterização dos participantes relativamente à idade, condição em que se inscreveram no Encontro, habilitações académicas, profissão e conselho onde trabalhavam.

Dado que na divulgação do encontro foram facultados dois formulários de inscrição, sendo um correspondente à efetiva inscrição no Encontro COSAP (docentes e público em geral) e o outro destinado aos docentes que simultaneamente solicitavam que o mesmo fosse acreditado como formação de curta duração pelo Centro de Formação de Professores da Ordem de Santiago (CFOS).

Poucas semanas antes da data do evento constatou-se que o número de participantes inscritos através do formulário do CFOS (159) era superior ao número de inscritos no Encontro (133), existindo 46 inscritos em ambos os formulários. Esta lacuna foi ultrapassada através sobreposição de ambas as bases de dados e no final do mês de dezembro procedeu-se ao fecho das inscrições por ter sido atingido o limite de lugares do auditório (200) da Escola Secundária Sebastião da Gama com um total de inscritos de 246.

No dia do Encontro, confirmaram a presença 164

inscritos, o que corresponde a aproximadamente 70% dos participantes que inicialmente tinham efetuado a sua inscrição. Desta forma, foi possível efetuar a inscrição de 22 novos participantes no próprio dia da realização do evento.

A maioria dos participantes inscritos tinha idade superior a 41 anos. A diferença entre o intervalo de idades [41 a 50 anos] não

foi significativa do total de participantes inscritos com idades superior a 51 anos, sendo 37% e 41% respetivamente. Verificou-se exatamente a mesma percentagem relativamente à idade dos participantes que efetivamente estiveram presentes, conforme gráfico nº 1.

Quando se comparou a condição em que os participantes se inscreveram, verificou-se que o número dos que se inscreveram e os que estiveram presentes sobrepõe-se, com exceção dos inscritos como docentes, conforme gráfico nº 2.

Gráfico nº 1: Idade dos participantes inscritos vs presentes

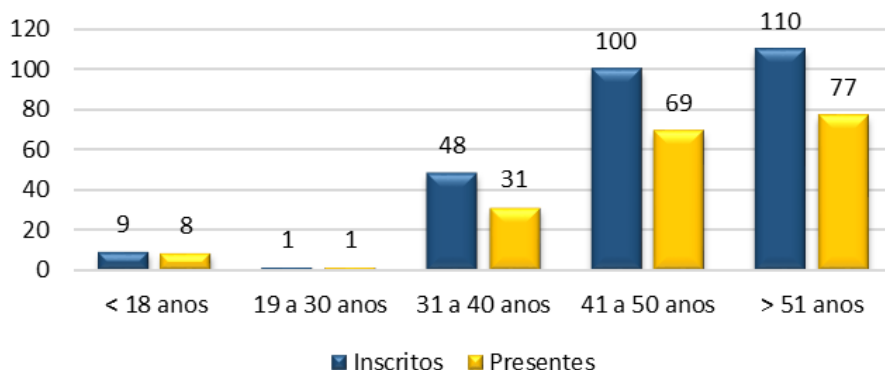
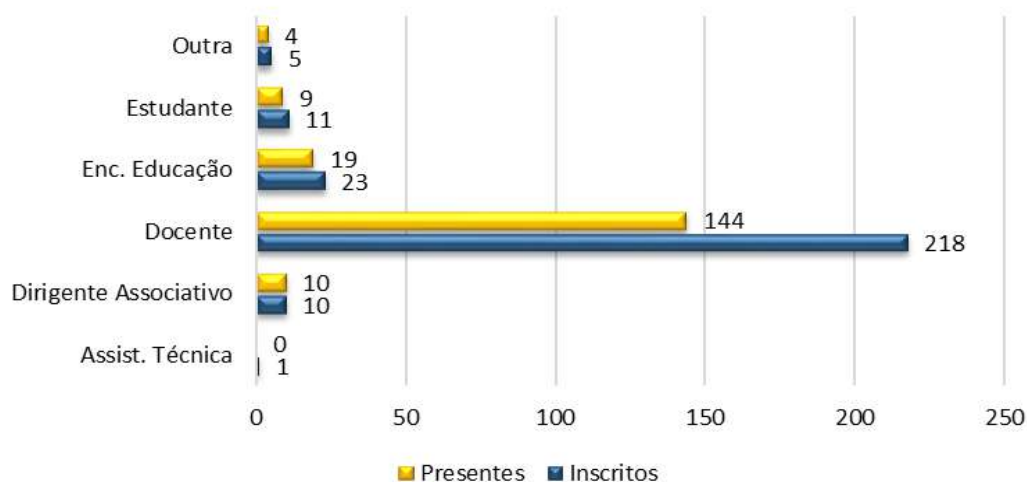


Gráfico nº 2: Condição em que os participantes se inscreveram



No gráfico nº 3

ilustram-se os diferentes concelhos onde os participantes exercem a sua atividade profissional. Verificou-se uma diminuição entre o número de inscritos e os participantes que estiveram presentes maioritariamente dos concelhos mais distantes, como exemplo Calheta na Madeira, Évora e Portimão.

A maioria dos participantes trabalha no concelho de Setúbal (119). Seguiram-se os concelhos de Palmela e Seixal, com 22 e 8 participantes, respetivamente.

Relativamente às Habilitações Académicas, a maioria (62%) dos presentes no Encontro possuem o grau académico de licenciatura, 13% de mestrado e 6% formação pós-graduada e 3% têm doutoramento, conforme dados apresentados no gráfico nº 4.

A sobreposição das duas bases de dados com dados recolhidos através dos boletins de inscrição, permitiu ainda caracterizar os participantes presentes no Encontro quanto à sua profissão. Uma vez que a maioria dos participantes eram docentes (73%), procedeu-se à análise por áreas curriculares explanadas no gráfico nº5. Considerou-se a hipótese de também

Gráfico nº 3 - Concelho onde os participantes trabalham

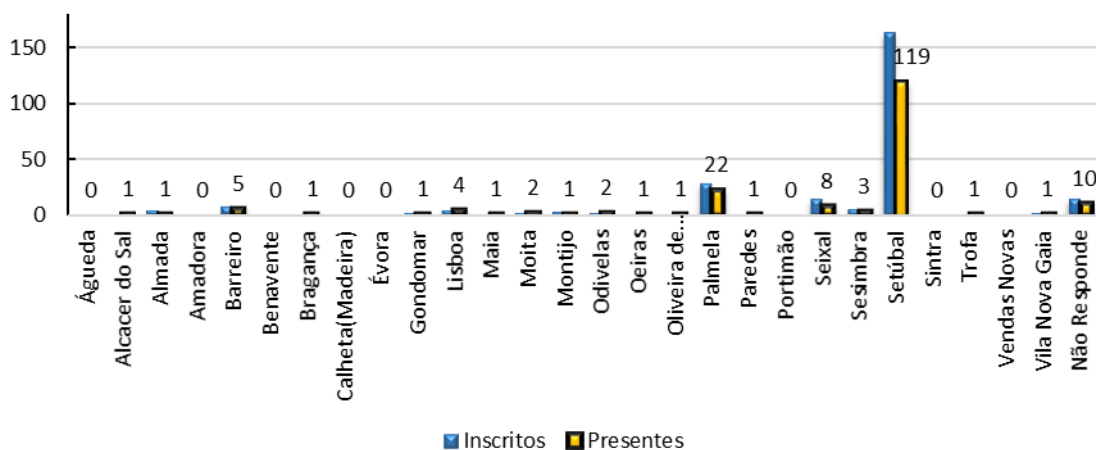
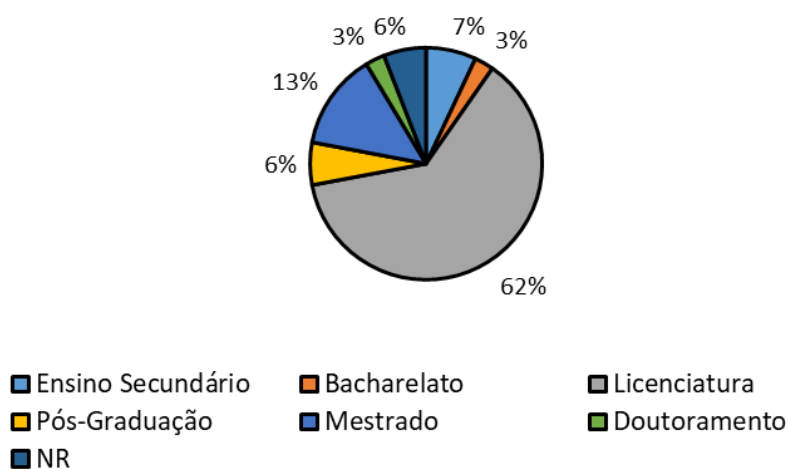


Gráfico nº 4 - Habilitações Académicas dos Participantes



apresentar os dados por ciclo de ensino, mas tal não foi possível pois a formação académica de alguns docentes permite-lhes lecionar em mais do que um ciclo de ensino.

Gráfico nº 5 - Participação de docentes por área curricular

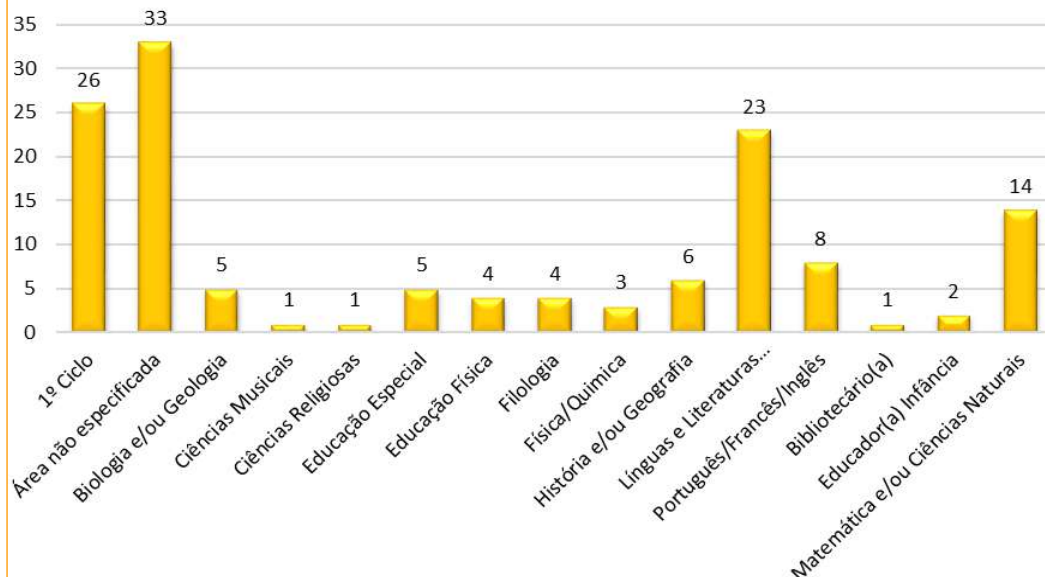
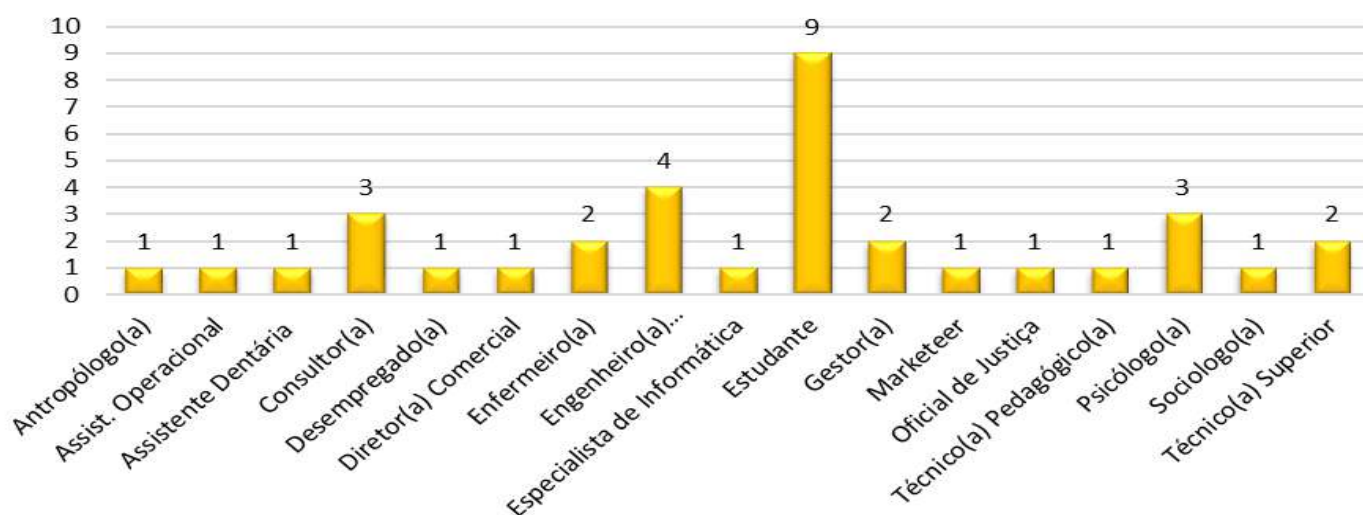


Gráfico nº 6 - Outras profissões dos participantes



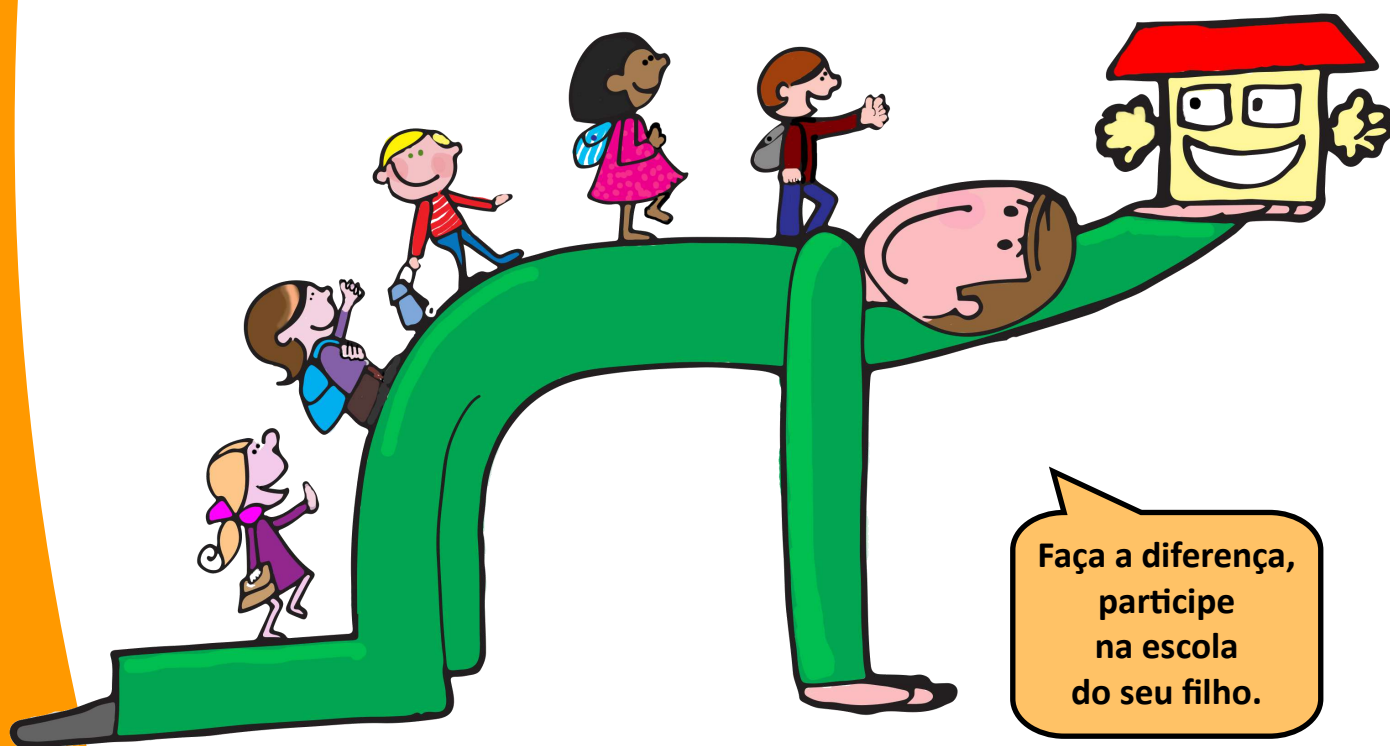
As profissões dos restantes participantes (27%) são apresentadas no gráfico nº 6.

A análise das bases de dados permitiu ainda confirmar que as profissões aqui apresentadas correspondem, na sua maioria, aos participantes inscritos como encarregados de educação, dirigentes associativos e outros.

Refletindo-se acerca da estratégia seguida para a

inscrição dos participantes, considerou-se que esta merecerá maior atenção em eventos futuros, de forma a evitar sobreposições.

Embora a relevância do tema tenha motivado a maior participação de docentes, equaciona-se como desafio à COSAP o desenvolvimento de estratégias que promovam maior participação de pais e encarregados de educação em eventos futuros.



anaritaandrade'018



De que forma participa na Associação de Pais e Encarregados de Educação da escola do seu filho?

7 - Relatório da ação acreditada

O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal

7.1. - Nota Introdutória

No âmbito do encontro O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal foram realizados inquéritos no final da formação com o objetivo de identificar de um modo global a opinião dos participantes, sobre as suas expectativas sobre a temática, a pertinência do tema, metodologia, duração, pontos fortes, pontos de melhoria e sugestões.

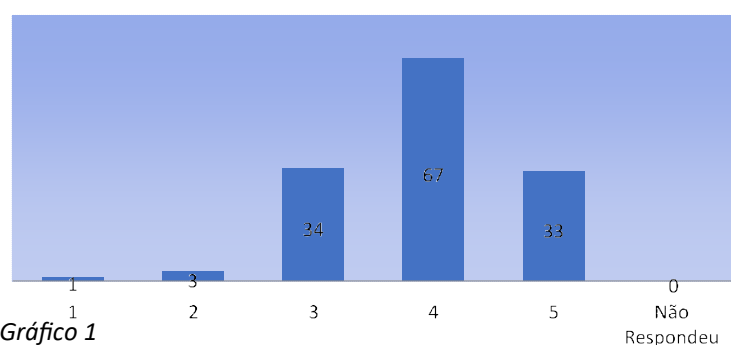
Neste âmbito, o presente documento tem como objetivo deixar linhas orientadoras para a construção de próximos seminários considerando as dificuldades, as mais-valias e as sugestões partilhadas pelos diferentes intervenientes.

O presente questionário foi elaborado por questões de resposta fechada onde utilizamos uma escala de Likert (1-5).

Destacamos ainda que, por motivos de confidencialidade, não é revelada a identidade dos intervenientes sendo os mesmos identificados com a letra F.

7.2. - Expetativas

A correspondência às expetativas

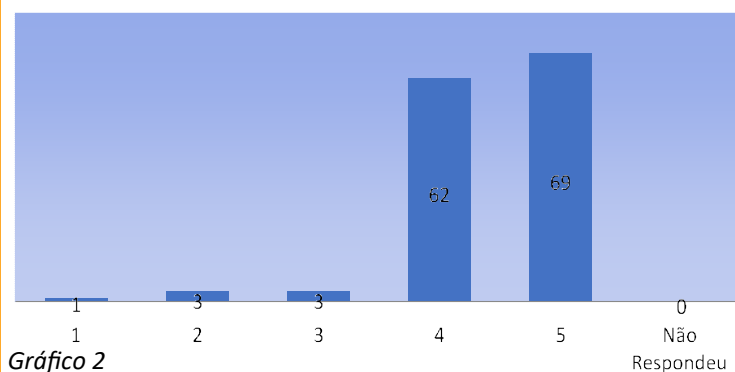


Obtivemos uma taxa de resposta de 138 respostas

aos inquéritos. No que diz respeito à afirmação “A ação correspondeu às minhas expetativas” cerca de 67 (48,5%) elementos indicaram que correspondeu as expectativas cotando como bom e cerca de 33 (23,9%) elementos responderam excelente. Apenas 1(0,78%) respondeu mau, seguindo-se de 3 (2,1%) elementos que responderam insuficiente e 34 (24,6%) responderam razoável.

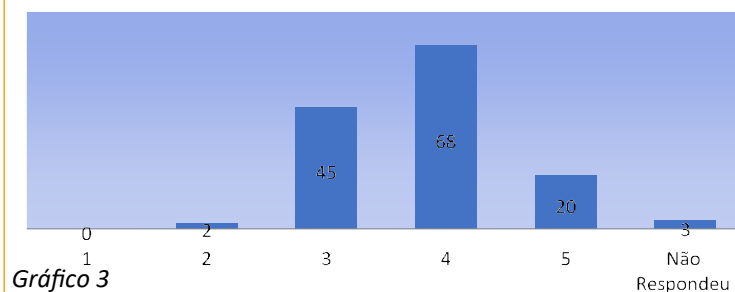
7.3. - Pertinência dos assuntos

A pertinência dos assuntos tratados



No que diz respeito a afirmação sobre a “pertinência dos assuntos tratados” obtivemos uma taxa de resposta de 100%. O feedback foi bastante positivo destacando um total de 62(44,9%) elementos que indicam Bom e 69 (50%) excelente tal como exemplifica o gráfico 2.

Os materiais utilizados foram suficientes e adequados



7.4. - Materiais utilizados

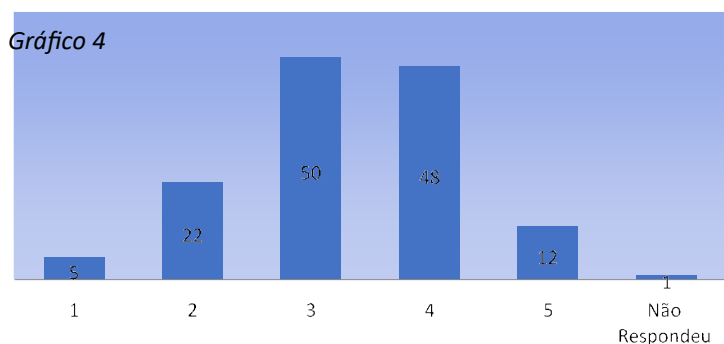
Já perante a afirmação “os materiais utilizados foram suficientes e adequados” obtivemos uma taxa de resposta de 97,8%. Tal como refere o gráfico

abaixo, verificou-se que 49,2% (68 elementos) consideram que os materiais foram bons. Já 32,6% (45 elementos) indicam que a utilização desses mesmos materiais foi razoável, seguindo-se de 14,4% (20 elementos) que indicam que a utilização dos materiais foi excelente.

7.5. - Duração da ação

A duração da ação esteve adequada

Gráfico 4



No que respeita ao a afirmação “a duração da ação esteve adequada” obtivemos uma taxa de resposta de 99,2%. Cerca de 36,2% dos inquiridos refere que a duração da ação de formação foi razoável enquanto 34,7% indicam que foi boa.

Contudo as opiniões partilhadas pelos inquiridos revelaram que a formação foi curta

(obtivemos uma frequência de respostas de 18 elementos) e poderia ter sido melhor gerida (obtivemos uma frequência de respostas de 9 elementos).

7.6. - Metodologia utilizada

A metodologia utilizada foi adequada

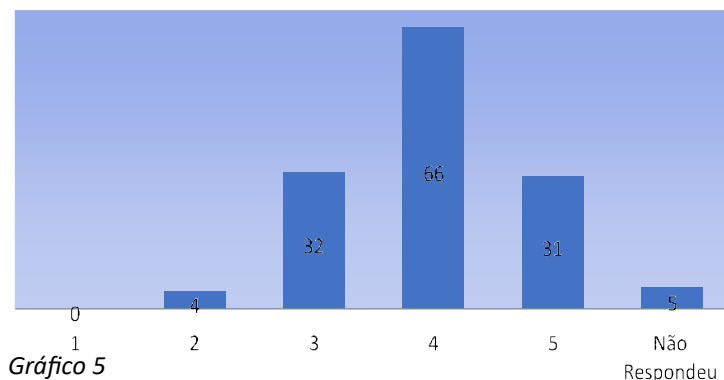


Gráfico 5

Relativamente à metodologia utilizada cerca de 49,6% correspondente a 66 elementos referiam

que a metodologia foi boa, e cerca de 24%, 32 elementos referiam que a metodologia foi razoável seguindo-se de 31 (23,3%) de elementos que referem que a metodologia foi excelente.

Tivemos uma taxa de 3,6% não resposta de correspondente a 5 elementos.

7.7. - Oradores

Os oradores foram claros

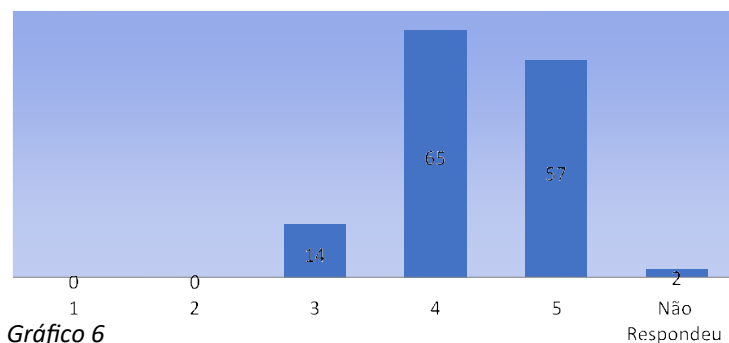


Gráfico 6

Já perante a afirmação “Os oradores foram claros” cerca de 47,7% correspondente a 65 elementos referiam que a os oradores foram bons, e cerca de 41,9%, 57 elementos referiam que os oradores foram excelentes seguindo-se de 14 (10,2%) elementos que referem que a os oradores foram razoáveis.

7.8. - Horário

O horário foi adequado

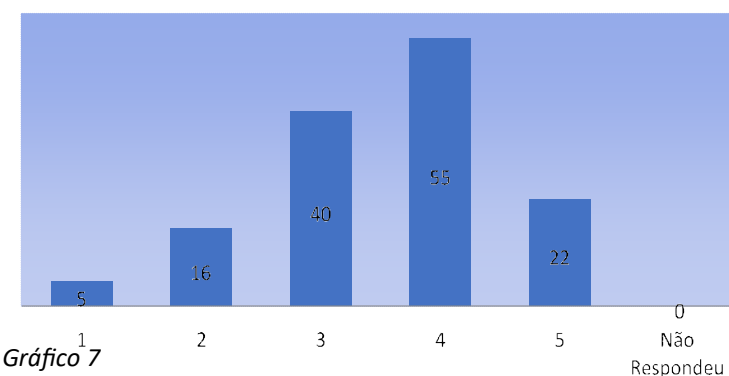


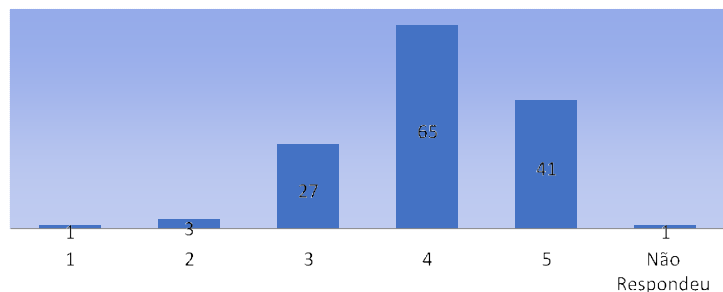
Gráfico 7

No que se refere ao horário podemos verificar que cerca de 55 (39,8%) elementos indicaram que o horário foi adequado dando uma cotação de bom, seguidamente de 40 (28,9%) elementos que indicam que o horário foi razoável.

Apenas 5 (3,6%) elementos indicam que o horário foi mau.

7.9. - Instalações/Espaço

A adequação das instalações/espço da formação



Relativamente à adequação das instalações/ espaço da formação cerca de 47,4% correspondente a 65 elementos referiam as instalações onde decorreu a formação foram boas, e cerca de 29,9%, 41 elementos referiam que foi excelente, seguindo-se de 27(19,7%) de elementos que referem que o espaço foi razoável. Tivemos uma taxa de 0,72% não resposta de correspondente a 1 elemento.

7.10 - Mais-Valias

O Seminário “O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal” tem inerentes algumas mais-valias reconhecidas por todos os sujeitos envolvidos que são apresentados neste ponto. No âmbito dos resultados apurados através da aplicação do questionário, a “partilha de informação” foi referida como um ponto forte por cerca de 26 dos inquiridos. Cerca de 22 elementos referem também que, a “relevância/ importância/ interesse dos tópicos abordados” foi um ponto bastante forte no decorrer de todo o processo. Alguns dos elementos, 12 ao todo, referem que as sessões induziram a “reflexão sobre as temáticas abordadas”. Seguidamente temos 6 elementos que destacam como ponto forte a “qualidade dos oradores”.

7.11 - Pontos a melhorar/Dificuldades

Apresentadas as mais-valias do seminário torna-se igualmente importante compreender as dificuldades com que se depararam aos diferentes interve-

nientes. É importante referir que todas as dificuldades/pontos a melhorar foram retiradas de percepções retiradas através da análise dos inquéritos realizados.

A partir da análise dos questionários aplicados destacou-se o fato de 27 elementos referirem que “o tempo foi mal gerido” e “curto” por parte dos intervenientes. Cerca de 4 elementos ainda referiram que a ação tornou-se longa e repetitiva durante todo o processo. Cerca de 3 elementos referem que alguns “temas foram irrelevantes” para o processo e cerca de 2 elementos indicam que o “local foi desconfortável”. Outros dois elementos referem ainda que “houve exemplos pouco práticos” e existiu ainda 2 elementos que referem que existiu “uma menorização do ensino secundário” no decorrer de todo o processo.

Um elemento somente referiu que existiu “exemplos pouco práticos” e um outro elemento ainda indicou que existiu um “feedback constrangedor por parte do ministério da educação”

7.12 - Sugestões

De forma a contribuir para o sucesso de futuros seminários que possam ocorrer foram partilhadas algumas sugestões que neste ponto se torna oportuno mencionar. No que respeita às sugestões dadas pelos inquiridos os mesmos apontam para:

Mais ações de Formação deste género com mais frequência;

Horário mais alargado;

Participação de outros elementos como por exemplo alunos;

Ouvir os professores coordenadores de projeto ou outros, diretamente envolvidos;

Que a formação seja dividida em blocos mais curtos;

Demonstração instrumentos de operacionalização de cada escola/agrupamento;

Demonstração e partilha de estratégias com base nesses mesmos instrumentos;

Avaliar em conjunto o que está a ser feito em cada

agrupamento fazendo essa ponte em ações futuras.

7.13. - Conclusões

O seminário decorreu de um modo geral com o que foi previamente planejado. Foram abordados temas considerados importantes ou necessários. Também foram identificadas algumas dificuldades, tais como, o horário e a duração de cada intervenção, criando assim a necessidade de reorganizar alguns conceitos.

Podemos assumir que o seminário correspondeu às altas expectativas e os presentes temas abordados em toda a sessão foram aceites com relevância.

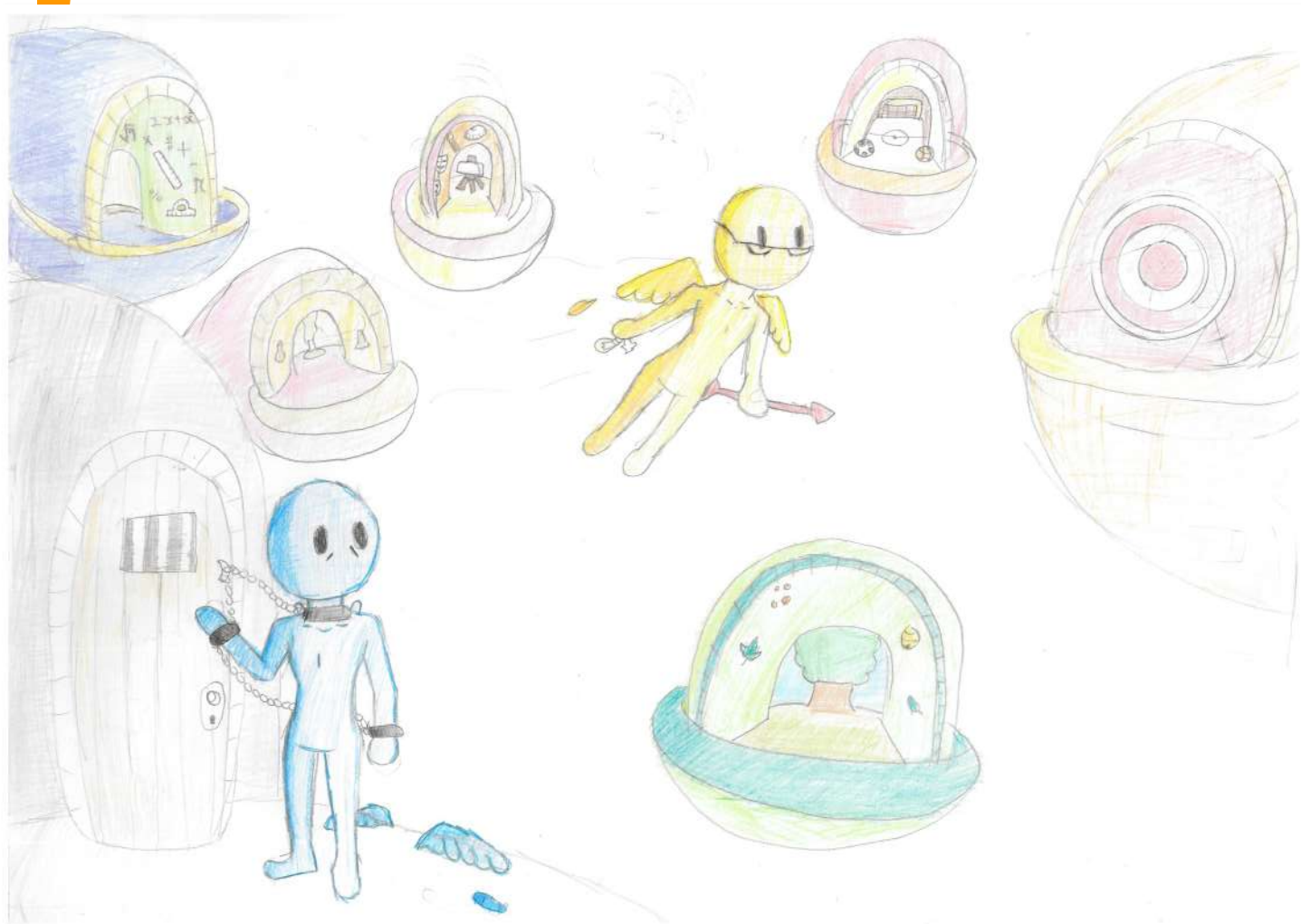
Já relativamente aos materiais utilizados no decorrer do evento, foi identificada a necessidade de forçar alguma interação entre público e material, sendo esta uma das limitações consideradas.

A duração das sessões e o horário das mesmas, foi

motivo de alguma dificuldade. De modo a responder às necessidades, foi necessário permitir maior flexibilidade de horário no decorrer das sessões para garantir o seu bom funcionamento.

Os dados recolhidos permitiram-nos verificar que os elementos intervenientes no presente seminário, apresentaram de um modo geral uma boa flexibilidade para abordar os temas durante todo o processo, ao mesmo tempo, encontrando alternativas e procurando soluções para as limitações encontradas.

No que diz respeito à metodologia apresentada e aos oradores que participaram no seminário, o feedback foi em regra geral positivo, permitindo que existisse uma agradável partilha de experiências teórico-práticas e de ideias para a melhoria da flexibilidade curricular das escolas, contribuindo para uma visão mais real e mais próxima das novas realidades da educação atualmente.



8 - Conclusões - Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais

(COSAP)



8.1. - Encontro “O desafio da autonomia e flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal”

No dia seis de janeiro de dois mil e dezoito, realizou-se o Encontro “O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal”, no auditório da Escola Secundária Sebastião da Gama, um evento promovido pela COSAP, do qual se redigiu o presente resumo.

A abertura do Encontro foi feita por Vânia Carvalho, membro da COSAP, que deu algumas informações gerais sobre o evento e apresentou alguns agradecimentos.



8.2. - Sessão de abertura



A sessão de abertura contou com a participação de Orlando Serrano, presidente da COSAP, de Ricardo Oliveira, Vereador da Educação da Câmara Municipal de Setúbal, de José Vitor Pedroso, Diretor-Geral

da Educação e de Maria Fernanda Oliveira, Diretora do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama.

O presidente da COSAP, Orlando Serrano, começou por destacar a oportunidade da temática sobre a autonomia e flexibilidade curricular, que assume grande importância na atualidade do sistema educativo nacional. Referiu que foi com o objetivo de reflexão, de participação, de parceria e de colaboração que a COSAP se empenhou na promoção deste momento, na procura de possíveis caminhos e estratégias que possam contribuir para o sucesso escolar das crianças e jovens. Após os agradecimentos aos participantes e às várias entidades que tornaram possível este evento, referiu que o número de inscrições no evento superou agradavelmente as expectativas iniciais. Para terminar, sublinhou o sentimento de orgulho da COSAP pelo facto de ter conseguido reunir toda a comunidade educativa (desde os estudantes, pais e encarregados de educação, Associações de Pais, Federações concelhias e distritais e a Confederação Nacional dos Pais, professores, educadores, psicólogos, técnicos, diretores, trabalhadores não docentes, autarcas, juntas de freguesia, investigadores, administração educativa e restante comunidade em geral) na reflexão.

Após agradecer aos envolvidos na organização e aos participantes, a Professora Maria Fernanda Oliveira reforçou a importância dos pais enquanto parceiros da escola para ultrapassar os desafios

que vão surgindo nos caminhos a percorrer, uma ideia já iniciada neste dia de reflexão. Momentos como este são importantes para gerar reflexões e resolver questões pondo em contacto toda a comunidade educativa, que tem de reconstruir-se e caminhar continuamente, na medida em que nunca há um só caminho na comunidade educativa.

Numa breve intervenção, o Diretor-Geral da Educação, José Vitor Pedroso, reforçou a ideia de que é fundamental envolver os pais neste desafio da autonomia e flexibilidade curricular nas escolas e felicitou os organizadores e participantes pela iniciativa, a qual, pela importância e pertinência que a temática assume no contexto atual, o motivou desde logo a participar.

Em representação da Câmara Municipal de Setúbal, o Vereador Ricardo Oliveira elogiou a pertinência e oportunidade do encontro, pelo momento de reflexão e partilha sobre o tema, envolvendo os pais enquanto parte integrante da escola. Acrescentou ainda que a Câmara assume as responsabilidades políticas que lhe estão atribuídas, no âmbito da iniciativa Setúbal enquanto cidade educadora, no contexto da flexibilidade curricular. Fez ainda uma alusão ao patrono da escola, Sebastião da Gama, pelo precioso contributo que deu para a formação global do indivíduo nas várias áreas que devem estar presentes na educação. Por fim, lançou duas propostas de reflexão para o encontro: por um lado, discutir as experiências que existem, numa perspetiva de generalização pensada no quadro em que se desenvolveu a escola ao longo do tempo e, por outro lado, refletir sobre a importância dos processos de avaliação para fazer ajustamentos e melhorias. Encerrou a sua intervenção referindo o início do quadriénio do novo projeto educativo do Conselho Municipal de Educação como um espaço para desenvolvimento, articulação e troca de experiências que se desenvolvem no município.

8.3. - Flexibilidade e autonomia curricular: uma educação de qualidade para todos

O primeiro painel, subordinado ao tema



“Flexibilidade e autonomia curricular: uma educação de qualidade para todos” foi dinamizado pelo Diretor-Geral da Educação José Vitor Pedroso. Este começou por fazer a distinção entre

flexibilidade curricular, que se refere ao espaço das escolas para gerir as matrizes curriculares, e autonomia, que pressupõe a confiança nos órgãos pedagógicos das escolas e no trabalho dos professores para desenvolver este processo.

Um diagnóstico sobre o atual sistema de ensino e consequentes necessidades de mudança foi feito ouvindo professores, pais, alunos e outros atores fundamentais, tendo sido consensual a referência aos seguintes aspetos menos positivos: extensão dos programas, desmotivação de alunos e professores, escola preparada para o século XIX e XX, escola que forma cidadãos acríticos e passivos, centrada na preparação de alunos para exames e que ensina o mesmo a todos, com o mesmo ritmo e no mesmo espaço, recorrendo a metodologias tradicionais, resultando na falta de preparação para uma aprendizagem ao longo da vida, taxas elevadas de retenção e abandono escolar, com fatores socioeconómicos determinantes do sucesso dos alunos. Deste diagnóstico decorre a necessidade de preparar pessoas para responder aos desafios da sociedade e da economia atual. A escola tem de se preparar para formar estes cidadãos, sendo evidente a necessidade de definir caminhos recorrendo à autonomia das escolas e pede-se que cada escola tenha essa capacidade ao conferir-lhe maior autonomia.

Assim, a estratégia a seguir passou pela definição de várias medidas, entre as quais o Programa Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar, o Perfil do Aluno, o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, as Aprendizagens Essenciais, as Estratégias de Educação para a Cidadania e a Escola Inclusiva. O orador destacou o facto de que o próximo dia 15 de janeiro será um dia de reflexão sobre o

Perfil do Aluno, com participação dos vários elementos da comunidade educativa em cada escola. Relativamente ao Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, destacam-se algumas competências a trabalhar junto dos futuros cidadãos, de modo transversal às várias disciplinas, o que constitui um saudável desafio para as escolas. À saída da escolaridade obrigatória, os alunos deverão ser detentores de conhecimentos, capacidade de resolução de problemas, curiosidade, interesse por aprender; ser cidadãos reflexivos e críticos, que criam, agem, comunicam, admiram o que é belo, interagem com tolerância, empatia e responsabilidade e que se preocupam com o seu bem-estar e com a qualidade de vida dos outros.

Como princípios orientadores do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular nas escolas, destacam-se: mais sucesso e melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, a interdisciplinaridade e articulação do currículo, a educação para a cidadania e para o desenvolvimento, o trabalho colaborativo, a avaliação das aprendizagens como parte integrante da gestão do currículo, o envolvimento dos alunos e encarregados de educação no processo educativo e os professores como principais agentes do desenvolvimento do currículo.

As matrizes curriculares-base preveem uma carga horária com organização semanal e valores de referência para cada disciplina, em que as escolas gerem até 25% da carga horária semanal por ano de escolaridade.

Está igualmente prevista a possibilidade de criar domínios de autonomia curricular (áreas de confluência de trabalho interdisciplinar ou de articulação curricular), novas disciplinas (com identidade e documentos curriculares próprios), percursos formativos próprios (permutas e substituições no ensino secundário) e novas disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Cidadania e Desenvolvimento.

Com o planeamento curricular pretendem-se valorizar as áreas de competência definidas no perfil, desenvolver as competências definidas (pesquisa,

avaliação, reflexão, capacidade crítica, autonomia), promover o exercício da cidadania ativa e implementar o trabalho de projeto como dinâmica.

O desenvolvimento destes aspetos apela à necessidade de mudança que passa por uma alteração de atitude, pela desburocratização e pela participação de todos os envolvidos.

Destacam-se como valores essenciais a diferenciação pedagógica, o trabalho colaborativo, a prioridade do Conselho de Turma, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Concretizando os Domínios de Autonomia Curricular, foi apresentado um exemplo com três disciplinas, o qual articula planificação, metodologias e avaliação. Foi reforçada a ideia de que as disciplinas não desaparecem, que a classificação das disciplinas não é única e que os domínios de autonomia curricular não têm de ser anuais.

Todo o processo de mudança em curso é moroso e difícil, mas necessário. O acompanhamento do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular é feito por uma equipa de especialistas, envolvendo a Equipa de Coordenação Nacional, a Equipa Técnica e as Equipas Regionais (ANQEP, DGE, DGEste, IGEC), sendo a primeira vez que quatro direções trabalham juntas.

8.4. - Uma escola em (trans)formação



O segundo painel do Encontro, “Uma escola em (trans)formação” foi moderado por Maria Helena Álvaro, Presidente do Conselho Diretivo da Escola Profissional de Setúbal, tendo como oradores Tiago Pereira, Vogal da Direção da Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi, Maria Clara Félix, Diretora do Agrupamento de Escolas de Azeitão, e José Vi-

tor Pedroso, Diretor-Geral da Educação Este painel visou a partilha de experiências de duas escolas do Concelho de Setúbal que aderiram ao Projeto Pílo-to de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

O Vogal da Direção, Tiago Pereira, começou por fazer uma apresentação da Academia de Música e Belas Artes Luísa Todi e do seu projeto educativo “Enraiz'arte”, que valoriza a expressão artística, tendo a música como eixo transversal e tema inte-grador.

De seguida, explicitou algumas medidas implemen-tadas ao abrigo do projeto de autonomia e flexibili-dade curricular. No 1º ano, foi introduzido o “Inglês” e a nova disciplina de “Música tradicional”, para motivar os alunos no contexto do tema do projeto, sendo referido que o projeto de coadjuva-ção tem sido facilitador, ao permitir que os profes-sores estejam mais presentes, principalmente no 1º ciclo. No 5º ano, foi introduzida a nova disciplina “Oficina de Música”, com reforço da vertente artís-tica na carga horária.

Na Academia, optaram por trabalhar os Domínios de Autonomia Curricular por temas, por exemplo, no 1º ciclo selecionaram o Dia Mundial da Alimen-tação, o Halloween, o São Martinho e o Natal; no 2º ciclo, escolheram o Dia Mundial da Música, o Halloween e o Natal. A título ilustrativo das ativida-des realizadas ao longo do 1º período, foi projeta-do um vídeo.

Uma breve reflexão sobre a implementação deste projeto com base no 1º período permitiu apontar como aspetos positivos a facilidade de articulação entre os conteúdos trabalhados, o envolvimento da comunidade educativa e a metodologia de tra-balho de projeto no 1º ano, devido à monodocên-cia, aos conteúdos e ao horário deste ano de esco-laridade. Uma das dificuldades sentidas foi o facto de os manuais escolares não terem as aprendiza-gens essenciais definidas. A nível do 5º ano, tem sido mais difícil a articulação quer entre docentes, quer entre conteúdos de algumas disciplinas. No geral, tem sido positivo o envolvimento dos encar-regados de educação, a aceitação do projeto na

comunidade educativa, a motivação dos alunos na vertente artística, o desafio de trabalhar em pro-jeto e a (trans)formação dos alunos, dos docentes, da própria Academia e da comunidade educativa.

O Vogal da Direção, Tiago Pereira, encerrou a sua apresentação, destacando a importância de pen-sar/refletir/agir em tempo de mudança, o gosto em fazer parte deste projeto e a importância de acreditar na (trans)formação.

A Diretora Maria Clara Félix, do Agrupamento de Escolas de Azeitão, começou por apresentar algu-mas reflexões sobre a escola como lugar onde to-dos aprendemos, destacando a importância da ação-reflexão-ação, num processo de (trans) formação que constitui um caminho que requer tempo e mudança. Seguidamente, referiu o percur-so que as escolas do agrupamento têm feito em termos de projetos educativos: “Eu e os outros, Eu e o conhecimento” (2005-2008), “Educar para o conhecimento e para a cidadania” (2010-2013) e “Educar em Cidadania” (2013-2016). Sublinhou que tem sido prioridade do agrupamento proporcionar a todos o direito de aprender. Perante as taxas de retenção e o número de alunos que transitam com nível de classificação insuficiente ou inferior a 3, optaram por abolir as retenções a meio dos ciclos; assim, as retenções fazem-se no 4º, 6º ou 9º ano. Esta decisão fundamentou-se na observação do facto de os alunos que ficam retidos tenderem a repetir retenções. Por outro lado, foram introduzi-das práticas experimentais no ensino e estimulou-se o envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização de atividades, tendo em vista o seu maior empenho e motivação.

A necessidade de mudança das escolas deste agru-pamento surgiu como algo inevitável e não pelos maus resultados, pois não é o caso deste agrupa-mento, conforme estatística da DGE apresentada. De facto, a mudança não tem só a ver com resulta-dos, mas com a própria sociedade e realidade.

No que respeita ao perfil dos alunos à saída da es-colaridade obrigatória, a professora destacou a im-portância das Aprendizagens Essenciais, da avalia-

ção e do Plano Curricular de Turma, adaptado à situação, bem como a utilidade do dossier digital, com registos do processo em construção, de acordo com o que vai sendo feito no agrupamento.

Relativamente à implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular nas escolas do agrupamento, no 1º ciclo foi introduzido “Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade” e “Cidadania e Desenvolvimento”, numa perspetiva de metodologia de trabalho de projeto. No 2º ciclo, com organização quinzenal, surgiram “Cidadania e Desenvolvimento”, TIC e “Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade” em Oferta Complementar. A nível do 3º ciclo, algumas disciplinas foram trabalhadas com organização quinzenal, articulando-se “Cidadania e Desenvolvimento” com Educação Visual, História com Geografia, Ciências Naturais com Físico-Química e “Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade” em Oferta Complementar.

Para a implementação do projeto, as equipas pedagógicas foram organizadas de modo a haver redução do número de docentes por Conselho de Turma e repetição da equipa pedagógica em mais de uma turma. Assim, há 6 turmas no 1º ano, 8 turmas no 5º ano (13 disciplinas, 7 docentes) e 7 turmas no 7º ano (13 disciplinas, 9 docentes).

A Diretora destacou a importância da avaliação numa perspetiva de “aprender para avaliar”, como orientadora do processo para todos os envolvidos. A avaliação tem sido feita com base em vários instrumentos: fichas de avaliação, questões orais e escritas, participação oral, observação do trabalho feito pelos alunos individualmente e em grupo, apresentação de trabalhos, trabalhos de projeto e pelo Plano Individual de Trabalho no 1º ano.

Como medidas de promoção do sucesso educativo, têm sido importantes a coadjuvação em todos os anos de escolaridade, a supervisão pedagógica como estratégia de formação entre pares e o traba-

lho colaborativo. Os momentos de reflexão, questionamento e partilha têm sido boas práticas que promovem a entreajuda e o respeito pelo trabalho dos outros, tendo por isso o poder de transformar a escola.

Ao longo do processo, têm surgido alguns constrangimentos relacionados com o número de disciplinas a envolver nos Domínios de Autonomia Curricular sem alterar o horário semanal dos docentes e dos alunos.

Também tem sido um desafio organizar o tempo destinado ao trabalho de projeto, organizar as matrizes curriculares com tempos quinzenais e empreender a mudança de práticas relacionadas com a avaliação formativa.

Neste agrupamento estão previstas algumas mudanças relacionadas com o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. No 2º período, haverá três dias letivos para os alunos utilizarem metodologia de trabalho de projeto com vários professores e no âmbito de várias disciplinas. Estão ainda a ponderar a existência de tempos semestrais no próximo ano letivo. Outro aspeto a mudar é a (des)arrumação em mais salas de aulas, de modo a facilitar o trabalho em grupo e metodologias mais ativas, através, por exemplo, da colocação de mesas redondas nas salas de aula.

Por último, a professora citou Ruben Cabral quando afirmou a necessidade de “reinventar a escola” para uma sociedade mais justa e equitativa, o que implica ousar fazer diferente, com o apoio do Ministério da Educação que atribuiu maior autonomia e mais responsabilidade às escolas dentro do exercício das suas funções.

O painel foi encerrado com a intervenção do Diretor-Geral da Educação, José Vitor Pedroso, que reiterou a confiança do Ministério da Educação na escola, nos professores, nos encarregados de educação, nos alunos e noutros parceiros da comunidade educativa, fomentando a importância do tra-

balho em equipa e do espírito de entreajuda, bem como da motivação dos professores enquanto agentes facilitadores da mudança.

É necessário implementar uma cultura de escola como espaço de aprendizagem ao longo da vida e reforçar a motivação para aprender. Esta mudança de cultura em cada escola é importante, sendo necessário praticar a autonomia para aprender e ir melhorando ao longo do processo, uma vez que não há receitas universais. Cada escola deve trilhar o seu caminho para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem para todos.

É desejável que a própria escola seja uma “organização aprendente”, que garanta a aprendizagem de todos os alunos, com o envolvimento de todos os parceiros.

8.5. - Coffee break

O *Coffee break* decorreu de modo agradável e organizado com um momento musi-



cal proporcionado por alunos do Conservatório Regional de Setúbal e com o apoio dos jovens escuteiros.

8.6.- Mesa redonda “Caminhos”

Após o Coffee break, o Encontro reiniciou com a mesa redonda “Caminhos”, moderada pelo Professor António Canhão, Diretor do Centro de Forma-



ção de Professores Ordem de Santiago, tendo como convidados: Pedro Florêncio, Diretor da Escola Básica e Secundária Ordem de Santiago, Maria Fernanda Oliveira, Diretora do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, António Caetano, Diretor do Agrupamento de Escolas Barbosa do Bocage, Dina Sousa, Diretora do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas, Ramiro Fernandes, Diretor da Escola Secundária D. João II, Pedro Tildes Gomes, Diretor da Escola Secundária de Bocage, e Clemência Funenga, Presidente da Comissão Administrativa Provisória (CAP) da Escola Secundária Dom Manuel Martins.

Esta mesa redonda contou com a participação de Diretores de várias escolas e agrupamentos de escolas do Concelho de Setúbal, os quais apresentaram algumas considerações e reflexões relativamente ao Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, tendo em consideração o contexto educativo em que estão inseridos e o caminho que em breve terão de trilhar.

O desafio lançado aos oradores foi refletirem sobre o Processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular a partir dos entusiasmos, preocupações e ameaças

que têm sentido no contexto educativo em que estão inseridos.

O Diretor Pedro Florêncio, da Escola Básica e Secundária Ordem de Santiago, começou por recordar que dirige uma escola inserida em Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) e expressou o seu desejo de que a flexibilidade curricular não seja apenas uma tendência, mas sim um caminho operacionalizado no terreno de modo sustentado, uma vez que o insucesso dos alunos é o insucesso da escola. Neste contexto de mudança, foi elaborado um cronograma em quatro etapas para as escolas do agrupamento. A primeira etapa visa a formação/sensibilização/motivação dos professores do agrupamento em contexto educativo, tendo como parceiros o Dr. Vitor Alais e Dra. Maria do Céu Roldão, da Universidade Católica. Uma segunda fase será dedicada à constituição de equipas multidisciplinares e à designação de um professor responsável pela Educação para a Cidadania, de acordo com o perfil definido para a função de Coordenador da Educação para a Cidadania. A terceira fase abordará a questão da avaliação, na definição de procedimentos e momentos avaliativos, bem como a construção de materiais e propostas de flexibilização, como por exemplo, a criação de plataformas, momentos de reflexão e partilha. Por último, a quarta fase relaciona-se com a criação de redes locais ativas com partilha de experiências e divulgação de boas práticas. Ao longo de todo o processo, é desejável que se estabeleçam parcerias entre pais e escolas, sendo um desafio para a administração local e central a promoção do envolvimento dos pais. Para concretizar esta ideia, o professor lançou como desafio a ideia de haver uma campanha nos meios de comunicação social “Conhece o Diretor de Turma do seu filho?” “Há quanto tempo não vai à escola?”, de modo a sensibilizar e motivar os encarregados de educação para esta questão, na medida em que a flexibilização faz-se com todos os parceiros envolvidos.

O Diretor António Caetano, do Agrupamento de

Escolas Barbosa do Bocage iniciou a intervenção com uma citação de Sócrates datada de 470-339 a.C., que suscitou a reflexão sobre a problemática da educação dos jovens de hoje, alertando para a existência de ideias pré-definidas e preconceitos que continuam a ser uma resistência à mudança dentro das escolas, por parte dos professores, como se tem assistido ao longo dos tempos. Efetivamente, para os professores e alunos serem felizes dentro da própria escola é necessária a mudança, há que ter capacidade de inovar para que haja qualidade em educação e sucesso educativo, com o envolvimento de todos os parceiros. A presença dos pais na escola deve ser um valor acrescido, dada a necessidade de desenvolver um trabalho cooperativo, de forma orientada e planificada, dentro do contexto da flexibilidade curricular. Decorre ainda a necessidade de desconstruir o espaço da escola além de quatro paredes, para proporcionar outros tipos de aprendizagem, de modo a responder às necessidades dos alunos.

A Diretora Maria Fernanda Oliveira do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, principiou por referir alguns entusiasmos relacionados com o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, como a possibilidade de racionalizar matérias repetidas em vários anos e disciplinas, ao articular e programar em conjunto. Também destacou como entusiasmante a definição de temáticas transversais por ano, turma e ciclo e a possibilidade de consolidação da articulação curricular horizontal graças ao Plano Curricular de Turma, instrumento de maior utilidade na aprendizagem dos alunos, sendo desejável a sua reformulação para se tornar mais simples e útil. Referiu ainda a Oferta Complementar desde o 1º Ciclo com carácter transversal e a Educação para a Cidadania. A diferenciação pedagógica surge também como estratégia central de sala de aula, facilitando, por exemplo, a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, com inspiração no trabalho realizado a nível do 1º ciclo. Decorre destas mudanças a necessidade de recon-

figurar o processo de avaliação dos alunos, repensando instrumentos e momentos de avaliação.

Algumas preocupações relacionam-se, antes de mais, com o desafio da diversidade e da dimensão deste agrupamento, sabendo que cada escola tem a sua identidade e cultura, donde resulta a necessidade de contextualizar e de cada escola assumir internamente a responsabilidade pela definição do caminho a seguir, após reflexão dentro da comunidade educativa. Será um caminho de inseguranças, marcado pela preocupação com a qualidade em educação e pelo envolvimento de todos os agentes educativos.

Como ameaças ao processo, a professora referiu o risco de fragmentação curricular, ao trabalhar mais por áreas disciplinares, a formação curricular atual dos séculos XIX e XX, os critérios de elaboração e classificação dos exames nacionais e o peso que tem no prosseguimento dos estudos e no acesso ao ensino superior. Também destacou como preocupante a incerteza na formação inicial e contínua dos professores, que deve ser adequada a esta filosofia de trabalho, sendo desejável que ocorra auto-formação dentro de cada agrupamento e que se crie uma rede local de formação entre escolas, um desafio lançado desde logo ao Centro de Formação representado neste Encontro. Por último, a professora referiu o receio da incerteza relativamente às normativas da administração central, que pode constituir uma ameaça ao Processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

O Diretor Pedro Tildes Gomes, da Escola Secundária de Bocage, referiu o entusiasmo por um currículo mais global e articulado, essencial para tornar as aprendizagens significativas e para motivar os alunos, sendo o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular uma oportunidade para responder a estes desafios. O facto de a escola que dirige ter passado por um processo de avaliação externa em 2017 constituiu uma oportunidade de reflexão, com reestruturação da equipa, embora tenha sido um dos motivos principais para a escola não aderir

ao projeto em regime de experiência pedagógica. Uma das principais preocupações sentidas como inerentes a este processo é o peso dos exames como estruturante da atividade educativa. De resto, a escola já tem várias iniciativas que vão ao encontro do que o projeto propõe, conforme alguns exemplos mencionados. Neste momento, há necessidade de estruturar e dar coerência ao todo, pelo que a equipa pedagógica da escola se encontra em fase de estudo dos documentos normativos orientadores, de modo a prepararem-se para a mudança.

A Presidente Clemência Funenga, Presidente da CAP da Escola Secundária Dom Manuel Martins, começou por referir que representa uma escola com muito insucesso, numa zona periférica da cidade. Este insucesso tem levado a várias mudanças na escola, algumas das quais vão ao encontro do proposto no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. É o caso da coadjuvância e de algumas aulas observadas entre pares. O balanço da implementação destas medidas é positivo, nomeadamente a nível das aulas interativas, da sala de aula do Futuro, do Espaço Interagir integrado no horário das turmas, da biblioteca com atividades, do espaço exterior com área florestada (Centro de Interpretação Ambiental), com aulas no exterior. Os constrangimentos sentidos prendem-se com a redução do número de turmas e docentes na escola, sendo de referir que cerca de metade dos alunos se encontra no ensino profissional, com trabalho dos professores consolidado a nível da formação modular, que apresenta várias vantagens.

Devido à sobrecarga do trabalho burocrático dos professores, têm surgido também alguns constrangimentos a nível do trabalho colaborativo, na medida em que a componente não letiva se destina não só ao trabalho colaborativo, mas também aos clubes, que têm contribuído para o sucesso educativo dos alunos da escola.

A Diretora Dina Fernandes, do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas, começou por contextuali-

zar a escola, referindo que se encontra isolada do resto da cidade. A retenção no 3º ciclo era um problema na escola, o que levou à adesão a um programa que visava obter maior sucesso escolar, com a criação da “Turma Mais” em 2008, que permitia reduzir o número de alunos por turma. Esta iniciativa motivou a mudança de horários, a comunicação com pais e alunos e o trabalho colaborativo. No final do programa, a escola continuou a trabalhar do mesmo modo, porque resultava e era possível graças à margem de autonomia das escolas. O principal constrangimento prende-se com a gestão de verbas. O desafio é cada escola encontrar o seu caminho e continuar, com vista ao sucesso educativo. Para isso, é preciso descobrir como chegar a todos os alunos e isso passa por mudar a sala de aula. A escola que dirige encontra-se em fase de reflexão, de modo a pensar o que é possível fazer de acordo com o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, adequado ao contexto da escola.

Na Escola Secundária D. João II, sob direção do professor Ramiro Sousa, já estão implementadas algumas medidas previstas no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, como a coadjuvância em Matemática no 7.º e 8.º ano, devido ao insucesso escolar que havia, e a introdução da nova disciplina de Filosofia para Crianças e Jovens no 7º ano, para fomentar o espírito crítico dos alunos. Este ano, há um novo projeto de combate ao insucesso escolar, que visa a maior responsabilização dos alunos e dos pais pelo insucesso dos jovens, ao possibilitar que o Conselho de Turma decida acerca da transição do aluno, em casos de insucesso. Para o processo de mudança, a motivação do corpo docente é essencial, nomeadamente para que haja mudança de estratégias de modo a responder às diferentes necessidades dos alunos, uma vez que a relação entre taxa de aprendizagem e tipo de atividade de aprendizagem revela que

numa aula expositiva a aprendizagem ronda os 5%, enquanto numa estratégia que implica ensinar outra pessoa, a aprendizagem é cerca de 90%.

Num breve momento de debate no final da mesa redonda, um dos participantes partilhou uma experiência que conhece no âmbito da participação dos avós em atividades escolares e sugeriu a criação de projetos intergeracionais, que envolvessem avós e outros familiares na escola, dada a pouca disponibilidade dos pais por motivos profissionais. Outra intervenção final foi a do professor António Canhão, Diretor do Centro de Formação de Professores Ordem de Santiago, que convidou todos os presentes a consultarem o *website* renovado e a oferta formativa existente.

8.7. - Sessão de encerramento

Na sessão de encerramento, estiveram presentes Gina Lemos, Investigadora do CIED da Universidade do Minho, Vânia Guerreiro, Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica das Amoreiras, Jorge Ascensão, Presidente da CONFAP, Carlos Calçada, Membro da Direção da FERSAP e Orlando Serrano, Presidente da COSAP. A Presidente da APEE da Escola das Amoreiras, Vânia Guerreiro deu o seu testemunho na qualidade de encarregada de educação e reforçou a necessidade de todos nós nos envolvermos nesta mudança, no momento atual. Terminou a apresentação do testemunho com o apelo ao envolvimento e participação de todos.

Jorge Ascensão, Presidente da CONFAP, iniciou a



sua intervenção aludindo à resistência generalizada à mudança, que pode constituir um obstáculo a este processo de mudança, sendo ainda necessário muito trabalho a fazer a nível da capacitação parental. De facto, nas Associações, os pais têm a responsabilidade legítima de representar os outros pais, além de defender o interesse dos filhos. A autonomia implica maior responsabilização e responsabilidade, sendo o desafio atual dirigido a cada um de nós o de assumir a responsabilidade e o risco de fazer diferente para fazer melhor. A realidade é que o contexto evoluiu e as crianças e jovens precisam de outro modelo educativo, decorrendo daqui a necessidade de alterar o paradigma de acesso ao ensino superior. Foi feita também uma alusão à avaliação como parte integrante do processo de ensino aprendizagem e ficou no ar a necessidade de haver uma reflexão sobre onde estamos a falhar atualmente, em ordem a empreender este processo de mudança, com momentos de comunicação, e presença diária dos pais.

8.8.- Considerações finais

Gina Lemos, Investigadora do CIEd da Universidade do Minho, teceu as considerações finais sobre o encontro, depois de agradecer à COSAP a oportunidade para participar neste evento. Começou por salientar que a missão da Educação é harmonizar as experiências de aprendizagem e proporcionar oportunidades para que todos, sem exceção, possam ser bem-sucedidos na sua jornada educativa. Afirmou, contudo, que a escola continua a falhar, de acordo com as taxas de reprovação e de abandono escolar nacionais apresentadas pelo Diretor-Geral da Educação.

Ao referir que a literatura científica evidencia uma forte relação entre o desempenho escolar dos estudantes e o meio socioeconómico e sociocultural dos seus agregados familiares, reforçou a ideia da necessidade de inovar para construir uma Escola melhor para todos, sendo determinante fomentar o envolvimento e o interesse dos alunos, ideia essa já salientada pela Diretora Maria Clara Félix. Embo-

ra os testemunhos das várias escolas e agrupamentos de escolas presentes no encontro revelem que não existe um caminho único para atingir esse fim, concluiu que é com intencionalidade e ação que se constroem estes caminhos, como defendido no Despacho 5908/2017, de 5 de julho, sendo determinantes a vontade e a capacidade de apropriação de várias formas de trabalhar com que cada escola se identifica.

A terminar, a investigadora expressou duas ideias em jeito de caminho a seguir. Por um lado, é preciso tomar esta oportunidade de gestão flexível e circunstanciada do currículo, com lideranças partilhadas e sustentadas, como uma oportunidade de desenvolvimento de todos os agentes educativos, para além de tornar as aprendizagens relevantes e significativas para todos os alunos. Por outro lado, expressou o desejo de que o poder local e central, Escola e Família, os contextos mais distais e mais próximos das crianças e jovens continuem a interagir colaborativamente ao serviço da equidade e sucesso educativos.

O Presidente da COSAP, Orlando Serrano, fez uma intervenção final reiterando os agradecimentos a todos e frisando a continuação do trabalho de parceria e colaboração com todos os atores da comunidade educativa e em especial com os pais e encarregados de educação na procura de uma escola de qualidade.



De seguida, procedeu-se ao sorteio de rifas para atribuição de seis livros atenciosamente oferecidos pela Livraria Culsete, pela Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo e pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental.

*Texto: Lúcia Santos (COSAP); Fotos: Carlos Santana (COSAP);
Revisão: Mariana Pinto; Edição eletrónica: António Carmo*

9 - Anexos

9.1 - Anexo 1 - Análise de dados do encontro

O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal

Respostas	A correspondência às expectativas	A pertinência dos assuntos tratados	Os materiais utilizados foram suficientes e adequados	A duração da ação esteve adequada	A metodologia utilizada foi adequada	Os oradores foram claros	O horário foi adequado	A adequação das instalações/espço da formação
1	1	1	0	5	0	0	5	1
2	3	3	2	22	4	0	16	3
3	34	3	45	50	32	14	40	27
4	67	62	68	48	66	65	55	65
5	33	69	20	12	31	57	22	41
Não Respondeu	0	0	3	1	5	2	0	1
Total	138	138	138	138	138	138	138	138

Pontos fortes		Pontos fracos		Sugestões	
Esclarecimento/ informação	F11	Poucos exemplos práticos	2	Formação mais frequente/ mais alargada (outros horários, outros participantes: alunos, 1; população, 1)	13
Partilha	28	Feedback “constrangedor” do Min.Ed.	1		
Qualidade dos oradores (motivados, dinâmicos)	F 6*	Menorização do ensino secundário	2	- Ouvir os professores coordenadores de projeto ou outros, diretamente envolvidos. - Em futuras ações, que a formação seja dividida em blocos mais curtos. - Mostrar instrumentos de operacionalização de cada escola/ agrupamento; conhecer as respetivas estratégias; avaliar em conjunto o que está a ser feito em cada agrupamento, em ações futuras.	
		Tempo: curto	18		
Relevância/ importância/ interesse	22	mal gerido	9		
Induzir a reflexão	12	Som	2		
Pertinência	7	Ação longa e repetitiva	4**		
Organização	4	Irrelevância	3		
		Local (desconfortável)	2		

O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do Concelho de Setúbal

* Três referências elogiosas à intervenção de Azeitão ** Duas referências são da Associação de Estudantes

E ainda:

“A- Em que sentido é que o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular pode contribuir para: garantir uma efetiva igualdade de oportunidades/ escola inclusiva? Garantir que todos realmente aprendem? Resolver problemas de comportamen-

tos altamente disruptivos, nas escolas em que existem?

Como evitar que o projeto fique reduzido a uma espécie da antiga Área-Escola? Escolher temas aglutinadores não constitui um instrumento muito pontual de cooperação disciplinar, “arranhando-se” apenas a questão da compartimentação curricular e nada verdadeiramente transformando?

Não estaremos a tentar compatibilizar modelos diferentes, pela incapacidade de rever os programas e eliminar redundâncias?



O que costuma dizer ao seu filho quando
se despede dele à porta da escola?

Escola Secundária Sebastião da Gama



O Desafio da Autonomia e Flexibilidade Curricular nas Escolas do concelho de Setúbal



Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular



Estratégia



PNPSE

Perfil do Aluno

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

Aprendizagens Essenciais

Estratégia de Educação para a Cidadania

Escola Inclusiva



Estratégia



PNPSE

Perfil do Aluno

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

Aprendizagens Essenciais

Estratégia de Educação para a Cidadania

Escola Inclusiva

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular



Princípios orientadores

- Melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem – **Mais sucesso**
- **Escola inclusiva** que tem em conta a heterogeneidade dos alunos
- **Interdisciplinaridade** e **articulação** do currículo
- **Educação** para a **cidadania** e para o **desenvolvimento**
- Trabalho **colaborativo**
- **Avaliação das aprendizagens** como parte **integrante** da gestão do currículo
- Envolvimento dos **alunos** e **encarregados de educação** no processo educativo
- **Professores** como **agentes principais do desenvolvimento do currículo**

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular



Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória

Alunos

- detentores de conhecimentos
- que analisam e discutem
- que refletem e criticam
- que criam
- que agem
- que comunicam
- que admiram o que é belo
- Que interagem com tolerância, empatia e responsabilidade
- que se preocupam com o seu bem-estar e com a qualidade de vida dos outros



Matrizes curriculares-base

Novas disciplinas: TIC e Cidadania e Desenvolvimento

TIC	Cidadania e Desenvolvimento (ENEC)	
	Ensino Básico	Ensino Secundário
1.º ciclo: área de natureza transdisciplinar	1.º ciclo: área de natureza transdisciplinar	Componente do currículo desenvolvida com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação
2.º e 3.º ciclo: disciplina	2.º e 3.º ciclos: disciplina	



Planeamento Curricular

- Consolidar, aprofundar e enriquecer as **Aprendizagens Essenciais**
- Valorizar as **áreas de competências** definidas no perfil
- **Desenvolver competências** de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos
- Promover o **exercício da cidadania ativa**, de participação social em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias
- Implementar **trabalho de projeto como dinâmica**, centrado no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando situações de aprendizagens significativas



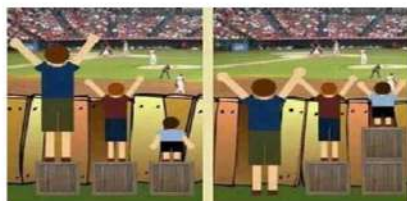
Matrizes curriculares-base

- Matrizes curriculares-base de **carga horária** com **organização semanal**: carga horária constitui **valor de referência** para cada componente do currículo, área disciplinar e disciplina
- As escolas gerem **até 25% da carga horária** semanal inscrita nas matrizes curriculares-base, por **ano de escolaridade**

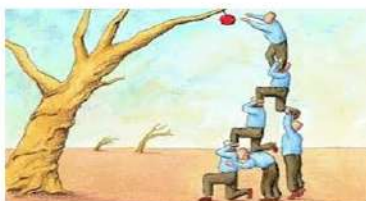
▪ Possibilidade de criar:

- **Domínios de Autonomia Curricular** – áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular
- **Novas disciplinas** – identidade e documentos curriculares próprios
- **Percurso formativo próprio - Permutas e substituições** no ensino secundário

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular



Diferenciação Pedagógica



Trabalho colaborativo



Prioridade ao C. Turma



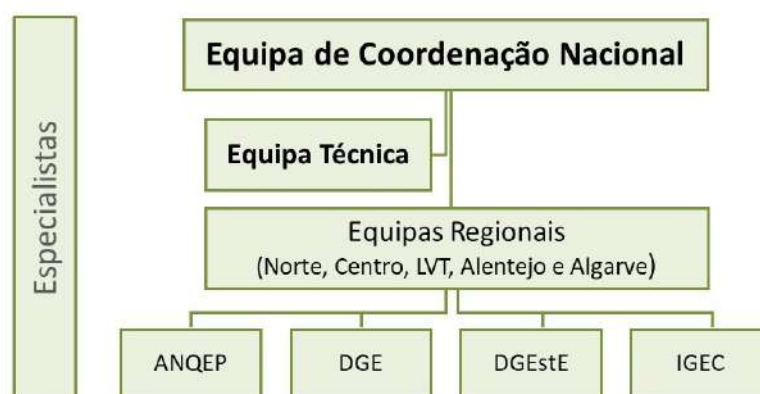
Interdisciplinaridade



Transdisciplinaridade

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

Acompanhamento PAFC



AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR

Domínios de Autonomia Curricular - Exemplo



- ✓ As disciplinas desaparecem?
Não
- ✓ A classificação das disciplinas é única?
Não
- ✓ Os DAC têm de ser anuais?
Não

Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular

Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho



José Vitor Pedroso,
Diretor-Geral da Educação



Educação é um compromisso de toda a comunidade. Volte à escola com os seus filhos!

9.3 - Anexo 3 - Azeitão - Uma escola em trans(forma)ção





EU E OS

08

EU E OS ESPAÇOS

EDU
CON

CIDADANIA

EDUCAR EM CIDADANIA

A TODOS, O DIREITO DE APRENDER

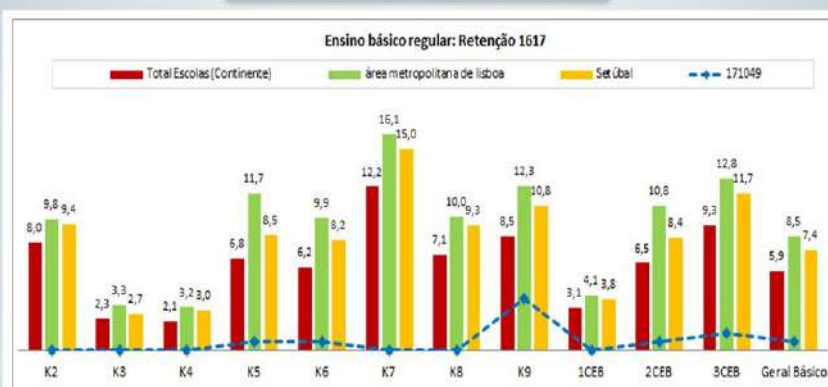
A - TAXA DE RETENÇÃO

B - NÚMERO DE ALUNOS QUE TRANSITAM COM CLASSIFICAÇÕES DE NÍVEL INSUFICIENTE OU INFERIOR A TRÊS.

C - PRÁTICAS EXPERIMENTAIS NO ENSINO.

D - ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO PLANEAMENTO E DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES.

TAXA DE RETENÇÃO



Fonte: PNPSE, Direção-Geral da Educação, Ministério da Educação

Em 2016/2017, no 4º, 6º e 9º anos, o valor da taxa de retenção no Agrupamento de Escolas de Azeitão foi inferior aos valores médios registados no concelho de Setúbal, na área metropolitana de Lisboa e na média nacional.

PROJETO AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR



DOSSIÊ DIGITAL

PROJETO DE AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR - 2017/2018

Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho

COMO ESTAMOS A FAZER?

1º CICLO

Oferta Complementar: Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade (DAS)
Cidadania e Desenvolvimento

2º CICLO

Cidadania e Desenvolvimento a)
TIC a)

Disciplinas com organização quinzenal

Oferta Complementar: Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade (DAS)

3º CICLO

Cidadania e Desenvolvimento a)
História b)
Geografia b)
Ciências Naturais c)
Físico-Química c)
Educação Visual a)

Disciplinas com organização quinzenal, no tempo letivo de 25 minutos.

Oferta Complementar: Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade (DAS)

EQUIPAS PEDAGÓGICAS

Distribuição de serviço privilegiou:

- redução do número de docentes por conselho de turma;
- repetição da equipa pedagógica em mais do que uma turma.

1º ano (6 TURMAS)

5º ano (8 TURMAS)

Port + Ing/Hist

Mat + CN

CD - docente da turma

DAS + Hist/Ing/Port

13 DISCIPLINAS - 7 DOCENTES

7º ano (7 TURMAS)

Port + Fran

CD - Hist/Geo

DAS - Hist/Geo/CN

13 DISCIPLINAS - 9 DOCENTES

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS



COMO ESTAMOS A FAZER?



TRABALHO DE PROJETO

- Os Dominios de Autonomia Curricular (DAC): espaço privilegiado para o desenvolvimento do Trabalho de Projeto.
- O Diretor de Turma - coordenador do projeto.
- Os alunos, sob orientação do DT, definem um subtema enquadrado no tema do PAA: “Dantes, agora...e depois?”.
- No Conselho de Turma, de acordo com o subtema escolhido:
 - identificam-se as áreas de confluência de trabalho interdisciplinar, devendo envolver-se pelo menos um docente por departamento curricular;
 - planificam-se as atividades a desenvolver, calendarizando, mensalmente, os momentos de DAC.
- Os produtos finais serão expostos na Festa do Agrupamento.

5º ANO

Ano letivo: 2017 - 2018

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:15 - 09:05	MAT	16	EMR (45)	11	EDM	12	EDV	14	DAS	16
09:15 - 10:05			PORT	16					MAT	16
10:20 - 11:10	ING1	16	MAT	16	PORT	34	HGP	20	PORT	16
11:25 - 12:15	EDF	EF1	HGP	16			EDF	EF1		
12:25 - 13:15										
13:30 - 14:20	AEPOR	19			AE TIC	19				
14:30 - 15:20	AE MAT	19			AE ING	19	ING1	16		
15:35 - 16:25	DAC	16	ETL	14			CNA	16		
16:40 - 17:30			CD (25)	17			CNA	18		
17:40 - 18:30			TIC (25)	17						
19:50 - 20:40										
21:00 - 21:50										
22:00 - 22:50										
22:50 - 23:40										

Entrada em vigor: 11, Setembro, 2017

Data de Validade: 31 de Agosto de 2018

DAC - 1º PERÍODO

1º ANO

6 turmas

DAS/Est. Meio/Port/Artes
Visuais

TURMA	5º ANO	TURMA	7º ANO
A	Mat/EV/ET/Port	A	Geo/Mat/EV/EF
B	Port/EV/Mat/ET	B	CNA/Geo/DAS/Port/EV
C	--	C	Mat/FQ/FR/Geo/Ing/EV
D	Mat/EV/HGP	D	FQ/Mat/EF/Hist/Ing/Geo
E	DAS/HGP/Port/EV/Mat/ET	E	FQ/Mat/Geo/CNA/EV
F	Port/Mat	F	Hist/Geo/Port
G	Port/EV/Mat/HGP/Mat	G	DAS/Hist/Ing/FR/Mat/FQ
H	Mat/CNA/EM/EV/HGP/Port		

13

MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

COADJUVACÃO

Todos os anos de escolaridade.

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

"Entre Pares"

TRABALHO COLABORATIVO

Espaços de reflexão.

Visão partilhada de práticas.

Reconhecimento de boas
práticas (do próprio e dos
outros).

Questionamento de
certezas.

AVALIAÇÃO
1º, 5º e 7º anos

APRENDER

PARA

AVALIAR

AVALIAR

PARA

APRENDER

AVALIAÇÃO
1º, 5º e 7º anos

AVALIAÇÃO FORMATIVA

- Fichas de avaliação.
- Questões de aula escritas e orais.
- Participação oral (questões colocadas pelos alunos, respostas, argumentação, explicação de raciocínios).
- Observação do trabalho desenvolvido pelos alunos individualmente, a pares e em grupo.
- Apresentação de trabalhos.
- Trabalho de projeto.
- Plano Individual de Trabalho (PIT) - 1º ano de escolaridade.
- Autoavaliação.

PLANO INDIVIDUAL DE TRABALHO

Nome: _____

Semana de ____ a ____

1. Dificuldades que sinto:

	O que vou fazer:	O que fiz:
PORTUGUÊS		
MATEMÁTICA		
OUTROS		

3. Avaliação

Avaliação do(a) Professor(a):

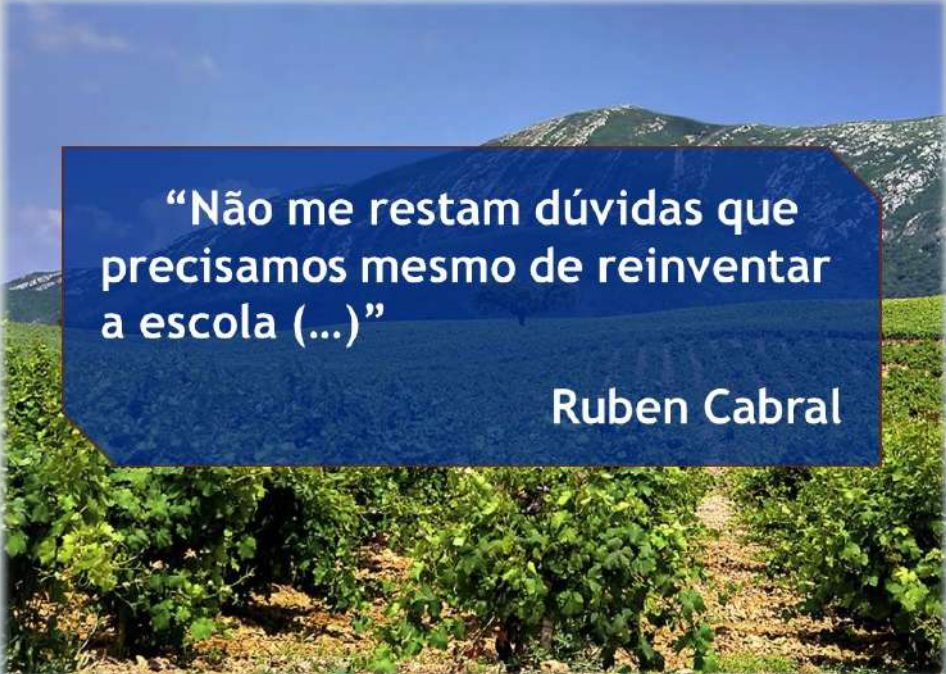
A minha avaliação:

CONSTRANGIMENTOS...

- Número de disciplinas a envolver em cada um dos momentos de DAC sem alterar a carga horária semanal do aluno e dos docentes.
- Tempo destinado ao trabalho de projeto.
- Organização da matriz curricular com tempos quinzenais.
- Mudança de práticas exigida pela avaliação formativa.

MUDANÇAS...

- Ao longo do 2º período, as turmas vão utilizar a metodologia de trabalho de projeto em, pelo menos, três dias letivos - “Dias do 5@bER Sem Fronteiras”.
- Ponderar para o próximo ano letivo - tempos semestrais?



“Não me restam dúvidas que precisamos mesmo de reinventar a escola (...)”

Ruben Cabral



Os pais são os modelos mais poderosos dos seus filhos.

9.4 - Anexo 4 - Academia de Música de Belas Artes - Uma escola em (trans)formação

academia
música e
belas artes

LUÍSA
TODI



6 de janeiro 2018

A Academia



Quem somos?

Somos uma associação sem fins lucrativos inserida na rede de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, no âmbito do ensino artístico especializado da música. Geograficamente estamos no centro histórico de cidade de Setúbal.

Projeto Educativo



O nosso Projeto Educativo

Acreditamos que a Arte é indispensável no desenvolvimento pessoal, social e cultural, e é forma de saber, de estar, de comunicar e de aprender.

Projeto Educativo



- Valorizamos as expressões artísticas, com maior preponderância na área da Música, a par de elementos da formação pessoal e social.
- Pretendemos proporcionar aos nossos alunos a aquisição de competências diversas que ultrapassem o saber cognitivo predominante nos currículos escolares.

Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular



Na nossa escola:

Uma turma de cada ano

*Área de Intervenção Prioritária: Expressões Artísticas

*Eixo transversal: a Música

*Tema Integrador: “Enraiz’ Arte”

Projeto

Autonomia e Flexibilidade Curricular



No 1º ano:

- **Nova disciplina:** Música Tradicional.
- **Nova disciplina:** Inglês.
- **Expressões:** mais um tempo na Educação Física.
- **Projeto de coadjuvação** (Música, Inglês, Educação Física, Artes Visuais, Expressão Dramática).
- **Oferta Complementar:** reforço da vertente artística e do trabalho de Projeto.

Projeto

Autonomia e Flexibilidade Curricular



No 5º ano:

- **Nova disciplina:** Oficina de Música.
- **Reforço da vertente artística:** 3 tempos na formação musical.
- **Reforço da vertente artística:** Oficina Criativa.

Projeto

Autonomia e Flexibilidade Curricular



Domínios de Articulação Curricular

1.º Ciclo

Dia Mundial da Alimentação
Halloween
São Martinho
Natal

2.º Ciclo

Dia Mundial da Música
Halloween
Natal

Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular



Como correu o primeiro período?

1.º Ano

- Facilidade de articulação
- Envolvimento da Comunidade Educativa
- Trabalho de Projeto

Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular



Como correu o primeiro período?

5.º Ano

- Articulação entre docentes
- Articulação entre conteúdos
- Envolvimento dos Encarregados de Educação

Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular



Como correu o primeiro período?

Geral

- Aceitação do Projeto na Comunidade Educativa
- Motivação dos alunos na vertente artística
- Desafio de Trabalhar em Projeto
- (Trans)Formação de alunos, docentes, Academia, Comunidade Educativa

Projeto

Autonomia e Flexibilidade Curricular



O que pensamos para o futuro?

- Trabalho de Projeto
- Envolvimento dos Professores Ensino Vocacional de Música
- Festa Final de Ano
- Perfil do Aluno da Academia

Projeto

Autonomia e Flexibilidade Curricular



Pensamento...

- Estamos a pensar / refletir / agir
- Agrada-nos muito fazer parte deste Projeto
- Acreditamos na (Trans)Formação

Tiago Pereira,
Vogal da Direção da Academia de Música de Belas
Artes Luísa Todi



Seja a mudança que quer ver na escola do seu filho!

O desafio da autonomia e flexibilidade nas escolas no concelho de Setúbal

Setúbal, 6 de janeiro de 2018

Pedro Florêncio

“O insucesso que colocamos nos alunos é de facto o **insucesso desta instituição** que, entre nós, falha em ensinar eficazmente mais de 30% dos seus alunos” (Roldão, M.d. C, 1999)

NADA
MUDA
SE
VOCÊ NÃO
MUDAR!

“Face a este insucesso, o **movimento defensivo** orienta-se para excluir todos os que não se integram na norma,..., ou remeter para outras instâncias todos os que se afastam da referida norma” (idem)



A **grande crise da escola**, de que falamos hoje, não é tão grave assim; está simplesmente ligada a este desajuste de fundo; queremos aplicar um tipo de escola idêntico – nos planos organizativo e curricular – a uma situação que é totalmente diferente. (idem)

Flexibilização curricular – um desafio inadiável



Uma proposta de operacionalização...

O quê?

Porquê?

Como?

3

O quê?

- A apresentação pretende ser uma proposta de resposta do AEOS à previsível generalização do **projeto de autonomia e flexibilidade curricular** (PAFC) às demais escolas do país.
- O PAFC é a operacionalização de uma política educativa de nível nacional recente que se pretende ver desenvolvida a nível local.

mas:



4

PROBLEMA:

- Esta **inovação é desconhecida** de grande parte do corpo docente das escolas que não integram o PAFC;
- As **famílias também desconhecem** as finalidades e os contornos dessa inovação;
- Perspetiva política de sentido contrário.



- Escolas (podem ser) confrontadas com problemas decorrentes da mudança -



5

Porquê?

- Transformação (muito) rápida da sociedade;
- Novos desafios do mundo atual à educação;
- Evolução do conhecimento e da tecnologia;
- Fundamentos teóricos desenvolvidos de forma sólida;
- Questões relacionadas com a identidade e segurança, sustentabilidade, interculturalidade, inovação e criatividade.

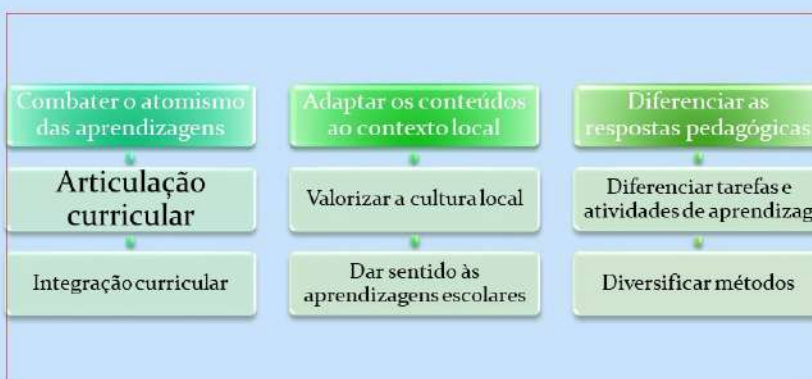


(...) É neste contexto que a **escola tem que se reconfigurar** para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças rápidas aceleradas.

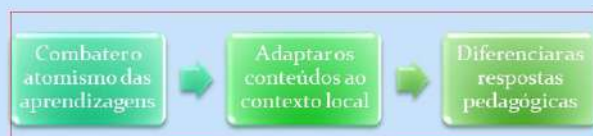
G.O. Martins, 2017: 3)

6

Flexibilizar: para quê?



Flexibilizar: para quê?



Dar ao professor maior liberdade para ensinar = fazer aprender

Flexibilizar: mas como?

Desenha os contornos do ponto de chegada

1. Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória

2. Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

3. Aprendizagens Essenciais

Processos e produtos que é necessário desenvolver para atingir as metas finais

9

1. Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória



10

2. Educação para a Cidadania



11

2. Educação para a Cidadania

Perfis

- Coordenador da Estratégia de Cidadania da Escola
- Docente da disciplina C & D

12

2. Educação para a Cidadania

Perfil do/a Coordenador/a da Estratégia de Educação para a Cidadania da escola:

- Deve ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- Deve frequentar/ter frequentado ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- Deve possuir competências de utilização de meios tecnológicos e de Plataformas Digitais;
- Deve conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes, docentes e pessoal não docente, sustentadas em processos de escuta e reconhecimento;
- Deve ter uma visão intercultural da educação (o reconhecimento das culturas em presença);
- Deve sentir-se motivado para desempenhar a tarefa, sem imposição superior;
- Deverá revelar experiência no desenvolvimento de projetos a nível de escola e capacidade de organização coletiva.

13

2. Educação para a Cidadania

Perfil do/a professor/a da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento:

- Deve demonstrar saber identificar e ter respeito pelas diferenças culturais de alunos/as e da restante comunidade educativa;
- Deve saber criar situações de aprendizagem para os/as alunos/as desenvolverem pensamento crítico, trabalho colaborativo e resolução de problemas;
- Deve saber potenciar situações de aprendizagem em articulação com a comunidade;
- Deve ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- Deve frequentar/ter frequentado ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- Deve possuir competências de trabalho, nomeadamente, em metodologia de projeto;
- Deve possuir competências de utilização de meios tecnológicos;
- Deve conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes;
- Deve sentir-se motivado para desempenhar tarefas, sem imposição superior;
- Ser reconhecido pelo conselho de turma como o/a docente adequada/o à coordenação da EC da respetiva turma.

AEOS: fases do projeto:

1ª fase: Sensibilização do corpo docente

Importa criar mecanismos ágeis de levar ao conhecimento dos docentes

- Criar uma equipa de docentes, **dinâmica**, como coordenadora do projeto de flexibilidade curricular;
- Criar numa Cloud páginas web com os principais temas que permitam um rápido acesso e arquivamento;
- Colocar os principais documentos orientadores à disposição dos docentes;

2ª fase: Simulação de processos de flexibilização

- Construção de cenários de possível articulação horizontal e vertical;

3ª fase: Construção de materiais pedagógicos facilitadores

- 1) Inventariação de alguns materiais pedagógicos (tarefas, atividades, ...) já utilizados para:
 - diferenciação pedagógica;
 - uso de metodologias ativas;
 - ligação dos conteúdos programáticos ao quotidiano dos alunos.
- 2) Construção de novos materiais a utilizar no próximo ano letivo.
- 3) Instrumentos de avaliação: inventariar os existentes, construir novos

4ª fase: Identificação de previsíveis questões organizacionais

15

2017 / 2018

	Fase I: SENSIBILIZAÇÃO CORPO DOCENTE					Fase II: Construção de cenários de possível articulação horizontal e vertical									
	Dez/17	Ago/18	Junho/18	Fevereiro/18	Março/18	Fase III: Construção de materiais pedagógicos facilitadores									
			1ª quinzena	2ª											
			1ª quinzena	2ª	1ª quinzena	2ª	1ª quinzena	2ª	1ª quinzena	2ª	1ª quinzena	2ª	1ª quinzena	2ª	
ATIVIDADE															
criar equipa de coordenação	DIRETORES														
Doc. orientadores ativos		Equipa AF													
Ofício de coordenação		Equipa AF													
Leituras das competências		Prof.													
Leituras docs orientadores		Prof.													
Formação em contexto (2 X 2h)	INSTRUTORES CFE	Prof. Práticas Formadoras													
Redes locais	INSTRUTORES	Prof.													
elaborar materiais pedagógicos facilitadores: 1) inventariar dos em uso no AEOS															
2) construção de novos materiais pedagógicos															

16

Simplificando...

17

Um exemplo de desenho de cenários possíveis

Articulação horizontal na Educação Física

Articulação Horizontal da Educação Física



- Fialho, N. (2016). *Educação Física no Currículo Escolar*. Paper presented at the Currículo para o Século XXI: competências, conhecimentos e valores, numa escolaridade de 12 anos. Lisboa: ME/DGE.
- Cf. <http://www.dge.mec.pt/noticias/conferencia-curriculo-para-o-seculo-xxi-competencias-conhecimentos-e-valores-numa>

19

Exemplos da caminhada do AEOS

Projeto de Percussão: trabalho realizado com os Grupos de percussão da escola/agrupamento no âmbito da na **formação pessoal, artística** e na **socialização dos alunos** através da promoção das relações interpessoais, do cumprimento de regras e sobretudo no ensino e na **prática musical**;

Olhar a arte em português: *é um projeto de articulação vertical* dinamizado pelas docentes bibliotecárias em colaboração com docentes do grupo 240, envolvendo o trabalho efetivo entre discentes de ciclos distintos: pré-escolar; 1º Ciclo e 2º Ciclo. Escolhida uma obra é feito um trabalho de ilustração, muitas vezes orientado por alunos de 2º Ciclo.

20



*Caminhante, não há
caminho. Faz-se o
caminho ao andar.*

NADA
MUDA
SE
VOCÊ NÃO
MUDAR !

mail:
pedrompflorencio@gmail.com

22

Pedro Florêncio,
Diretor da Escola Básica e Secundária
Ordem de Sant'Iago



Escola Secundária D. João II

**O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR
NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL
"CAMINHOS..."**



Federação Concelhia
de Setúbal das
Associações de Pais



Autonomia das Escolas e Flexibilidade Curricular

- . Um Desafio, Uma Oportunidade
- . Um Desejo de Mudança
- . Uma Personalização Identitária de Cada Escola

06-01-2018 Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 –
COSAP 1



Escola Secundária D. João II

**O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR
NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL
"CAMINHOS..."**



Federação Concelhia
de Setúbal das
Associações de Pais

Breve olhar pelo ordenamento jurídico em vigor relativo à Administração Educativa:

- CRP – Constituição da República Portuguesa (V Revisão);
- LBSE – Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, n.º 49/2005, de 30 de agosto, e n.º 85/2009, de 27 de agosto;
- DL n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo DL n.º 224/2009, de 11 de setembro, e pelo DL n.º 137/2012, de 2 de julho - RAAG, Regime de Autonomia, Administração e Gestão das Escolas e AE;
- Conselho Municipal de Educação (CME) – DL n.º 7/2003, de 15 de janeiro, alterado pela Lei n.º 41/ 2003, de 22 de agosto;
- Transferência de competências do Estado para as autarquias locais – Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro
- Descentralização e Delegação de Competências do Estado nas autarquias locais – DL n.º 30/2015, de 12 de fevereiro;
- Código do Procedimento Administrativo (CPA) – DL n.º Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro.

06-01-2018 Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 –
COSAP 2



O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR
NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL
"CAMINHOS..."



- **Autonomia da Escola – Responsabilidade e Prestação de Contas**
Da Escola à Comunidade Educativa e à Administração Educativa
 - Avaliação Interna (Relatório(s) de autoavaliação, periódicos e anuais);
 - Avaliação Externa (IGEC, cada 4 anos);
- **Dos docentes, estruturas e órgãos à Comunidade Educativa e à Administração Educativa**
 - Os docentes aos coordenadores;
 - Os coordenadores ao diretor;
 - O diretor ao Conselho Geral (Relatório Anual de Atividades);
 - O diretor e o Conselho Geral à Administração (Conta Gerência).

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 -
COSAP

3



O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR
NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL
"CAMINHOS..."



A Autonomia no Currículo:

Há quem defenda um currículo nacional sustentado em orientações gerais, dando à escola a autonomia para a sua gestão e para a avaliação das aprendizagens.

Muitos outros afirmam que os professores possuem as competências necessárias para definirem o que é que os alunos têm de aprender, quando têm de aprender e como têm de aprender, sendo necessário aumentar a confiança social e institucional nos professores e nas escolas.

Esta é a autonomia que permitirá à escola definir e vivenciar a identidade presente no seu projeto educativo e que tenha impacto social e cultural.

A questão do currículo é um processo de grande complexidade e responsabilidade que implica conhecimento específico.

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 -
COSAP

4



O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL "CAMINHOS..."



"Portugal é o país da Europa "que mais associa chumbar com um baixo estatuto socioeconómico e cultural da família", alerta-se num estudo sobre a retenção (...), feito em parceria entre o Conselho Nacional da Educação (CNE) e a Fundação Francisco Manuel dos Santos, no âmbito do projeto aQeduto (...).

Com base nos inquéritos realizados no PISA de 2012, (...) os autores do estudo constataram que 87% dos alunos portugueses de 15 anos que chumbaram pelo menos uma vez "vêm de famílias de estratos económicos e culturais abaixo da média" (...).

(...) "as escolas portuguesas parecem estar a ser incapazes de fazer um trabalho de nivelamento de oportunidades", uma das principais missões (...) atribuídas ao sistema educativo. (...) os jovens portugueses de 15 anos sem um percurso com chumbos tiveram, no PISA de 2012, "resultados médios muito acima da média (530), mas os alunos que já repetiram atingem resultados médios muito baixos (411)".

Clara Viana, "Portugal é o país europeu com uma maior associação entre chumbos e pobreza". Público, 26-01-2016: 10)

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 -
COSAP

5



O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL "CAMINHOS..."



Para que querem as escolas autonomia e flexibilidade curricular?

- Para melhor adequarem o ensino aos seus alunos;
- Para melhorarem o seu desempenho;
- Para trabalharem melhor com as suas equipas;
- Para envolver todos no caminho do sucesso escolar;
- As escolas possuem excelentes professores! Temos de acreditar mais em nós, professores, e promover lideranças sustentáveis, mais distribuídas.

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 -
COSAP

6

IGUALDADE e EQUIDADE



Instagram @Gigiluthier

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." - 6 janeiro 2018 -
COSAP

7



Um Olhar para a Sala de Aula:

- Como se aprende melhor?
- Como podem os nossos alunos/filhos aprender melhor?
- O que temos de perceber para mudar?

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." - 6 janeiro 2018 -
COSAP

8



O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR
NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL
"CAMINHOS..."



De acordo com o Dr. Hélder Sousa, presidente do IAVE,
"o país sai penalizado nas comparações pelo facto de, aos 15 anos, 30% dos alunos já terem chumbado pelo menos uma vez (...) [o] que leva a que 30% dos cerca de oito mil que fizeram os testes PISA em Portugal estivessem a frequentar, em 2015, o 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade. Cerca de 57% estavam no 10.º ano e 0,4% no 11.º. Existem ainda outros 13,1% que se encontravam em cursos vocacionais/profissionais."

Clara Viana, "Alunos portugueses do 10.º ano têm médias semelhantes às dos países que lideram o PISA". Público, 7-12-2016: 4)

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 -
COSAP

9



O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR
NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL
"CAMINHOS..."



Quatro aspetos do mesmo problema?

- Fuga à escola
- Indisciplina
- Abandono
- Insucesso escolar

"Mais de 56.600 alunos dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico reprovaram ou desistiram da escola no ano letivo de 2014/15, somando os dados do Infoescolas do 5.º ao 9.º anos de escolaridade."

Lurdes Ferreira, "Editorial: Aprender e Ensinar", PÚBLICO, SEG., 20 março de 2017: pág. 42

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 -
COSAP

10



O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR
NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL
"CAMINHOS..."



Pais e Professores têm de colaborar mais e melhor:

- Os professores ensinam e os pais e encarregados de educação têm um papel fundamental na supervisão do trabalho dos seus educandos em casa e nas reuniões semanais e trimestrais com o diretor de turma (DT).
- *Cada Escola, um projeto educativo identitário...*

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 -
COSAP

11



O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR
NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL
"CAMINHOS..."



"(...) Continuamos a viver num sistema marcado por várias ilusões: a ilusão do comando e do controlo, a ilusão do poder dos decretos e do diário da república (...); a ilusão das lideranças heroicas, salvíficas e solitárias; a ilusão da *comunidade educativa*; a ilusão dos projetos, planos e programas. (...) precisamos de (...) um novo tempo. Um tempo de leveza dos planos; um tempo de ativação das inteligências adormecidas; um tempo de mais contacto na ação coletiva; um tempo de menos papéis; um tempo de mais reflexão colaborativa; um tempo de uma ação mais humilde, arriscada e empreendedora" (...)

Matias Alves in <http://correiodaeducacao.asa.pt/219515.html> (consulta em 2016-01-17)

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 -
COSAP

12



O DESAFIO DA AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR NAS ESCOLAS DO CONCELHO DE SETÚBAL "CAMINHOS..."



- "...a percentagem de alunos com insucesso ainda é muito elevada e penso que a resposta passa por conseguir que os professores percebam melhor que os alunos aprendem de forma diferente, e que consigam apoiar os alunos de forma mais individualizada.
- A retenção baixou ligeiramente mas continua a ser muito alta. E retenção é um sintoma de que o professor não consegue ajudar o aluno, deixando-o fazer a mesma coisa outra vez. É caro, ineficaz e estigmatiza. E, no caso de Portugal, os alunos que repetem o ano nem sempre são os que têm mais dificuldades de aprendizagem, mas tendem a ser os mais desfavorecidos. O que se deve desejar é um sistema que diagnostica precocemente as fraquezas dos alunos - e os professores são muito bons a reconhecê-las.
- Portugal é a maior história de sucesso no PISA"

Andreas Schleicher – diretor de Educação e Competências da OCDE

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 -
COSAP

13



Escola Secundária D. João II: Uma Escola Preparada para o Futuro numa cidade com futuro



Ramiro Sousa
escdjoaoii@djoaoii.com

06-01-2018

Encontro "O Desafio da
Autonomia...Caminhos..." – 6 janeiro 2018 -
COSAP



14

Ramiro Sousa,
Diretor da Escola Secundária D. João II



A família é a primeira escola dos seus filhos.

9.7 - Anexo 7 - Órgãos sociais da COSAP e linhas de ação

Data:

5 de Julho de 2017, às 18h



Local:

Sede da COSAP, sita na Praceta da Sociedade Arqueológica Lusitânia, 12, Loja 3, Camarinha, em Setúbal.

Presenças:

Vários elementos representantes da comunidade educativa do concelho de Setúbal, nomeadamente:

- Estudantes, funcionários, encarregados de educação, associações de pais.
- Diretores do agrupamento de Escola Sebastião da Gama Professora Fernanda Oliveira e Agrupamento de Escola Luísa Todi Professor António Batista.



Ordem de Trabalhos:

- Tomada de posse dos órgãos sociais da COSAP;
- Discussão e partilha de estratégias de ação para a COSAP

Órgãos Sociais da Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais (COSAP):

• Mesa da Assembleia Geral

Presidente - António Eduardo Almeida Farto

Secretário - Marta Sofia Lopes

Vogal - Lígia Cristina Augusto Alves Santos

Suplente - Vânia Raquel Gabriel Luís Carvalho



• Secretariado

Presidente - Orlando Manuel Esteves Serrano

Vice-presidente - Paulo Jorge Henriques Anacleto

Tesoureiro - Carlos Alberto Calçada da Cunha

Secretário - Carlos Manuel Tomás

Secretário - Maria Emília Martins Peres



• Conselho Fiscal

Presidente - Mário Manuel

Ferreira Teixeira

Vogal - Esmeralda do

Rosário Sobral Anacleto

Vogal - Vânia da Silva

Coelho Guerreiro



• Assessoras

Leonor de Jesus Calixto Serrano

Paula Alexandra Lopes da Rocha



Síntese da Reunião



A reunião iniciou-se com a tomada de posse os Órgãos Sociais da Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais (COSAP) tendo sido, em seguida, dinamizada uma sessão de trabalho com vista à recolha de estratégias de ação por parte da COSAP no decorrer do presente mandato. Nesta dinâmica, os par-

ticipantes reuniram-se em grupos de trabalho heterogéneos, tendo como tarefa sugerir estratégias possíveis de ação para a COSAP junto de diversos parceiros/públicos alvo:

- comunidade,
- pais,
- associações de pais
- escola
- e alunos.



Esta metodologia de trabalho visou promover a **partilha de experiências** entre os participantes, de modo a resultarem linhas de ação úteis e concretas que possam orientar o trabalho da COSAP.

A análise do material recolhido no final da reunião permitiu listar várias estratégias de ação possíveis para a COSAP junto dos vários parceiros, as quais serão apresentadas seguidamente.

Junto da **comunidade** em que se encontra inserida, a COSAP poderá:

- Dar a conhecer, de forma mais concreta, o seu trabalho e objetivos;
- Criar uma página de **Facebook** e cartazes divulgativos, explicitando a sua ação;
- Abrir o espaço à comunidade, por exemplo, promover dias abertos, com mostra de atividades da escola e das associações de pais;
- Desenvolver planos de ação e de intervenção junto da comunidade escolar;
- Promover maior aproximação às Juntas de Freguesia e Câmara Municipal, em parceria com as associações de pais e escolas;
- Potenciar a ligação com várias entidades (**Lyons, Rotary Club**), além do **Conselho Local de Educação, Conselho Local de Ação Social de Setúbal**.
- Colaborar com as estruturas locais, concelhias, distritais e nacionais do movimento associativo parental;
- Realizar reuniões de apresentação da COSAP às diversas estruturas de comunidade local.

Em relação aos **pais**, em geral, foram sugeridas as seguintes estratégias:

- Premiar atividades inovadoras que incentivem os pais a participar nas atividades da vida escolar;
- Promover campanhas de divulgação sobre a importância da participação dos pais na vida escolar;
- Adotar canais de comunicação e de informação eficientes e eficazes;

- Disponibilizar os contactos eletrónicos dos **encarregados de educação (EE)** aos membros dos órgãos sociais das associações de pais (**AP**);
- Introduzir um documento da COSAP (concebido por COSAP, Escola/Associações de Pais) no ato da matrícula para envio de várias informações através de uma prova conceito;
- Criar informação simplificada, nomeadamente em questões relacionadas com os seus educandos (**Necessidades Educativas Especiais (NEE)**, percursos educativos possíveis...), fazendo a ligação entre escolas e famílias;
- Mediar eventuais conflitos.

Concretamente para as **Associações de Pais**, os participantes referiram ser importante:

- Reunir com **AP**/agrupamentos/escolas, para conhecimento de problemas e encontro de soluções;
- Incentivar a participação dos pais nos órgãos de gestão da escola previstos na orgânica de funcionamento;
- Esclarecer as AP sobre o papel das mesmas junto das escolas;
- Realizar atividades com os representantes dos pais das turmas, para envolver maior número de pais;
- Interceder junto das entidades empregadoras, no sentido de facilitar a participação dos pais nas AP;
- Fornecer apoio jurídico na constituição e desenvolvimento das AP;
- Proporcionar formação a nível fiscal e de gestão;
- Incentivar a formação contínua aos procedimentos e enquadramento no papel ativo das AP.

Junto da **Escola**, enquanto parceiro, a COSAP poderá:

- Aproximar a COSAP das direções de escola/agrupamento dentro do Concelho;

- Promover a partilha de boas experiências de **colaboração na relação família/escola**;
 - Sensibilizar as escolas para a maior dinâmica das AP;
 - Apoiar iniciativas de apoio a grupos mais carenciados;
 - Apoiar as escolas junto de entidades públicas e privadas;
 - Ser elemento aglutinador nas dinâmicas de ação;
 - Incentivar a troca de experiências entre gerações;
 - Contribuir para a maior valorização do papel de pessoal não docente, por exemplo, através de formação;
 - Sensibilizar as escolas e seus funcionários para que não exista nenhum tipo de discriminação;
 - Criar ações para aproximar a escola da comunidade;
 - Contribuir para a promoção da real autonomia das escolas, em conjunto com a FERSAP, CONFAP, junto do governo e **Ministério da Educação**;
 - Ajudar a mudar a visão da escola, tornando-a mais humana, ajudando à formação de mais e melhores cidadãos.
- Facultar serviços de apoio escolar e consultas de psicologia;
 - Fornecer informações sobre percursos educativos possíveis para alunos do 3º ciclo;
 - Prestar informação sobre legislação educativa e apoios facultados pelas escolas;
 - Auscultar quais as necessidades dos alunos, através dos diretores de escola;
 - Sensibilizar para a importância da higiene na casa de banho;
 - Ajudar na não discriminação de alunos com NEE ou com notas menos boas;
 - Tornar mais acessível a orientação escolar e consolidar a orientação vocacional dos alunos através de dias abertos das faculdades/politécnicos;
 - Facilitar a aproximação às Associações de Estudantes, sensibilizando os pais através dos alunos.

No que respeita a estratégias possíveis junto dos **Alunos**, foi sugerido:

- Ouvir, valorizar e apoiar a concretização das ideias e opiniões dos alunos em geral;
- Mediar a resolução de conflitos;
- Promover junto dos órgãos de gestão das escolas a criação de associações de estudantes;
- Promover a realização de *workshops* temáticos e eventos: sexualidade, NEE, internet segura...
- Procurar estabelecer parcerias junto de entidades locais (escolas superiores, centros de saúde...)
- Dinamizar atividades para as interrupções letivas;

Breve Reflexão

A reunião consistiu num momento interessante de partilha e cooperação entre os envolvidos, que têm como missão comum a qualidade na educação. A estratégia implementada permitiu recolher estratégias possíveis de atuação da COSAP, enriquecidas pelas diferentes perspetivas dos participantes, na qualidade de representantes da comunidade educativa. Partindo da análise efetuada, a COSAP poderá definir estratégias de atuação que vão ao encontro das necessidades sentidas pelos vários parceiros.



Qual o recurso mais eficaz para o sucesso escolar das crianças? ...



...Os pais!



